



SESCOOP/MG

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo
no Estado de Minas Gerais

Relatório de Gestão

2013

BELO HORIZONTE (MG), MAIO/2014

RELATÓRIO DE GESTÃO – Exercício 2013

Relatório de Gestão do exercício 2013 apresentado aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art.70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições das IN TCU 63/2010 e 72/2013, da DN TCU nº 127/2013, Portaria TCU 175/2013 e das orientações da Controladoria Geral da União Portaria CGU nº 133, de 18/01/2013.

BELO HORIZONTE (MG), MAIO/2014

Sumário

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO 1: IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS DA UNIDADE	11
1.1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE.....	11
1.2. IDENTIFICAÇÃO DO NÚMERO, DATA E EMENTA DA NORMA DE CRIAÇÃO E DAS DEMAIS NORMAS SOBRE A GESTÃO E A ESTRUTURA DO SESCOOP/MG.....	11
1.3. FINALIDADE E COMPETÊNCIAS INSTITUCIONAIS.....	12
1.4. IDENTIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO SUCINTA DOS SETORES DA ECONOMIA LOCAL OU NACIONAL ABRANGIDOS PELA ATUAÇÃO DA ENTIDADE NO EXERCÍCIO	12
1.5. ORGANOGRAMA FUNCIONAL.....	13
1.5.1. MACROPROCESSOS	19
CAPÍTULO 2: PLANEJAMENTO E RESULTADOS ALCANÇADOS	20
2.1. PLANEJAMENTO DO SESCOOP/MG	20
2.2. ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELO SESCOOP/MG PARA ATINGIR OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO EXERCÍCIO DE 2013.....	26
2.3. EXECUÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E DAS AÇÕES DO PLANO DO SESCOOP/MG PARA 2013.....	33
2.4. INDICADORES UTILIZADOS PELA ENTIDADE PARA MONITORAR E AVALIAR O DESEMPENHO, ACOMPANHAR O ALCANCE DAS METAS, IDENTIFICAR OS AVANÇOS E AS MELHORIAS NA QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS, IDENTIFICAR NECESSIDADE DE CORREÇÕES E DE MUDANÇAS DE RUMOS, ETC.....	98
2.4.1. INDICADORES DE DESEMPENHO OPERACIONAL.....	98
CAPÍTULO 3: ESTRUTURAS DE GOVERNANÇA E DE AUTOCONTROLE DA GESTÃO.....	103
3.1. ESTRUTURA DE GOVERNANÇA	103
3.2. RELAÇÃO DOS PRINCIPAIS DIRIGENTES E MEMBROS DE CONSELHOS, INDICANDO O PERÍODO DE GESTÃO, A FUNÇÃO, O SEGMENTO, O ÓRGÃO OU A ENTIDADE QUE REPRESENTA.....	104
3.3. REMUNERAÇÃO PAGA AOS ADMINISTRADORES, MEMBROS DA DIRETORIA E DE CONSELHOS.....	106
3.4. AVALIAÇÃO, PELA ALTA GERÊNCIA, DA QUALIDADE E SUFICIÊNCIA DOS CONTROLES INTERNOS ADMINISTRATIVOS PARA GARANTIR A REALIZAÇÃO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA ENTIDADE.....	109
3.5. SISTEMA DE CORREIÇÃO.....	111
CAPÍTULO 4: PROGRAMAÇÃO E EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA.....	112
4.1. DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA	112
4.2. DEMONSTRAÇÃO E ANÁLISE DO DESEMPENHO DA ENTIDADE NA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA	113
4.3. TRANSFERÊNCIAS REGULAMENTARES DE CONVÊNIOS E OUTROS INSTRUMENTOS ANÁLOGOS VIGENTES NO EXERCÍCIO DE REFERÊNCIA ...	116

CAPÍTULO 5: GESTÃO DE PESSOAS, TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA E CUSTOS RELACIONADOS.....	123
5.1. ESTRUTURA DE PESSOAL DO SESCOOP/MG	123
5.2. INFORMAÇÕES SOBRE A TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA E SOBRE QUADRO DE ESTAGIÁRIOS	132
CAPÍTULO 6: GESTÃO DO PATRIMÔNIO MOBILIÁRIO E IMOBILIÁRIO.....	133
6.1. GESTÃO DA FROTA DE VEÍCULOS	133
6.2. GESTÃO DO PATRIMÔNIO IMOBILIÁRIO	134
CAPÍTULO 7: GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO.....	135
CAPÍTULO 8: GESTÃO DO USO DOS RECURSOS RENOVÁVEIS E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL.....	137
8.1. GESTÃO AMBIENTAL E LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS.....	137
8.2. CONSUMO DE PAPEL, ENERGIA ELÉTRICA E ÁGUA.....	139
CAPÍTULO 9: CONFORMIDADE E TRATAMENTO DE DISPOSIÇÕES LEGAIS E NORMATIVAS.....	140
9.1. TRATAMENTO DE DELIBERAÇÕES EXARADAS EM ACÓRDÃO DO TCU.....	140
9.2. TRATAMENTO DE RECOMENDAÇÕES DO ÓRGÃO DE CONTROLE INTERNO.....	140
9.3. ESTRUTURA DA ÁREA DE AUDITORIA INTERNA E DESCRIÇÃO DA EXECUÇÃO DO ACOMPANHAMENTO DOS RESULTADOS DE SEUS TRABALHOS	140
CAPÍTULO 10: INFORMAÇÕES CONTÁBEIS.....	142
10.1. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS ADOTADOS.....	142
10.2. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	142
10.3. PARECER DA AUDITORIA INDEPENDENTE	142
CAPÍTULO 11: OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO.....	143
11.1. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES PELO SESCOOP/MG.....	143
ANEXO I - DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	144
ANEXO II - RELATÓRIO DA AUDITORIA INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	162
ANEXO III - PARECER DE AUDITORIA INTERNA	165
ANEXO IV - PARECER DO CONSELHO FISCAL	167
ANEXO V – PARECER DO CONSELHO ADMINISTRATIVO	168
ANEXO VI – PARECER DO CONSELHO NACIONAL.....	169
ANEXO VII – LAUDO DE REVISÃO.....	170
ANEXO VIII – RELAÇÃO DE CONVÊNIOS FIRMADOS EM 2013	183
ANEXO IX - RELAÇÃO DE CURSOS REALIZADOS PELO SESCOOP/MG EM 2013	189

Lista de Tabelas, Quadros, Gráficos e Ilustrações

Lista de Tabelas		
Tabela 1	Números do Cooperativismo no Estado de Minas Gerais	25
Tabela 2	Total de visitas do PDGC realizadas em 2013 por ramo	72
Tabela 3	Total de visitas do PDGC realizadas em 2013 por região	72
Tabela 4	Panorama das Visitas Técnicas - PAGC	77
Tabela 5	Total de visitas - PAGC realizadas em 2013 por ramo	78
Tabela 6	Total de visitas - PAGC realizadas em 2013 por região	78
Tabela 7	Panorama geral dos IGCCs por ramo	79
Tabela 8	Total de cooperativas visitadas pela GERAC nos anos de 2010 a 2013	82
Tabela 9	Total de Visita Técnica I realizadas em 2013 por ramo	83
Tabela 10	Total de Visita Técnica I realizadas em 2013 por região	83

Lista de Quadros		
Quadro 1	Detalhamento do Organograma Funcional do Sescop/MG	15-18
Quadro 2	Estratégias adotadas pelo Sescop/MG para atingir os objetivos estratégicos do exercício de 2013	29-32
Quadro 3	Execução física e financeira dos objetivos estratégicos e das ações do Sescop/MG para o exercício de 2013	34-37
Quadro 4	Execução Orçamentária dos Programas Executados pelo Sescop/MG – 2012 / 2013	38
Quadro 5	Metas físicas e financeiras das Palestras de Cooperativismo	40
Quadro 6	Metas físicas e financeiras do Programa de Orientação Cooperativista	40
Quadro 7	Metas físicas e financeiras do Encontro de OQS	41
Quadro 8	Metas físicas e financeiras do Programa Organização do Quadro Social	43
Quadro 9	Metas físicas e financeiras do Programa de Educação Cooperativista - Ensino Fundamental	44
Quadro 10	Metas físicas e financeiras do Teatro Cooperativo	46
Quadro 11	Metas físicas e financeiras do Cooperativismo e Arte nos Parques de BH	47
Quadro 12	Metas físicas e financeiras do Encontro de Jovens	48
Quadro 13	Metas físicas e financeiras do Encontro de Mulheres	48
Quadro 14	Metas físicas e financeiras Manutenção e Funcionamento – Promoção Social	49
Quadro 15	Metas físicas e financeiras do Investimento/Treinamento de RH – Promoção Social	49
Quadro 16	Metas físicas e financeiras do Formacoop 1	51
Quadro 17	Metas físicas e financeiras do Formacoop 2	53
Quadro 18	Metas físicas e financeiras do Formacoop 3	54
Quadro 19	Metas físicas e financeiras do Formacoop 4	55
Quadro 20	Metas físicas e financeiras do Cursos na área de Gestão	55
Quadro 21	Metas físicas e financeiras do Formacoop 5	56
Quadro 22	Metas físicas e financeiras do Programa Formação em Gestão Cooperativista	57
Quadro 23	Metas físicas e financeiras da Elaboração do Plano/planejamento Diretor	57

Quadro 24	Metas físicas e financeiras do Jovem Aprendiz	60
Quadro 25	Metas físicas e financeiras do Encontro dos Profissionais de Comunicação	61
Quadro 26	Metas físicas e financeiras do Seminário de Responsabilidade Social	62
Quadro 27	Metas físicas e financeiras do Encontro de Funcionários e Colaboradores	62
Quadro 28	Metas físicas e financeiras do Encontro dos Profissionais de Secretariado	63
Quadro 29	Metas físicas e financeiras do Seminário Jurídico	63
Quadro 30	Metas físicas e financeiras do Encontro dos Profissionais de Contabilidade	64
Quadro 31	Metas físicas e financeiras do Encontro dos Profissionais de Informática	65
Quadro 32	Metas físicas e financeiras do Encontro dos Profissionais de RH	65
Quadro 33	Metas físicas e financeiras dos Cursos	66
Quadro 34	Metas físicas e financeiras da Produção de Material	67
Quadro 35	Metas físicas e financeiras do Reuniões Técnicas	67
Quadro 36	Metas físicas e financeiras do Ciclo de Palestras	68
Quadro 37	Metas físicas e financeiras do Convênios	68
Quadro 38	Metas físicas e financeiras do Programa Queijo Minas Artesanal	70
Quadro 39	Metas físicas e financeiras da Manutenção e Funcionamento – Capcoop	70
Quadro 40	Metas físicas e financeiras do Investimento/treinamento de RH – Capcoop	71
Quadro 41	Metas físicas e financeiras da Visita Técnica - PDGC	73
Quadro 42	Metas físicas e financeiras da Viagem Intercâmbio	74
Quadro 43	Metas físicas e financeiras do Programa Visita Técnica Assembleia Geral ACI FDC	76
Quadro 44	Metas físicas e financeiras do Programa Visita Técnica Assembleia Geral ACI CP	76
Quadro 45	Metas físicas e financeiras da Visita Técnica - PAGC I	79
Quadro 46	Metas físicas e financeiras da Manutenção e Funcionamento - Getec	80
Quadro 47	Metas físicas e financeiras do Investimento/Treinamento de RH – Getec	80
Quadro 48	Metas físicas e financeiras do Manutenção e Funcionamento – Gerac	81
Quadro 49	Metas físicas e financeiras do Investimento/Treinamento de RH – Gerac	81
Quadro 50	Metas físicas e financeiras da Visita Técnica I	84
Quadro 51	Metas físicas e financeiras do Anuário de Informações Econômicas e Sociais	84
Quadro 52	Metas físicas e financeiras do Torneio Esportivo	86
Quadro 53	Metas físicas e financeiras da Corrida da Cooperação	87
Quadro 54	Metas físicas e financeiras do Dia de Cooperar	88
Quadro 55	Metas físicas e financeiras da Manutenção do Funcionamento – Codel	88
Quadro 56	Metas físicas e financeiras das Ações Institucionais	89
Quadro 57	Metas físicas e financeiras da Manutenção do Funcionamento - Super	89
Quadro 58	Metas físicas e financeiras do Investimento/Treinamento de RH – Super	90
Quadro 59	Metas físicas e financeiras do Jornal Cooperação	91
Quadro 60	Metas físicas e financeiras da Assessoria de Comunicação	91
Quadro 61	Metas físicas e financeiras da Divulgações Institucionais	92
Quadro 62	Metas físicas e financeiras do Dia Internacional do Cooperativismo	92

Quadro 63	Metas físicas e financeiras da Manutenção do Funcionamento – Ascom	93
Quadro 64	Metas físicas e financeiras do Investimento/Treinamento de RH – Ascom	93
Quadro 65	Metas físicas e financeiras do Manutenção do Funcionamento – Adfin	94
Quadro 66	Metas físicas e financeiras do Investimento/Treinamento de RH – Adfin	94
Quadro 67	Metas físicas e financeiras da Manutenção do Funcionamento - Juríd	95
Quadro 68	Metas físicas e financeiras do Investimento/Treinamento de RH – Juríd	95
Quadro 69	Metas físicas e financeiras da Manutenção do Funcionamento – Info	96
Quadro 70	Metas físicas e financeiras do Investimento/Treinamento de RH - Info	96
Quadro 71	Metas físicas e financeiras da Manutenção do Funcionamento – Cofis	97
Quadro 72	Metas físicas e financeiras de Auditoria Interna	98
Quadro 73	Remuneração dos Conselhos de Administração e Fiscal	107
Quadro 74	Síntese da Remuneração dos Administradores	108
Quadro 75	Avaliação do Sistema de Controles Internos da Unidade	109- 110
Quadro 76	Evolução das Receitas do SESCOOP/MG – 2011/2013	112
Quadro 77	Evolução da execução Receitas do SESCOOP/MG – 2013	113
Quadro 78	Evolução das Despesas do SESCOOP/MG – 2011/2013	113
Quadro 79	Evolução da execução Despesas do SESCOOP/MG – 2013	114
Quadro 80	Execução das despesas por modalidade de licitação, por natureza e por elementos de despesa do SESCOOP/MG - 2012/2013	115
Quadro 81	Transferências regulamentares de convênios e outros instrumentos análogos executados pelo SESCOOP/MG	116- 118
Quadro 82	Resumo dos instrumentos celebrados pelo SESCOOP MG nos três últimos exercícios	119
Quadro 83	Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pelo SESCOOP MG na modalidade de convênio, termo de cooperação e de contratos de repasse	120
Quadro 84	Visão geral da análise das prestações de contas de convênios e contratos de repasse do SESCOOP MG	121
Quadro 85	Resumo dos instrumentos de transferência do SESCOOP MG que vigerão em 2013 e exercícios seguintes	122
Quadro 86	Evolução da Estrutura de Pessoal do SESCOOP/MG (2010-2013)	124- 125
Quadro 87	Evolução da Estrutura de Pessoal do SESCOOP/MG, por Faixa Etária (2013)	126
Quadro 88	Evolução da Estrutura de Pessoal do SESCOOP/MG, por Nível de Escolaridade (2013)	127
Quadro 89	Investimentos em Capacitação do Pessoal, executados pelo SESCOOP/MG (2013)	129
Quadro 90	Distribuição dos Colaboradores, por Cargo (2013)	130
Quadro 91	Distribuição dos Colaboradores, por Faixa Salarial (2013)	131
Quadro 92	Movimentação do Quadro de Pessoal (2013)	132
Quadro 93	Qualificação da Força de Trabalho (2013)	132
Quadro 94	Gestão da Tecnologia da Informação do SESCOOP/MG	135- 136
Quadro 95	Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis	137- 138
Quadro 96	Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água	139

Lista de Gráficos		
Gráfico 1	Cooperativas Mineiras no PDGC	71
Gráfico 2	Panorama das Visitas Técnicas - PAGC	77
Gráfico 3	Total de cooperativas que receberam a Visita Técnica I	82

Lista de Ilustrações		
Figura 1	Organograma funcional do SESCOOP/MG	14
Figura 2	Árvore Estratégica do SESCOOP 2010-2013	24
Figura 3	Mapa Estratégico do SESCOOP/MG	28
Figura 4	Processo realizado para a elaboração do Plano diretor	58

Lista de Abreviações e Siglas

Abreviações e Siglas	Descrição
CGU	Controladoria Geral da União
DN	Decisão Normativa
IN	Instrução Normativa
TCU	Tribunal de Contas da União
UFV	Universidade Federal de Viçosa
LOA	Lei Orçamentária Anual
OQS	Organização do Quadro Social
SIORG	Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal
OCEMG	Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais
ACI	Aliança Cooperativa Internacional
OCB	Organização das Cooperativas Brasileiras
OCEs	Organização das Cooperativas Estaduais
FUNDECOOP	Fundo Solidário de Desenvolvimento Cooperativo
PDGC	Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas
PAGC	Programa de Acompanhamento da Gestão Cooperativista
IMA	Instituto Mineiro de Agropecuária
e-Social	Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas
CAV	Ciclo de Aprendizagem Vivencial
EMATER	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais
BH	Belo Horizonte
FGTS	Fundo de Garantia do Tempo de Serviço
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
CLT	Consolidação das Leis Trabalhistas
DOU	Diário Oficial da União
CIEE	Centro de Integração Empresa-Escola
TI	Tecnologia de Informação
FNQ	Fundação Nacional da Qualidade
NBC T	Norma Brasileira de Contabilidade – Conselho Federal de Contabilidade
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
UJ	Unidade Jurisdicionada

Introdução

Este Relatório de Gestão está estruturado em tópicos, abaixo sintetizados:

✓ Capítulo 1- Identificação e Atributos da Unidade: apresenta os dados e informações sobre a identificação da Unidade Estadual;

✓ Capítulo 2- Planejamento e Resultados Alcançados: apresenta os comentários e informações sobre a construção do plano estratégico, das estratégias adotadas, da execução física e financeira, além dos indicadores de desempenho operacional da Unidade;

✓ Capítulo 3- Estrutura de Governança e de Autocontrole da Gestão: apresenta as informações e comentários sobre a relação e remuneração dos dirigentes e membros da diretoria e dos conselhos de administração e fiscal. Comenta ainda o funcionamento da Auditoria Interna e a qualidade e suficiência dos controles internos;

✓ Capítulo 4- Programação e Execução Orçamentária e Financeira: apresenta os dados, informações e comentários a respeito da programação e execução orçamentária e financeira da Unidade, além das transferências mediante convênios e instrumentos análogos;

✓ Capítulo 5- Gestão de Pessoas, terceirização de mão de obra e custos relacionados: apresenta as considerações sobre a estrutura de pessoal da Unidade e do quadro de estagiários e terceirizados;

✓ Capítulo 6- Gestão do patrimônio mobiliário e imobiliário: apresenta considerações a respeito da gestão da frota de veículos e do patrimônio imobiliário da Unidade;

✓ Capítulo 7 – Gestão da Tecnologia da Informação: apresenta considerações sobre os destaques na gestão da tecnologia da informação da Unidade;

✓ Capítulo 8- Gestão do uso dos recursos renováveis e sustentabilidade ambiental: apresenta os comentários sobre as medidas e critérios adotados para o uso racional dos recursos;

✓ Capítulo 9 – Conformidades e tratamento de disposições Legais e Normativas: apresenta considerações e informações sobre o atendimento às deliberações do TCU e sobre a estrutura da Auditoria Interna;

✓ Capítulo 10 – Informações Contábeis: apresenta informações e comentários sobre os critérios e procedimentos contábeis adotados, além das demonstrações contábeis e o parecer da auditoria independente;

✓ Capítulo 11- Outras Informações sobre a gestão: apresenta as informações consideradas relevantes para demonstrar a conformidade e o desempenho da gestão no exercício.

Cumprir ressaltar que as informações contábeis aqui apresentadas são relativas ao período compreendido entre os dias 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2013.

O SESCOOP não realizou execução física ou financeira de ações da LOA bem como não possui servidores inativos e pensionistas no seu Quadro de Pessoal, de modo que estas informações não constam no presente Relatório de Gestão.

Todos os dados contidos neste Relatório mantêm as mesmas fontes e métodos de cálculo utilizados na edição imediatamente anterior a este documento (Relatório de Gestão de 2012), disponível no formato eletrônico, no endereço www.brasilcooperativo.coop.br.

Embora se apliquem ao SESCOOP os temas “Cumprimento das deliberações do TCU atendidas no exercício”, “deliberações do TCU pendentes de atendimento ao final do exercício”, “recomendações do Órgão de Controle Interno Atendidas no Exercício” e “recomendações do Órgão de Controle Interno

pendentes de Atendimento ao final do Exercício”, não ocorreram no exercício recomendações e não constam pendências.

Capítulo 1: Identificação e Atributos da Unidade

1.1. Identificação da entidade

Poder e Órgão de Vinculação: Executivo			
Órgão de Vinculação: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE		Código SIORG: 002844	
Identificação da Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa: Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo de Minas Gerais			
Denominação abreviada: Sescoop/MG	CNPJ: 07.064.534/0001-20	Situação: ativa	
Natureza Jurídica: Serviço Social Autônomo			
Finalidade: organizar, administrar e executar o ensino de formação profissional, a promoção social dos empregados de cooperativas, cooperados e de seus familiares, e o monitoramento das cooperativas.		Código CNAE: 85.99.6-99	
Telefones/Fax de contato:	(031) 3025-7100	(031) 3025-7078	(031) 3025-7108
E-mail: controladoria@minasgerais.coop.br / capacitacao@minasgerais.coop.br			
Página na Internet: http://www.minasgerais.coop.br			
Endereço Postal: Rua Ceará, 771 – Bairro Funcionários, CEP 30.150-311, Belo Horizonte/MG			

1.2. Identificação do número, data e ementa da norma de criação e das demais normas sobre a gestão e a estrutura do Sescoop/MG

Normas de criação e alteração da Unidade Jurisdicionada
Medida Provisória 1.715, de 03 de setembro de 1998 e suas reedições e Decreto 3.017, de 07 de abril de 1999, publicado no Diário Oficial da União em 07.04.1999 (Aprova o Regimento do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - Sescoop); Lei 11.524/2007 de 23/11/2007.
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Jurisdicionada
Regimento Interno registrado sob nº 24 no registro 102.104, livro A, em 31/10/2008 no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas de Belo Horizonte – Minas Gerais
Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Jurisdicionada
Regulamento de Licitações e Contratos – Resolução 43/2006, Norma de Pessoal – Resolução 300/2008, Norma de Pessoal – Resolução 02/2000, Regulamento de Convênio – Resolução 02/2011, Compra de Matérias e Contratação de Serviços – Resolução 01/2012.

1.3. Finalidade e Competências Institucionais

- 1.3.1. Finalidade: o Sescoop foi criado por meio da MEDIDA PROVISÓRIA Nº 1.715, DE 3 DE SETEMBRO DE 1998, com a finalidade de organizar, administrar e executar em todo o território nacional o ensino de formação profissional, desenvolvimento e promoção social do trabalhador em cooperativa e dos cooperados (Art. 7º).
- 1.3.2. Competências: as competências do Sescoop estão definidas no DECRETO Nº 3.017, DE 6 DE ABRIL DE 1999 e em seu regimento interno. São elas:
- a) Organizar, administrar e executar o ensino de formação profissional e a promoção social dos trabalhadores e dos cooperados das cooperativas em todo o território nacional;
 - b) Operacionalizar o monitoramento, a supervisão, a auditoria e o controle em cooperativas, conforme sistema desenvolvido e aprovado em Assembleia Geral da Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB.
 - c) Assistir às sociedades cooperativas empregadoras na elaboração e execução de programas de treinamento e na realização da aprendizagem metódica e contínua;
 - d) Estabelecer e difundir metodologias adequadas à formação profissional e à promoção social do empregado de cooperativa, do dirigente de cooperativa, do cooperado e de seus familiares;
 - e) Exercer a coordenação, a supervisão e a realização de programas e de projetos de formação profissional e de gestão em cooperativas, para empregados, cooperados e seus familiares;
 - f) Colaborar com o poder público em assuntos relacionados à formação profissional e à gestão cooperativista e outras atividades correlatas;
 - g) Divulgar a doutrina e a filosofia cooperativista como forma de desenvolvimento integral das pessoas;
 - h) Promover e realizar estudos, pesquisas e projetos relacionados ao desenvolvimento humano, ao monitoramento e à promoção social, de acordo com os interesses das sociedades cooperativas e de seus integrantes.

1.4. Identificação e descrição sucinta dos setores da economia local ou nacional abrangidos pela atuação da entidade no exercício

O Sescoop atua em um ambiente de elevada complexidade, pois busca apoiar de modo efetivo cooperativas de 13 (treze) diferentes ramos econômicos (da agricultura aos serviços, passando pelo comércio e pela indústria), com portes distintos (das grandes às pequenas) e distribuídas espacialmente por todo o País (nos 26 estados e no Distrito Federal). A seguir, uma síntese descritiva de cada um dos ramos:

1. **Agropecuário:** composto por cooperativas de produtores rurais ou agropastoris e de pesca, cujos meios de produção pertençam ao associado. Caracterizam-se pelos serviços prestados

aos associados, como recebimento ou comercialização da produção conjunta, armazenamento e industrialização.

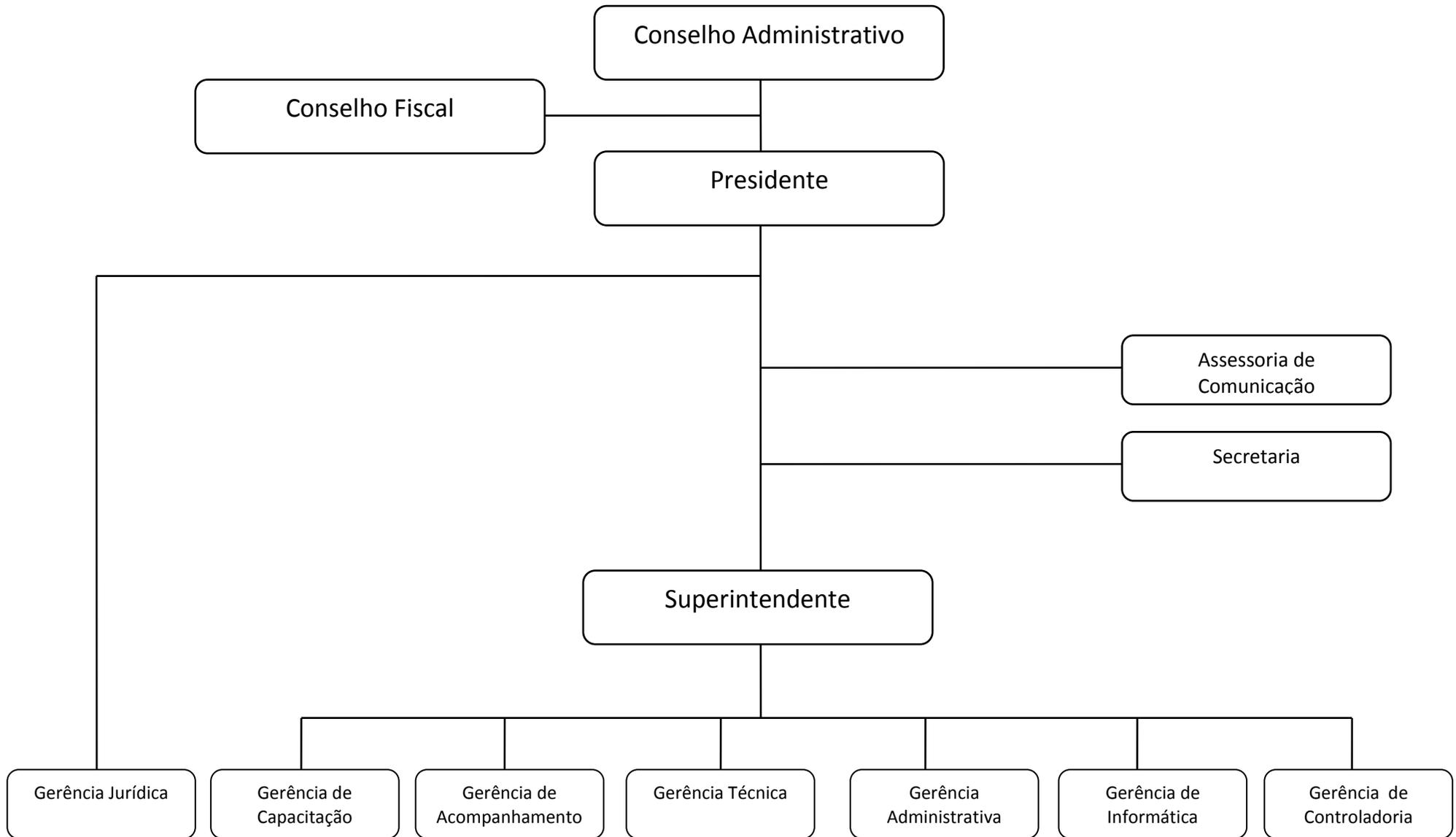
2. **Consumo:** constituído por cooperativas dedicadas à compra em comum de artigos de consumo para seus associados. É o ramo mais antigo no Brasil e no mundo.
3. **Crédito:** cooperativas destinadas a promover a poupança e financiar necessidades ou empreendimentos de seus cooperados. Atuam no crédito rural e urbano.
4. **Educacional:** cooperativas de profissionais em educação, de alunos, de pais de alunos, de empreendedores educacionais e de atividades afins. O papel da cooperativa de ensino é ser mantenedora da escola.
5. **Especial:** cooperativas de pessoas que precisam ser tuteladas (menor de idade ou relativamente incapaz) ou as que se encontram em situação de desvantagem nos termos da Lei 9.867, de 10 de novembro de 1999. A atividade econômica mais comum neste ramo é a produção artesanal de peças de madeira, roupas ou artes plásticas.
6. **Habitacional:** compõe-se de cooperativas destinadas à construção, manutenção e administração de conjuntos habitacionais para seu quadro social.
7. **Infraestrutura:** atende direta e prioritariamente o próprio quadro social com serviços de infraestrutura. As cooperativas de eletrificação rural, que são a maioria deste ramo, aos poucos estão deixando de serem meros repassadores de energia, para se tornarem geradoras de energia.
8. **Mineral:** constituído por cooperativas com a finalidade de pesquisar, extrair, lavar, industrializar, comercializar, importar e exportar produtos minerais.
9. **Produção:** compõe-se por cooperativas dedicadas à produção de um ou mais tipos de bens e produtos, quando detenham os meios de produção.
10. **Saúde:** constituído por cooperativas que se dedicam à preservação e promoção da saúde humana em seus variados aspectos.
11. **Trabalho:** engloba todas as cooperativas constituídas por categorias profissionais (professores, engenheiros, jornalistas e outros), cujo objetivo é proporcionar fontes de ocupação estáveis e apropriadas aos seus associados, através da prestação de serviços a terceiros.
12. **Transporte:** composto pelas cooperativas que atuam no transporte de cargas e/ou passageiros.
13. **Turismo e lazer:** cooperativas prestadoras de serviços turísticos, artísticos, de entretenimento, de esportes e de hotelaria. Atendem direta e prioritariamente o seu quadro social nestas áreas.

No estado de Minas Gerais, âmbito do SESCOOP/MG, atuamos com os seguintes ramos do cooperativismo: agropecuário, consumo, crédito, educacional, habitacional, mineral, produção, saúde, trabalho e transporte.

1.5. Organograma Funcional

Em conformidade com o Plano Estratégico 2011-2013, a estrutura organizacional da Unidade é a seguinte:

Figura 1: Organograma funcional do Sescop/MG



Fonte: Sescop/MG

Quadro 1: Detalhamento do Organograma Funcional do Sescop/MG

Área	Competências	Atribuições
Conselho Administrativo	Difundir e implementar as políticas, diretrizes, programas, projetos e normativos, com estrita observância das deliberações e decisões do Conselho Nacional.	Detalhadas no Art. 8º do Regimento Interno.
Conselho Fiscal	Acompanhar e fiscalizar a execução financeira, orçamentária e os atos de gestão.	Detalhadas no Art. 10º do Regimento Interno.
Presidência	Executar a política de atuação do Sescop.	Detalhadas no Art. 15º do Regimento Interno.
Superintendência	Gestão operacional do Sescop.	Detalhadas no Art. 18º do Regimento Interno.
Assessoria de Comunicação	Zelar pela imagem institucional por meio de informações divulgadas nos veículos internos e externos de comunicação, bem como assessorar a instância diretiva no posicionamento perante os diferentes públicos formadores de opinião.	Responsável pela produção e acompanhamento de todos os materiais de divulgação da instituição. Cuida do relacionamento com a imprensa, das demandas de comunicação específicas da diretoria, do gerenciamento de brindes e eventos. A cobertura de todos os eventos promovidos pelo Sistema Ocemg e ainda a divulgação das ações das cooperativas mineiras também são atribuições da Assessoria de Comunicação.
Secretaria	Organizar a agenda da diretoria	Atender a diretoria atuando como filtro, administrando o tempo e os problemas a serem resolvidos, além de garantir a satisfação dos clientes internos e externos.
Recursos Humanos	Desenvolve, implanta e monitora os processos de seleção, recrutamento de pessoal e estagiários, as atividades relacionadas ao gerenciamento de pessoas, processos e resultados, visando contribuir para o alcance dos direcionadores estratégicos do Sescop/MG.	Investir continuamente através da capacitação e do desenvolvimento dos empregados, na valorização e na melhoria da qualidade de vida. Desenvolver, implantar e monitorar as atividades relacionadas à Gestão de Pessoas, processos e resultados. Proporcionar um clima organizacional positivo, estimulando a integração do trabalho em equipe para melhor atender os objetivos organizacionais visando contribuir para o alcance dos direcionadores estratégicos e o aprimoramento dos processos de trabalho do Sescop/MG.
Gerência Jurídica	Oferecer respaldo legal à atuação institucional do Sescop/MG.	Elaboração dos instrumentos jurídicos, normativos e acompanhamento processual nas questões das quais a instituição faz parte. Também atua no sentido de aprofundar o entendimento sobre o direito cooperativo e oferecer apoio na representação política institucional e assessoria jurídica às cooperativas.

Gerência de Capacitação

Promover e coordenar as ações relacionadas às áreas de atuação finalísticas relativas à formação profissional e promoção social do público alvo do Sescoop: empregados, cooperados, dirigentes e conselheiros de cooperativas e, em condições excepcionais, seus familiares e a comunidade em geral.

Identificar necessidades de capacitação visando ao desenvolvimento e profissionalização das organizações cooperativas, no estado de Minas Gerais;

Viabilizar a oferta de atividades de capacitação que contribuam para o desenvolvimento e profissionalização das cooperativas, no estado de Minas Gerais;

Gerenciar resultados gerados pelas iniciativas de capacitação junto às cooperativas;

Formar aprendizes conforme preconiza a Lei 10.097/2000;

Promover a difusão da cultura da cooperação e da doutrina cooperativista;

Incentivar a prática esportiva como meio de promoção da qualidade de vida e saúde dos empregados e cooperados de cooperativas, seus familiares e a comunidade em geral, de forma alinhada com o sétimo princípio do cooperativismo e a Diretriz Nacional de Promoção Social do Sescoop;

Oferecer acesso à cultura às comunidades de diversos municípios mineiros, viabilizando apresentações teatrais e outras atividades culturais, abertas às comunidades, de forma convergente com o sétimo princípio do cooperativismo e a Diretriz Nacional de Promoção Social do Sescoop;

Difundir e fortalecer a prática do voluntariado cooperativo, envolvendo os atores diretamente vinculados às cooperativas e a comunidade na qual atuem, de forma convergente com o sétimo princípio do cooperativismo e a Diretriz Nacional de Promoção Social do Sescoop.

Principais produtos:

- Programa DIA C – Dia de Cooperar
- Programa de Educação Cooperativa
- Programa de Orientação para Novas Cooperativas
- Corrida da Cooperação
- Coopsportes
- Programa Sábado Cooperativo
- Programa Coop Encena

		<ul style="list-style-type: none"> - Convênios com escolas de nível superior para promover cursos de MBA e especializações lato sensu - Convênios com centrais, federações e consórcios de cooperativas visando a realização de programas especializados de capacitação e educação continuada, conforme especificidades do ramo ou segmento de cooperativas; - Oferta de cursos de média duração, com alta complexidade e de curta duração; - Programa Encontros: promove discussões e reflexões contextualizadas nos diversos públicos das cooperativas (jovens cooperados e familiares, mulheres cooperadas e empregadas, secretárias, profissionais de RH, advogados, contadores, profissionais de TI, dirigentes, comunicólogos e outros, caso haja necessidade); - Realização de ações de capacitação alinhadas com programas de outras gerências, em particular, os da Gerência de Acompanhamento de Cooperativas – Gerac.
<p>Gerência de Acompanhamento de Cooperativas</p>	<p>Promover a orientação e monitoramento das cooperativas para apoiar a gestão, por meio de mecanismos de governança e, conseqüentemente, gerar informações às demais gerências contribuindo com o desenvolvimento dos empreendimentos cooperativos.</p>	<p>Propor à diretoria um plano de trabalho a ser desenvolvido para a realização das Visitas Técnicas.</p> <p>Acompanhar, orientar, monitorar o desenvolvimento das cooperativas através das Visitas Técnicas.</p> <p>Operacionalizar o monitoramento e a supervisão da orientação às cooperativas.</p> <p>Elaborar relatórios para a Diretoria, Superintendência e demais Gerências descrevendo os resultados alcançados nas visitas e propondo novas ações.</p> <p>Promover, realizar estudos relacionados ao monitoramento dos resultados das cooperativas participantes com o objetivo de propor ações de continuidade do Programa que garantam o melhor aproveitamento das cooperativas participantes.</p>
<p>Gerência Técnica</p>	<p>Responsável pelo suporte técnico e de assistência relativos a políticas públicas, definições ligadas a fomento e financiamento em parceria com órgãos públicos e privados, orientações técnicas e coleta de informações junto às cooperativas, além de atualização de informações socioeconômicas do setor.</p>	<p>Elaboração do Anuário de Informações Sociais e Econômicas do Cooperativismo Mineiro.</p> <p>Participação em projetos sustentáveis em parceria com órgãos públicos ligados vinculados ao agronegócio e demais setores da</p>

		economia ligados vinculados ao cooperativismo.
Gerência Administrativa	Responsável pelas áreas de compras, contratos, licitação e gestão das atividades operacionais internas de administração.	Responsável pela administração predial que engloba a conservação, limpeza, manutenção e segurança do edifício, bem como recebimento e expedição de correspondências e manutenção e controle dos veículos da entidade. Responsável pelas compras e contratações da entidade, através de compra direta ou licitações públicas, gestão de convênios, organização logística de viagens nacionais e apoio na organização de missões técnicas internacionais.
Gerência de Informática	Oferecer estrutura tecnológica e de segurança da informação, criando condições para a execução das atividades institucionais.	Oferecer estrutura tecnológica com segurança da informação, possibilitando as ações operacionais e tomadas de decisões estratégicas para o Sistema.
Gerência de Controladoria	Garantir a correta administração dos recursos financeiros, envolvendo o processo de recebimento, repasse e movimentação, bem como cumprir as obrigações contábeis, orçamentárias e financeiras da instituição.	<p>Analisar as informações e dados contábil/financeiros, com o objetivo de auxiliar a entidade na tomada de decisões.</p> <p>Coordenar/Supervisionar e orientar a aplicação do plano de centros na execução orçamentária, financeira e patrimonial.</p> <p>Cumprir com as obrigações acessórias e atender as Auditorias Independentes, governamentais e os questionamentos contábeis feitos pelas cooperativas registradas no sistema Ocemg.</p>

1.5.1. Macroprocessos

O Sescop/MG não realizou nenhum trabalho visando o mapeamento dos macroprocessos.

Capítulo 2: Planejamento e resultados alcançados

2.1. Planejamento do SESCOOP/MG

O Plano Estratégico do SESCOOP (modelo corporativo), aprovado em agosto de 2010, com horizonte 2010-2013, tem o desafio maior de impulsionar a sua atuação em prol do desenvolvimento das cooperativas brasileiras, dando maior visibilidade aos resultados gerados em favor do público-alvo.

Isto porque o cooperativismo é um movimento voltado para formas associativas e democráticas de organização da produção, do trabalho e do consumo, com foco no atendimento às necessidades comuns dos seus associados e não apenas no lucro, no que se diferencia dos demais empreendimentos.

A importância do cooperativismo pode ser avaliada em razão de recente estudo da ACI (Aliança Cooperativa Internacional), que apontou que as cooperativas somam aproximadamente 1 bilhão de membros, em 90 países do mundo, o que equivale a 1/7 da população mundial. No Brasil, estima-se em 30 milhões o número de pessoas envolvidas com o cooperativismo.

Embora sejam sociedades sem fins lucrativos, as cooperativas atuam numa economia de mercado e em concorrência com empresas essencialmente privadas. Apesar das diferenças na propriedade do capital, na destinação dos resultados, e na relação com as comunidades, as cooperativas agem em um ambiente competitivo, em que predominam o mercado e as empresas capitalistas e, portanto, devem estar bem preparadas. Diante disso, o sistema cooperativista depara-se com o desafio de atender às demandas sociais de seus cooperados e de seu entorno e, ao mesmo tempo, desenvolver-se em conformidade com um mercado altamente competitivo.

O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP), criado em 1998, faz parte do denominado “Sistema S” e tem como objetivo integrar o Sistema Cooperativista Nacional, bem como auxiliá-lo a vencer seus desafios. Cabe ao SESCOOP organizar, administrar e executar:

- O ensino de formação profissional cooperativista para cooperados, empregados de cooperativas e familiares;
- A promoção social de cooperados, empregados de cooperativas e familiares; e
- O monitoramento das cooperativas em todo o território nacional.

Nesse sentido, as ações do SESCOOP para o fortalecimento das cooperativas englobam capacitação, valorização e melhor aproveitamento dos cooperados e empregados. Assim, a entidade busca patamares mais elevados de inovação e excelência, favorecendo a competitividade dos produtos e serviços desses empreendimentos.

No cumprimento da sua missão, os desafios encontrados pelas entidades cooperativistas em seus ambientes de atuação são:

- **Doutrina e Princípios:** realizar ações no sentido de tornar a doutrina e os princípios do cooperativismo conhecidos e praticados;
- **Legislação:** atuar em parceria com entidades, principalmente a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), buscando tornar a legislação, sua interpretação e aplicação pelos órgãos julgadores e fiscalizadores, adequadas aos preceitos cooperativistas;
- **Cultura da cooperação:** buscar sensibilizar a sociedade para a importância da cultura da cooperação, como forma de propiciar desenvolvimento econômico e social;
- **Cooperativas:** propiciar condições para a implantação de governança e gestão profissionalizada das cooperativas, possibilitando atuação em ambientes competitivos, por

intermédio da capacitação dos dirigentes, cooperados e empregados, visando, portanto, a sustentabilidade dos empreendimentos cooperativos.

- **Resultados:** realizar ações de monitoramento do desempenho das cooperativas, propondo as medidas adequadas à obtenção de resultados econômicos e sociais positivos, cuidando, em parceria com a OCB, da transparência e divulgação dos resultados do sistema cooperativista.
- **Imagem:** atuar, em parceria com a OCB, no sentido de divulgar, zelar e fortalecer a imagem do cooperativismo junto à sociedade.

Por ser um plano corporativo, as macroestratégias nele definidas orientam a realização de esforço conjunto entre as unidades estaduais e nacional para a concretização de resultados. Os principais fundamentos do referido plano corporativo encontram-se descritos a seguir.

Missão e visão

A função e a razão de ser do Sescoop estão contempladas em sua missão: *"Promover o desenvolvimento do cooperativismo de forma integrada e sustentável, por meio da formação profissional, da promoção social e do monitoramento das cooperativas, respeitando sua diversidade, contribuindo para sua competitividade e melhorando a qualidade de vida dos cooperados, empregados e familiares"*.

A visão de futuro descreve a situação desejada para o Sescoop, no horizonte do plano (2020) e configura-se como a síntese dos desejos e das aspirações quanto ao novo perfil institucional da organização. Deve ser conquistada por meio de esforços coordenados de todos que trabalham e fazem a instituição. A visão de futuro do Sescoop é:

"Ser reconhecido por sua excelência em formação profissional cooperativista, como promotor da sustentabilidade e da autogestão das cooperativas e como indutor da qualidade de vida e bem-estar social de cooperados, empregados e familiares".

Objetivos Estratégicos Finalísticos

Os objetivos estratégicos do Sescoop revelam as principais escolhas da instituição para o período do plano e são orientados para o alcance da visão de futuro e cumprimento da missão organizacional.

Neste Plano Estratégico, o Sescoop definiu treze objetivos estratégicos, sendo oito finalísticos e cinco de Administração e de Apoio.

Objetivo Estratégico 1 – Promover a cultura da cooperação e disseminar a doutrina, os princípios e os valores do cooperativismo em todo o Brasil.

A população, muitas vezes, não sabe distinguir o cooperativismo dos demais tipos societários, o que acaba retirando vantagens e igualando as cooperativas às demais formas de produção, notadamente às empresas.

Assim, faz-se necessária a difusão da doutrina, dos princípios e dos valores do cooperativismo em todo o Brasil como elementos integradores de uma organização social competitiva, mas que produz frutos sociais aos seus associados e demais atores relacionados. Essa difusão contribuirá significativamente para o desenvolvimento sustentável do cooperativismo.

Objetivo Estratégico 2 – Ampliar o acesso das cooperativas à formação em gestão cooperativista, alinhada às suas reais necessidades, com foco na eficiência e na competitividade.

Em um ambiente cada vez mais competitivo, a eficiência da gestão é instrumento central para a sustentabilidade das organizações. A formação em gestão cooperativista se volta para a preparação em governança e em gestão profissional das cooperativas, além de formação de lideranças cooperativistas. Difere das abordagens empresariais à medida que se alinha à doutrina, aos princípios e aos valores do cooperativismo.

Objetivo Estratégico 3 – Contribuir para viabilizar soluções para as principais demandas das cooperativas na formação profissional.

Além da formação em gestão cooperativista, as cooperativas necessitam de cooperados e empregados em outras áreas administrativas e em suas áreas de atuação específicas.

Tendo em vista a grande diversidade de ramos de negócio no sistema cooperativista, dispersos em todo o País, não é possível nem adequado que o Sescoop desenvolva programas de formação profissional para todas as necessidades de todas as cooperativas. O Sescoop focará seus esforços na identificação das diversas demandas, formação de parcerias e viabilização de soluções de formação profissional para as cooperativas.

Objetivo Estratégico 4 – Promover a adoção de boas práticas de governança e gestão nas cooperativas.

Um dos princípios do cooperativismo é a gestão democrática. Como a cooperativa é uma entidade que agrega, no mínimo, 20 associados, tendo cada um o mesmo poder de voto nas decisões estratégicas, uma boa governança é fundamental para sua sustentabilidade e seu crescimento. Além disso, organizações com modelos mais complexos de governança tendem a refletir essa complexidade também em sua gestão.

O Sescoop irá contribuir para a governança e a gestão das cooperativas, por meio da disseminação de conhecimento sobre o tema, da identificação, disseminação e incentivo à adoção de boas práticas, tudo atrelado à doutrina, aos princípios e aos valores do cooperativismo.

Objetivo Estratégico 5 – Monitorar desempenhos e resultados com foco na sustentabilidade das cooperativas.

As cooperativas precisam desenvolver sua governança e suas competências técnicas, além de incorporar métodos, instrumentos e boas práticas de gestão. Devem se pautar em metas de desempenho e resultados.

Como forma de aumentar as chances de sucesso, é importante que as cooperativas contem com mecanismos de monitoramento externo que as auxiliem na identificação de pontos de melhoria, oportunidades e boas práticas em gestão e governança.

Sendo assim, o Sescoop atua no monitoramento das cooperativas analisando seus desempenhos e contribuindo de maneira pró-ativa para a minimização de riscos, a profissionalização da gestão e a sustentabilidade das cooperativas.

Objetivo Estratégico 6 – Incentivar as cooperativas na promoção da segurança no trabalho.

As cooperativas precisam adotar práticas que promovam a segurança no trabalho cooperativista para reduzir os riscos de acidentes. As cooperativas que adotam tais práticas no trabalho além de cumprir a legislação, reduzem gastos com acidentes e assistência à saúde, melhoram a relação com empregados e fortalecem a imagem perante o público.

Nesse âmbito, o Sescoop se propõe a desenvolver programas e competências para a disseminação de informações e conceitos de segurança no trabalho e para apoio e incentivos à prevenção de acidentes e à melhoria das condições de trabalho.

Objetivo Estratégico 7 – Promover um estilo de vida saudável entre cooperados, empregados e familiares.

A atuação do Sescoop se dará por meio da articulação de parcerias e do desenvolvimento de programas orientados para apoiar as cooperativas em ações que favoreçam um estilo de vida saudável e possibilitem o alcance da melhoria da qualidade de vida dos empregados de cooperativas, associados e seus familiares.

Objetivo Estratégico 8 – Intensificar a adoção da responsabilidade socioambiental na gestão das cooperativas brasileiras.

O Sescoop atuará com foco não só na melhoria do desempenho interno das cooperativas, mas também na adoção por elas de conceitos e boas práticas de responsabilidade socioambiental. Essa atuação é convergente com o princípio cooperativista do interesse pela comunidade, que orienta o trabalho das cooperativas também para o desenvolvimento sustentado de suas comunidades, por meio de políticas aprovadas pelos membros.

Objetivos Estratégicos de Administração e Apoio

Objetivo Estratégico 9 – Intensificar o desenvolvimento de competências alinhadas à estratégia do Sescoop.

O Sescoop possui um quadro de funcionários qualificado. No entanto, para que os objetivos finalísticos estabelecidos sejam alcançados, faz-se necessário o desenvolvimento de competências aderentes aos novos desafios propostos. A ampliação das competências deverá ser viabilizada também pela ampliação quantitativa das redes de colaboradores, internos e externos, visando ao aumento da capacidade de realização orientada para resultados para o público-alvo.

Objetivo Estratégico 10 – Desenvolver e implementar a gestão do conhecimento no Sescoop.

O aumento da eficiência, da inovação e da capacidade de gerar resultados abrange a gestão do conhecimento. Gerir conhecimento requer processos bem definidos e eficazes de identificação, seleção, armazenamento e disponibilização de dados, informações e boas práticas. Essas práticas são ainda mais necessárias em organizações com elevado grau de descentralização das ações e atuação distribuída por regiões e setores com elevada heterogeneidade.

Objetivo Estratégico 11 – Gerar sinergias e integração do Sistema Sescoop.

Um sistema não é de fato um sistema se suas partes seguem em direções distintas e de maneira descoordenada. Por isso, as diversas unidades e áreas do Sescoop devem atuar, de maneira integrada e alinhada em seus objetivos e ações, propiciando sinergia no Sistema Sescoop.

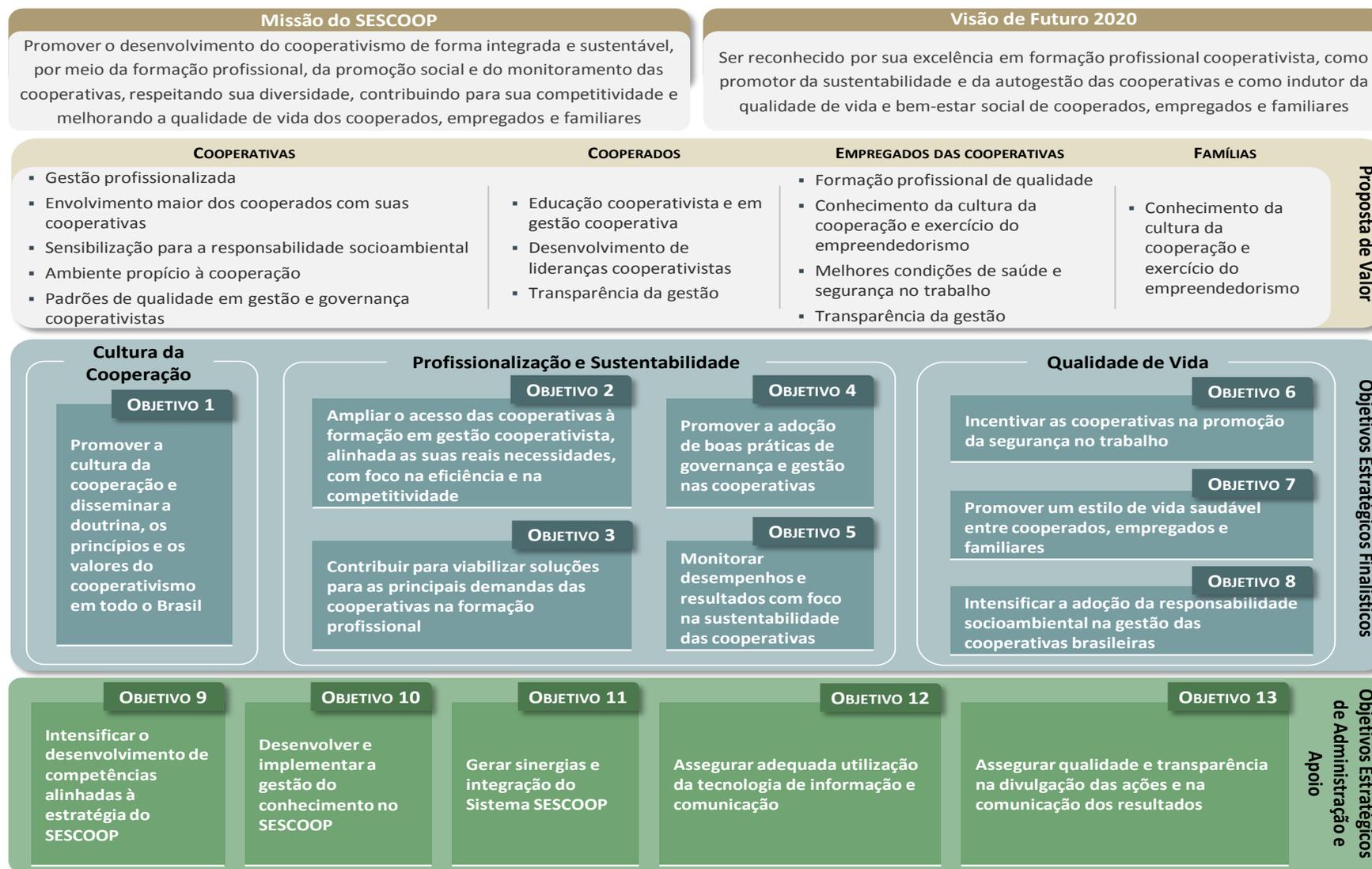
Mantendo a autonomia das partes, trata-se de garantir a integração no sentido estratégico e o alinhamento de grandes iniciativas e das estratégias de comunicação, para dentro e para fora do Sistema.

Objetivo Estratégico 12 – Assegurar adequada utilização da tecnologia de informação e comunicação.

O fluxo crescente de informações e a velocidade cada vez maior dos processos de tomada de decisão ampliaram radicalmente a relevância das tecnologias de informação e comunicação. A tecnologia de informação e comunicação passou a ser elemento estratégico para o bom desempenho de qualquer organização nos dias atuais. Ela deve ser orientada para o alinhamento e integração do Sistema, assim como para o melhor atendimento do público-alvo.

Objetivo Estratégico 13 – Assegurar qualidade e transparência na divulgação das ações e na comunicação dos resultados.

Figura 2: Árvore Estratégica do Sescoop 2010-2013



Por seu turno, o Plano Estratégico do SESCOOP/MG está inserido no contexto de um planejamento estratégico corporativo.

O desafio maior da Unidade, portanto, é apoiar, de modo efetivo, este amplo e diversificado conjunto de empreendimentos cooperativos, de diferentes ramos que atuam no estado, cujos grandes números estão apresentados na Tabela 1, a seguir:

Tabela 1: Números do Cooperativismo no Estado de Minas Gerais

Número de Cooperativas			Número de cooperados			Número de empregados		
2012	2013	Variação (%)	2012	2013	Variação (%)	2012	2013	Variação (%)
775	755	- 2,58%	1.029.452	1.109.693	7,79%	33.920	34.636	2,11%

Fonte: SIG – Sistema de Informação Geral

A sua Missão é: Ser o agente propulsor e avalizador da qualidade e eficácia do sistema cooperativista no Estado de Minas Gerais, preservando os princípios e valores universais do cooperativismo.

A sua visão de futuro é: Ser o agente político, representar, promover e integrar as cooperativas mineiras, zelando pela sua existência, promovendo ainda a capacitação, a formação profissional e o desenvolvimento social do setor.

Os seus Objetivos Estratégicos finalísticos são:

- 1 - Promover a cultura da cooperação e disseminar a doutrina, os princípios e os valores do cooperativismo em todo o Brasil - subfunção 366 - programa 5100 - ação 5101
- 2 - Ampliar o acesso das cooperativas à formação em gestão cooperativista, alinhada as suas reais necessidades, com foco na eficiência e na competitividade - subfunção 333 - programa 5200 - ação 5201
- 3 - Contribuir para viabilizar soluções para as principais demandas das cooperativas na formação profissional - subfunção 333 - programa 5200 - ação 5202
- 4 - Promover a adoção de boas práticas de governança - subfunção 333 - programa 5200 - ação 5203
- 5 - Monitorar desempenhos e resultados com foco na sustentabilidade das cooperativas - subfunção 333 - programa 5200 - ação 5204
- 7 - Promover um estilo de vida saudável entre cooperados, empregados e familiares
- 8 - Intensificar a adoção da responsabilidade socioambiental na gestão das cooperativas brasileiras - subfunção 331 - programa 5300 - ação 5303

O seus Objetivos Estratégicos de Administração e de Apoio são:

- 13 - Assegurar qualidade e transparência na divulgação das ações e na comunicação dos resultados - subfunção 131 - programa 5400 - ação 5405

2.2. Estratégias adotadas pelo Sescop/MG para atingir os objetivos estratégicos do exercício de 2013

A partir dos fundamentos e dos projetos do Plano Estratégico, o Sescop/MG elaborou o seu Plano de Trabalho e Orçamento para o exercício de 2013, contemplando os projetos estratégicos descritos no Plano Estratégico e as demais atividades de apoio ao desenvolvimento de seus objetivos.

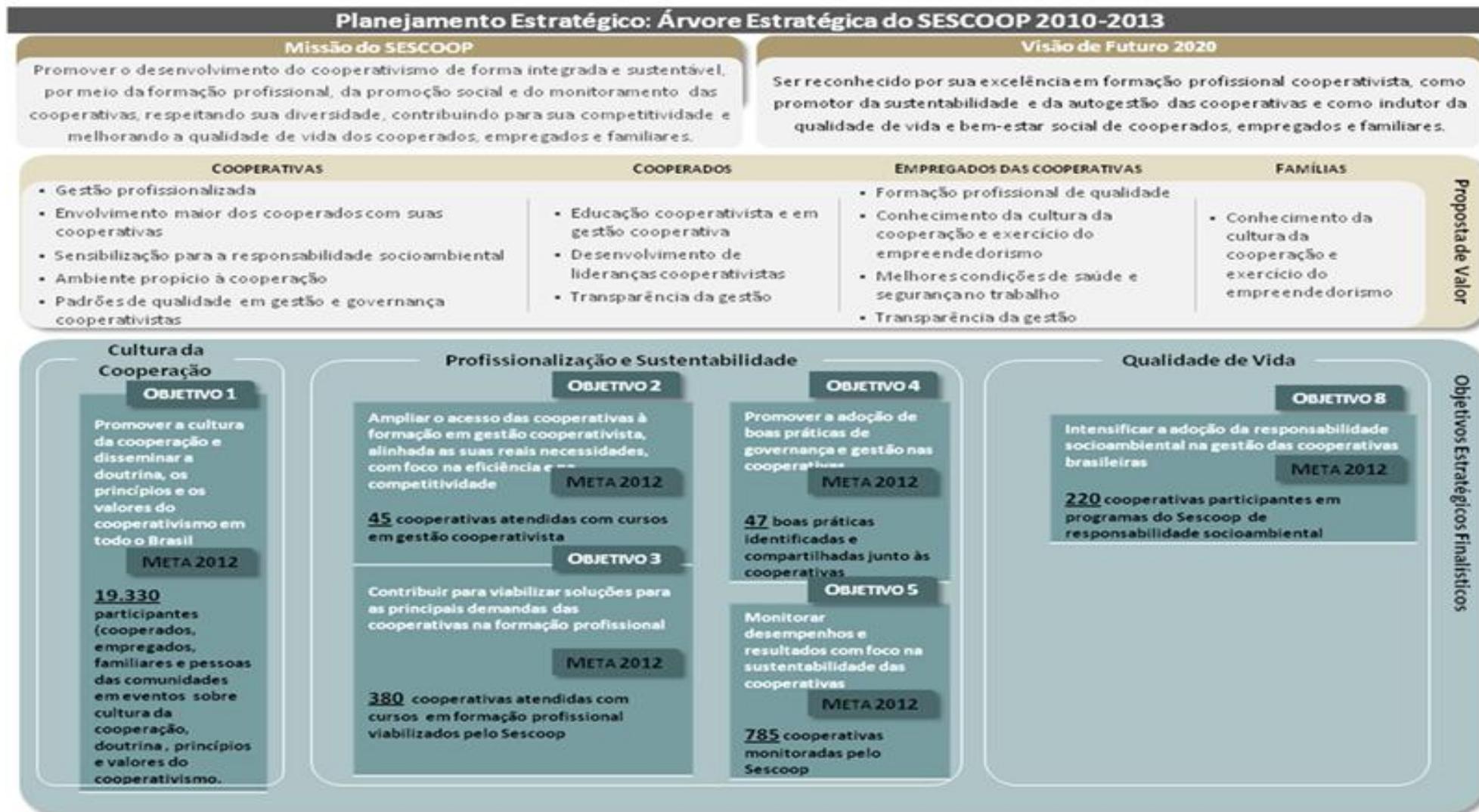
Os principais objetivos estratégicos do Sescop/MG para 2013, bem como as suas respectivas metas, riscos identificados para seu alcance, as estratégias adotadas, e as devidas contextualizações estão dispostos no Quadro 2.

No exercício em tela, destacam-se, pela importância e impacto na realidade do cooperativismo local, as seguintes iniciativas:

- Visitas técnicas diagnósticas;
- Visitas técnicas, vinculadas ao Programa de Desenvolvimento da Gestão Cooperativa – PDGC;
- Implantação do Programa de Organização do Quadro Social – OQS, em cooperativas mineiras, em parceria com a Universidade Federal de Viçosa;
- Encontros de dirigentes cooperativistas, jovens, mulheres cooperativistas, Organização do Quadro Social – OQS, de Profissionais de RH, de Secretariado, de Comunicação, de Tecnologia da Informação (TI), da área da contabilidade, de Educadores do Programa de Educação Cooperativa, e dos funcionários do próprio Sistema Ocemg;
- Dois seminários, sendo um para os Profissionais da Área Jurídica de Cooperativas e outro sobre Responsabilidade Social;
- Realização de 146 (cento e quarenta e seis) ações de capacitação descentralizadas, por meio de convênios firmados com centrais, federações e consórcios de cooperativas, que beneficiaram 7.271 cooperados e empregados de cooperativas;
- Realização de 67 (sessenta e sete) palestras de cooperativismo, que beneficiaram 3.708 pessoas, sejam novos cooperados ou novos colaboradores de cooperativas ou pessoas interessadas em constituírem ou ingressarem em cooperativas;
- Formação de 05 (cinco) turmas do Programa Formacoop, beneficiando 100 gerentes, conselheiros e dirigentes de cooperativas;
- Realização de 122 treinamentos, em temáticas diversas, tanto em Belo Horizonte quanto no interior de Minas Gerais, que beneficiaram 418 cooperativas e 14.495 pessoas, entre empregados, cooperados, dirigentes e conselheiros de cooperativas;
- Formação de 01(uma) turma do Programa Aprendiz Cooperativo em Belo Horizonte, com 27 aprendizes contratados por dezesseis (16) cooperativas;
- Formação, por meio de Convênio firmado com entidade certificadora nos termos da Lei 10.097/2000 e portarias do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, de 62 (sessenta e dois) aprendizes no interior de Minas Gerais, contratados por 18 (dezoito) cooperativas;
- Missões técnicas para intercâmbio nacional e internacional;
- Dentro dos objetivos 6 e 8, vinculados ao eixo qualidade de vida, o Sescop/MG viabilizou acesso à cultura, por meio do Projeto Teatral, e a partir da realização do Programa “Cooperativismo e Arte nos Parques de BH”;

- Ainda, na linha da promoção social, foi promovida a III Corrida da Cooperação, em Belo Horizonte, em convergência com o eixo “Esporte e Bem-estar” da Diretriz Nacional de Promoção Social;
- Finalmente, o Sescop/MG promoveu a realização do Programa Dia C – Dia de Cooperar, que visa ao incentivo à prática do voluntariado e à adoção de ações de responsabilidade socioambiental, tendo sido computada a participação de 248 cooperativas de Minas Gerais.

Figura 3: Mapa Estratégico do SESCOOP/MG



Fonte: SESCOOP/MG/Plano Estratégico 2011-2013

Quadro 2: Estratégias adotadas pelo SESCOOP/MG para atingir os objetivos estratégicos do exercício de 2013

Objetivos Estratégicos	Ações	Riscos	Estratégias Adotadas	Contexto	Limitações
1. Promover a cultura da cooperação e disseminar a doutrina, os princípios e os valores do cooperativismo em todo o Brasil	Intensificar as ações do programa de educação cooperativa e aqueles com maior potencial de participação tanto do público-alvo do SESCOOP/MG, quanto da comunidade em geral	<p>O número alto de iniciativas pode gerar dificuldades para operacionalização.</p> <p>O excesso de atividades pode tornar algumas das ações esvaziadas, dada a necessidade dos potenciais participantes terem que optar por umas em detrimento de outras.</p>	<p>Compatibilização de agendas;</p> <p>Oferta de eventos de maior ou menor número de vagas em datas e locais previamente estudados;</p> <p>Atender, prioritariamente, demandas regionais, atendendo a um número maior de cooperativas.</p> <p>Intensificar os encontros, promovendo debates de interesse para os públicos específicos e inserindo, nesses eventos, a temática do cooperativismo, sob a perspectiva doutrinária.</p>	Observa-se uma carência no nível de conhecimento teórico e no exercício da cooperação e da doutrina cooperativista. Essa observação se faz desde os níveis mais operacionais das cooperativas, passando pelo seu quadro social e atingido, inclusive, de forma geral, seus dirigentes.	Via de regra, o número de profissionais especializados na temática do cooperativismo, ainda é pequeno. Para o SESCOOP/MG, alcançar todo o território do estado de Minas Gerais e as mais de 750 cooperativas, torna-se um grande desafio pois, para além do atendimento quantitativo, garantir que sejam transmitidas informações de qualidade é uma grande preocupação do Sistema. E, mais ainda, extrapolar o nível teórico e propiciar uma reflexão da prática da cooperativa, não é uma tarefa simples que, também, se configura em uma preocupação para o SESCOOP/MG.
2. Ampliar o acesso das cooperativas à formação em gestão cooperativista, alinhada às suas reais necessidades, com foco na eficiência e na competitividade	<p>Ampliar o número de turmas do Programa FORMACOOOP, inclusive para o interior do estado onde haja uma maior concentração de cooperativas;</p> <p>Ofertar outros cursos com média e alta complexidade, visando atingir aos gestores e dirigente das cooperativas;</p>	<p>Alto custo dos programas modulares, de alta e média complexidade, e dos cursos de pós-graduação;</p> <p>Garantir instrutores que possuam padrões de excelência em relação às suas habilidades pedagógicas, conhecimentos especializados e aplicados</p>	<p>Estabelecer, para os cursos de pós-graduação, responsabilidades compartilhadas, tripartites, entre o SESCOOP/MG, a cooperativa e o aluno;</p> <p>Para programas modulares de alta complexidade, contratam-se instrutores especializados, reconhecidos no ambiente cooperativista pelas suas</p>	As demandas das cooperativas por capacitação crescem ano a ano. O SESCOOP/MG vem buscando ampliar sua capacidade de atendimento, tanto pela sua equipe interna, quanto por instrutores qualificados, observando-se e obedecendo aos normativos que determinam as formas e limites de contratação	<p>O SESCOOP/MG não dispõem de um número suficiente de colaboradores que permita o acompanhamento em 100% das ações regionalizadas.</p> <p>A regionalização traz, ainda, uma desafio quanto a identificação e capacidade de avaliação de instrutores terceirizados oriundos das</p>

	Intensificar a oferta de cursos de média e alta complexidade.	às cooperativas.	competências e capacidades técnicas.		próprias regiões onde os cursos acontecem. Ainda, as distâncias territoriais no estado de Minas Gerais, gera um alto custo para que o acompanhamento aconteça com a frequência desejada pelo SESCOOP/MG, respeitando-se os princípios da economicidade e racionalidade.
3. Contribuir para viabilizar soluções para as principais demandas das cooperativas na formação profissional	As estratégias se assemelham às adotadas para o alcance do objetivo estratégico 2, dada a similaridade da natureza entre os objetivos 2 e 3. Destaca-se aqui, entretanto, a realização de ações de grande abrangência, por meio das quais os participantes têm condições de discutirem sobre suas cooperativas e sua atuação profissional e societária nessas organizações.	Dificuldade de se encontrar profissionais ultra especializados em determinadas temáticas aplicadas às realidades cooperativistas.	Em geral, as ações vinculadas ao objetivo 3 referem-se aos grandes encontros especializados e aquelas realizadas a partir dos convênios firmados com centrais, federações e grupos de cooperativas organizadas regionalmente ou setorialmente. , bem como a formação em nível de pós-graduação, por meio de convênios com as centrais e federações de cooperativas, bem com cooperativas organizadas regionalmente ou por segmento produtivo.	As atividades de formação especializadas por ramo são uma forte demanda, em particular pelas cooperativas de crédito, de saúde e agropecuárias. A estratégia de viabilizar ações de grande abrangência, por meio de convênios com cooperativas, centrais e federações, amplia as condições de atendimento à essa expectativa.	Destaca-se como forte limitação o fato do corpo técnico-funcional do SESCOOP/MG ter uma formação cooperativista generalista e não especializada por ramo, restringindo a sua contribuição técnica à participação em rodas, painéis e fóruns, também de cunho genérico. Ainda, muitas das vezes há uma forte carência de profissionais especializados em determinadas temáticas, aplicadas às realidades cooperativistas.
4. Promover a adoção de boas práticas de governança	Adotar e disseminar o Programa de Desenvolvimento da Gestão Cooperativa – PDGC, desenvolvido pela unidade nacional do SESCOOP como ferramenta de mensuração dos indicadores de gestão e governança para as cooperativas e de incentivo	Elevado número de demandas por visitas técnicas e de adesão de cooperativas ao PDGC e limitação na capacidade de atendimento num curto espaço de tempo; Elevação exagerada do câmbio, inviabilizando o	Divulgação do PDGC para as cooperativas mineiras; Segmentação das visitas, por ramo de cooperativa; Limitação do número de participantes por comitiva em missões internacionais, visando ampliar o acesso a um maior número de cooperativas	O Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC) é um dos desdobramentos da Diretriz Nacional de Monitoramento do SESCOOP e tem como objetivo promover nas cooperativas a adoção de boas práticas de gestão e governança, aprimorar os processos de produção, reduzir custos e	* Recursos Tecnológicos por parte da Cooperativa; * N° de pessoal insuficiente para atender às Cooperativas; * Profissional qualificado para operar a ferramenta.

	<p>à elaboração e implantação de planos de melhoria que possam elevar, sistematicamente, os padrões de desempenho do empreendimento em todos os seus aspectos organizacionais, mercadológicos, societários e políticos.</p> <p>Propiciar aos conselheiros, dirigentes e gestores de cooperativas o contato com cooperativas brasileiras e internacionais cujos modelos de gestão e governança sejam referências a serem adaptadas e adotadas localmente.</p> <p>Monitorar, sistematicamente, o desempenho das cooperativas mineiras.</p>	<p>acesso às experiências internacionais.</p>	<p>do estado de Minas Gerais.</p>	<p>umentar a produtividade e competitividade das organizações.</p> <p>O PDGC foi construído com base no Modelo de Excelência da Gestão® (MEG) da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), que é um modelo referencial, utilizado para promover a melhoria da qualidade da gestão e o aumento da competitividade das organizações. O MEG reflete a experiência, o conhecimento e o trabalho de pesquisa de diversas organizações e especialistas do Brasil e do exterior. Para aplicação no PDGC, o modelo foi adaptado para as particularidades das cooperativas, por meio de amplos debates promovidos por um comitê técnico, denominado Comitê de Gestão, formado por representantes da Unidade Nacional e de Unidades Estaduais do SESCOOP.</p>	
<p>5. Monitorar desempenhos e resultados com foco na sustentabilidade das cooperativas</p>	<p>Os programas adotados para atingimento do Objetivo Estratégico 4 são formatados de forma a contemplar, a partir de etapas específicas, ao objetivo estratégico 5.</p> <p>Para além desses, inclui-se a pesquisa anual realizada para fins de elaboração do Anuário de Informações Econômicas e Sociais do Cooperativismo Mineiro.</p>	<p>Indisponibilização de dados por parte das cooperativas, em particular os de natureza contábil-financeira.</p> <p>Baixo retorno aos questionários de pesquisas para o Anuário.</p>	<p>Garantia de sigilo no uso das informações fornecidas pelas cooperativas, o que determina as relações de confiança observadas entre o SESCOOP MG e as cooperativas;</p> <p>Interlocução pró-ativa, para motivar as cooperativas a responderem aos questionários.</p>	<p>A elaboração do Anuário tem como objetivo atualizar os dados cadastrais, sociais e econômicos das cooperativas, subsidiando ainda o estudo técnico para a elaboração do Ranking das Cooperativas do Estado. Esta ação registra informações que demonstram a importância do cooperativismo para o desenvolvimento de Minas Gerais e para o Brasil.</p>	<p>Dificuldade de obtenção de informações junto às Cooperativas tanto em quantidade, quanto em qualidade.</p>
<p>7. Promover um estilo de vida saudável entre cooperados,</p>	<p>Em atenção ao sétimo princípio do cooperativismo</p>	<p>Baixa adesão do público-alvo nas ações.</p>	<p>Atuação intensa da Assessoria de Comunicação do SESCOOP</p>	<p>O SESCOOP-MG priorizando a qualidade de vida e desejando</p>	<p>Descentralização do Coopsportes devido à</p>

empregados e familiares	– “interesse pela comunidade” e, mais recentemente, em atendimento às Diretrizes Nacionais de Promoção Social, o Sescop MG desenvolve ações que visam à promoção de um estilo de vida saudável para seu público prioritário e, também, para a comunidade em geral, propiciando o acesso ao esporte, lazer e cultura.	Falta de vinculação entre os programas de promoção social e a marca o Sistema OCEMG/Sescop MG, como promotor dessas iniciativas.	MG para garantir uma identidade visual e divulgação adequadas a cada tipo de evento. Presença da equipe do Sescop MG em todas as ações realizadas, de forma a fazer abertura nos eventos e interagir com o público presente.	contribuir para a difusão e desenvolvimento da prática desportiva, promove, os eventos Coopsportes e Corrida da Cooperação para despertar o interesse pela prática do esporte e pelo cooperativismo, como também à sociedade em geral do estado de Minas Gerais, estimulando ainda a integração das pessoas.	indisponibilidade de local adequado em Minas Gerais para realizar o evento de forma regionalizada contemplando, assim, mais cooperativas e alcançando maior quantidade de participantes.
8. Intensificar a adoção da responsabilidade socioambiental na gestão das cooperativas brasileiras	Há dez anos o Sescop MG incentiva a prática do voluntariado e da responsabilidade socioambiental por meio do Programa Dia de Cooperar. Além disso, promove a doação, pelos participantes de cursos, encontros, seminários, teatro, atividades esportivas e outras ações realizadas pela instituição, de produtos que possam ser destinados a instituições beneficentes ou filantrópicas.	Baixa adesão nas ações de voluntariado ou responsabilidade social. Dificuldade de ordem logística para armazenagem e distribuição dos alimentos, fraldas infantis ou geriátricas e outros produtos arrecadados para as instituições beneficentes / filantrópicas.	Intensificação sistemática da campanha de lançamento do Dia C; Divulgação de dados relativos às doações, aumentando o desejo de ser um voluntário.	O Sescop- MG idealizou e desenvolveu o Dia de Cooperar- Dia C na vontade de contribuir com o desenvolvimento socioambiental da comunidade, promovendo e estimulando a integração de ações voluntárias em um grande movimento da solidariedade cooperativista com objetivo de transformar realidades elevando assim a qualidade de vida das pessoas.	Pouco trabalho de sensibilização e mobilização para conseguir adesão de voluntários para o Dia C, causando uma baixa quantidade de ações ao longo do ano em prol do desenvolvimento socioambiental na cidade de Belo Horizonte.

2.3.Execução física e financeira dos objetivos estratégicos e das ações do plano do Sescop/MG para 2013

As estratégias apresentadas no Quadro 2 foram concretizadas por meio da realização de ações de capacitação, promoção social e monitoramento e desenvolvimento de cooperativas, sendo essas as três áreas de atuação finalísticas do Sescop.

Em relação às atividades de capacitação, o Sescop MG alcançou 418 cooperativas, ou seja, 55,36% do total de cooperativas ativas em 31/12/2013, tendo sido capacitadas 14.495 pessoas, em sua maioria os empregados de cooperativas.

As ações de promoção social atingiram um número estimado de 13.379 pessoas, presentes durante a realização das atividades nos parques, teatros, Corrida da Cooperação (Lagoa da Pampulha) e demais atividades abertas durante a mobilização do Dia C, feitas em 216 municípios mineiros.

As ações de voluntariado e responsabilidade social beneficiaram 49 instituições que atendem cerca de 1500 pessoas.

As visitas técnicas, visitas do PAGC e o diagnóstico para implantação de estratégias de organização do quadro social alcançaram um total de 55 cooperativas durante o ano de 2013. Destaca-se, como efeito colateral positivo dessas ações, a geração de dados e indicadores capazes de orientar as estratégias do Sescop MG, para desenvolver e realizar ações cada vez mais alinhadas com as reais necessidades organizacionais das cooperativas mineiras.

Os números apresentados no quadro a seguir demonstram os resultados gerados e a aplicação dos recursos para sua realização.

Quadro 3: Execução física e financeira dos objetivos estratégicos e das ações do Sescop/MG para o exercício de 2013

Objetivos Estratégicos	Ações	Metas Físicas				Metas Financeiras (R\$ 1,00)		
		Unidade de Medida	Prevista	Realizada	%Realiz	Prevista	Realizada	%Realiz
OE 1 - Promover a cultura da cooperação e disseminar a doutrina, os princípios e os valores do cooperativismo em todo o Brasil	Prog. Educ. Coop. – Ensino Fundamental	Evento	1	1	100,00%	284.600,00	213.551,97	75,04%
	Encontro de Jovens	Evento	1	1	100,00%	270.170,00	270.099,17	99,97%
	Programa de OQS	Evento	1	6	600,00%	68.200,00	80.683,26	118,30%
	Encontro de Mulheres	Evento	1	1	100,00%	284.200,00	241.795,29	85,08%
	Cooperativismo e Arte nos Parques	Evento	4	4	100,00%	198.500,00	205.862,16	103,71%
	Teatro Cooperativo	Evento	12	14	116,67%	276.500,00	263.449,37	95,28%
	Encontro de OQS	Evento	1	1	100,00%	120.800,00	120.589,34	99,83%
	Programa de Orientação Cooperativista – POC	Palestras	25	21	84,00%	58.000,00	34.486,55	59,46%
	Palestras de Cooperativismo	Palestras	8	15	187,50%	27.500,00	8.597,30	31,26%
	Manutenção e Funcionamento Promoção Social	Qtde*	1	1	100,00%	302.000,00	215.551,59	71,37%
	Investimento/Treinamento de RH – Promoção Social	Qtde**	1	0	0,00%	5.000,00	0,00	0,00%
	Total de Ações		56	66	117,86%	1.895.470,00	1.654.666,00	87,30%
OE 2 - Ampliar o acesso das cooperativas à formação em gestão cooperativista, alinhada às suas reais necessidades, com foco na eficiência e na competitividade.	FORMACOOP 1	Módulos	10	10	100,00%	50.900,00	47.785,22	93,88%
	FORMACOOP 2	Módulos	7	7	100,00%	36.400,00	25.760,85	70,77%
	FORMACOOP 3	Módulos	10	10	100,00%	76.300,00	76.061,11	99,69%
	FORMACOOP 4	Módulos	1	1	100,00%	5.550,00	5.444,21	98,09%
	FORMACOOP 5	Módulos	2	2	100,00%	19.930,00	19.899,79	99,85%
	Cursos na Área de Gestão	Cursos	15	7	46,66%	76.000,00	55.593,70	73,15%

	Prog. Form. em Gestão Cooperativista - GESCOOP	Módulos	4	4	100,00%	17.500,00	17.191,41	98,24%
	Elaboração do plano / planejamento Diretor	Plano Elaborado	1	1	100,00%	51.000,00	50.746,80	99,50%
	Total de Ações		50	42	84,00%	333.580,00	298.483,09	89,48%
OE 3 - Contribuir para viabilizar soluções para as principais demandas das cooperativas na formação profissional	Jovem Aprendiz	Turma própria	1	1	100,00%	93.500,00	52.333,85	55,97%
	Encontro dos Profissionais da comunicação	Evento	1	1	100,00%	78.200,00	77.670,96	99,32%
	Seminário de Responsabilidade Social	Evento	1	1	100,00%	80.000,00	37.190,91	46,49%
	Encontro de Funcionários e Colaboradores do SESCOOP/MG	Evento	1	1	100,00%	37.000,00	28.575,00	77,23%
	Encontro dos Profissionais de Secretariado	Evento	1	1	100,00%	91.750,00	91.088,19	99,28%
	Seminário Jurídico	Evento	1	1	100,00%	16.500,00	13.126,40	79,55%
	Encontro dos Profissionais de Contabilidade	Evento	1	1	100,00%	22.000,00	16.441,30	74,73%
	Encontro dos Profissionais de Informática	Evento	1	1	100,00%	15.500,00	10.679,43	68,90%
	Encontro dos Profissionais de RH	Evento	1	1	100,00%	104.385,00	103.715,37	99,36%
	Cursos em Geral	Cursos	119	115	96,64%	612.000,00	619.614,22	101,24%
	Produção de Material	Publicação	1	0	0,00%	18.400,00	0,00	0,00%
	Reuniões Técnicas	Reuniões	4	1	25,00%	55.500,00	41.125,72	74,10%
	Ciclo de Palestras	Palestras	23	31	134,78%	70.000,00	63.784,01	91,12%
	Convênios	Convênios firmados	18	38	211,11%	2.320.000,00	2.577.247,36	111,09%
	Programa Queijo Minas Artesanal	Programa Implantado	1	1	100,00%	97.100,00	1.674,59	1,72%

	Manutenção e Funcionamento – CAPCOOP	Qtde*	1	1	100,00%	865.000,00	788.764,63	91,19%
	Investimento/treinamento de RH – CAPCOOP	Qtde**	1	1	100,00%	5.000,00	3.605,40	72,11%
	Total de Ações		177	197	111,30%	4.581.835,00	4.526.637,34	98,79%
OE 4 – Promover a adoção de boas práticas de governança	Viagem intercâmbio	Viagens realizadas	7	6	85,71%	1.265.300,00	984.767,14	77,83%
	Visitas Técnicas 2 - PDGC	Visitas realizadas	105	106	100,95%	42.000,00	38.172,54	90,89%
	Prog. Visita Técnica Assembleia Geral da ACI (FDC)	Viagem realizada	1	1	100,00%	222.813,00	223.169,51	100,16%
	Prog. Visita Técnica Assembleia Geral da ACI (CP)	Viagem realizada	1	1	100,00%	55.930,00	65.475,04	117,07%
	Total de Ações		114	114	100,00%	1.586.043,00	1.311.584,23	82,70%
	OE 5 – Monitorar desempenhos e resultados com foco na sustentabilidade das cooperativas	Anuário de Informações Econômicas e Sociais	Anuário produzido	1	1	100,00%	97.000,00	83.435,22
Visitas Técnicas PAGC I		Visitas realizadas	40	49	122,50%	38.400,00	33.831,08	88,10%
Visita Técnica I		Visitas realizadas	57	85	149,10%	62.500,00	45.631,22	73,01%
Manutenção e Funcionamento – GERAC		Qtde*	1	1	100,00%	758.500,00	671.498,94	88,53%
Investimento/Treinamento de RH – GERAC		Qtde**	1	1	100,00%	8.000,00	7.784,21	97,30%
Manutenção e Funcionamento - GETEC		Qtde*	1	1	100,00%	527.000,00	440.865,48	83,66%
Investimento/Treinamento de RH – GETEC		Qtde**	1	1	100,00%	7.000,00	5.187,00	74,10%
Total de Ações			102	139	136,27%	1.498.400,00	1.288.233,15	85,97%

OE 7 – Promover um estilo de vida saudável entre cooperados, empregados e familiares	Corrida da Cooperação	Eventos	1	1	100,00%	338.150,00	338.070,13	99,98%
	Torneio Esportivo	Eventos	2	0	0,00%	28.000,00	27.998,59	99,99%
	Total de Ações		3	1	33,33%	366.150,00	366.068,72	99,97%
OE 8 – Intensificar a adoção da responsabilidade socioambiental na gestão das cooperativas	Dia de C – Dia de Cooperar	Eventos	1	1	100,00%	210.300,00	183.786,12	87,39%
	Total de Ações		1	1	100,00%	210.300,00	183.786,12	87,39%
OE 13 – Assegurar qualidade e transparência na divulgação das ações e na comunicação dos resultados	Jornal Cooperação	Projeto Jornal	1	1	100,00%	82.000,00	61.968,10	75,57%
	Assessoria de Comunicação	Contrato firmado	1	1	100,00%	80.000,00	69.268,32	86,58%
	Divulgações Institucionais	Qtde	06	06	100,00%	484.100,00	432.958,53	89,44%
	Internacional do Cooperativismo	Evento	1	1	100,00%	50.800,00	49.908,68	98,25%
	Manutenção do Funcionamento – ASCOM	Qtde*	1	1	100,00%	352.000,00	289.681,87	82,30%
	Investimento/Treinamento de RH – ASCOM	Qtde**	1	1	100,00%	6.000,00	990,00	16,50%
	Total de Ações		11	11	100,00%	1.054.900,00	904.775,50	85,77%

* Total de despesas com folha de pagamento, encargos e manutenção diversa de cada área.

** Bolsa de estudos oferecida para colaboradores de cada área.

A atuação do SESCOOP está estruturada em programas. A seguir, a demonstração da execução.

Quadro 4 – Execução Orçamentária dos Programas Executados pelo SESCOOP/MG – 2012 / 2013

Programas	2012 R\$ (1,00)	2013 R\$ (1,00)		% Exec.
		Previsto	Realizado	
1 - Atuação Finalística	8.839.503,63	10.471.778,00	9.629.458,65	91,96%
Programa 5100- Cultura da Cooperação (a)	1.791.214,17	1.895.470,00	1.654.666,00	87,30%
Programa 5200- Profissionalização e Sustentabilidade (b)	6.875.193,71	7.999.858,00	7.424.937,81	92,81%
Programa 5300 - Qualidade de Vida (c)	173.095,75	576.450,00	549.854,84	95,39%
2 - Gestão do Sistema – Atividade Meio	5.080.563,35	8.786.185,00	4.866.083,56	55,38%
Programa 0106 - Gestão da Política de Trabalho e Emprego (d)	556.779,38	647.500,00	585.432,81	90,41%
Programa 5400 - Administração e Apoio (e)	899.781,16	1.054.900,00	904.770,50	85,77%
Programa 0750 - Apoio Administrativo (f)	3.606.451,61	7.026.785,00	3.325.203,53	47,32%
Programa 0773 - Gestão da Política de Execução Financeira, Contábil e de Controle (h)	17.551,20	57.000,00	50.676,72	88,91%
TOTAL	13.920.066,98	19.257.963,00	14.495.542,21	75,27%

Fonte: Sistema Zeus

2.3.1. Execução Física e Financeira dos Projetos e Atividades executados em 2013, por Programa e Ação

As atividades realizadas pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo estão orientadas para três áreas de atuação: formação profissional, promoção social e monitoramento e desenvolvimento de cooperativas.

Algumas das atividades foram desenvolvidas há vários anos e vêm se firmando perante as cooperativas do estado de Minas Gerais e, em alguns casos, até mesmo em nível nacional, tendo sido adotadas pela Unidade Nacional e outras unidades estaduais do Sescop. Há, também, programas e projetos que são introduzidos no portfólio do Sescop MG, em resposta à dinâmica do macroambiente de negócios no qual atuam as cooperativas mineiras.

O plano de trabalho desta unidade do Sescop, para o ano de 2013, foi elaborado de forma a atender às principais demandas das cooperativas mineiras e, também, de forma pró-ativa, oferecer serviços fundamentados pelos indicadores de gestão levantados a partir dos relatórios das visitas técnicas realizadas em 2012 e dos questionários aplicados para a elaboração do Anuário do Cooperativismo Mineiro.

As ações descritas a seguir refletem, portanto, as estratégias de atuação do Sescop MG junto às cooperativas do estado, previamente estabelecidas no plano de trabalho de 2013.

2.3.1.1. Programa: 5100 – Cultura da Cooperação

Objetivo do Programa: promover a cultura da cooperação e disseminar a doutrina, os princípios e os valores do cooperativismo

Ação 5101: Promover a cultura da cooperação e disseminação da doutrina

Os projetos / atividades executados em 2013, nesta Ação, foram:

Palestras de Cooperativismo

As palestras de cooperativismo visam suprir a necessidade das cooperativas, em particular, no interior do estado de Minas Gerais, no que tange aos conceitos, doutrina, valores, legislação geral, modelos de gestão e processos decisórios nos empreendimentos cooperativos. Seu objetivo é promover o conhecimento do cooperativismo pelo seu público interno: cooperados e empregados, de forma a favorecer a compreensão das especificidades inerentes a esse tipo de organização e, conseqüentemente, sua forma de relacionamento com a cooperativa. Eventualmente, essa palestra é aberta para a comunidade em geral, quando há disponibilidade de espaço físico e o debate não tenha, necessariamente, que ficar limitado à cooperativa.

Ao longo de 2013, as demandas das cooperativas superaram o total de palestras-estimadas em 87,5% e contabilizaram a participação de 584 pessoas. Para viabilizar sua execução, o Sescop-MG investiu 31,26% dos valores previstos, observando-se uma otimização dos recursos orçados a partir de algumas medidas de gestão, a saber: revisão da portaria 001/2013, que passou a incluir no valor da hora técnica as despesas de alimentação e traslados do prestador de serviços; negociações com fornecedores, tanto em relação à reprodução de materiais, quanto com serviços de hotelaria.

Quadro 5 - Metas físicas e financeiras das Palestras de Cooperativismo

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	27.500,00	8.597,30	31,26%
Física	Palestras	8	15	187,5%

Fonte: Sistema Zeus

Programa de Orientação Cooperativista

O Programa de Orientação Cooperativista – POC, é uma ação realizada tanto por meio da oferta de palestras quinzenais, prioritariamente, na Sede do Sistema Ocemg, quanto pelo atendimento customizado, em particular pela Gerência Jurídica, se refere ao apoio para elaboração de estatutos sociais alinhados com a Lei 5764/71 e outras que venham a complementar, em função do setor econômico ao qual pertença a cooperativa.

As palestras visam prestar esclarecimentos gerais sobre o cooperativismo, tanto na perspectiva doutrinária, quanto jurídica e organizacional. Seu principal objetivo é minimizar o desconhecimento daquelas pessoas interessadas em se ingressarem em cooperativas já existentes, ou recém admitidas como cooperados ou empregados ou grupos que estão buscando o cooperativismo como alternativa de empreendimento para a produção, comercialização ou prestação de serviços.

Em 2013, foram realizadas 21 palestras em Belo Horizonte, ou seja, 84% do total de eventos previstos, com a participação de 284 pessoas e realização de 59,46% dos valores orçados. Tendo sido estabelecido que o atendimento do POC aconteceria, prioritariamente, na capital, uma vez que as Palestras de Cooperativismo atenderiam, o Sescop/MG deixou de realizar R\$ 11.000,00 (onze mil reais) que seriam destinados a despesas de viagem, ou seja, 19% do total orçado. Para além desse fato, a evolução do Sescop/MG em relação às suas negociações com fornecedores, também gerou a observação dos 21% restantes do investimento previsto nessa ação.

Quadro 6 - Metas físicas e financeiras do Programa de Orientação Cooperativista

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	58.000,00	34.486,55	59,46%
Física	Palestras	25	21	84%

Fonte: Sistema Zeus

Encontro de OQS

Com o objetivo de despertar os participantes para a importância da Organização do Quadro Social, visando à sustentabilidade das Cooperativas, o evento é direcionado aos dirigentes, cooperados interlocutores com as comunidades e técnicos da área de educação e departamento técnico das cooperativas do estado de Minas Gerais.

O Encontro de OQS 2013, contou com palestras proferidas por especialistas na temática, além de apresentação de casos de cooperativas cujos modelos de OQS são reconhecidos em nível nacional. Além das palestras específicas, foram desenvolvidas atividades visando à integração do grupo participante, uma exposição de casos de boas práticas de OQS, e oficinas com o objetivo de promover debates relativos ao processo de comunicação nas cooperativas, como meio de aproximação dos seus cooperados. Também foram realizadas atividades de transferência de técnicas aplicadas em reuniões participativas, visando gerar condições para que as reuniões realizadas nos comitês educativos, núcleos de cooperados e outros espaços alcancem uma maior efetividade e resultados positivos.

Os trabalhos contaram com a atuação de especialistas para apresentação de modelos de boas práticas de OQS, desenvolvimento da temática “realização de reuniões eficazes e a comunicação como fator de geração de resultados” e a palestra “A importância da OQS para a sustentabilidade da cooperativa”.

Quadro 7 - Metas físicas e financeiras do Encontro de OQS

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	120.800,00	120.589,34	99,83%
Física	Evento	1	1	100%

Fonte: Sistema Zeus

Programa Organização do Quadro Social

Ação voltada para atender o Objetivo Estratégico nº 1 – Promover a cultura da cooperação e disseminar a doutrina, os princípios e os valores do cooperativismo em todo o Brasil.

A Organização do Quadro Social - OQS busca organizar os públicos envolvidos diretamente com a cooperativa, em especial os cooperados e colaboradores, em torno de práticas que venham instigar uma gestão mais transparente e participativa nas rotinas administrativas da cooperativa.

O trabalho desenvolvido pela OQS visa encorajar e estimular atitudes de cunho participativo, a partir da criação e viabilização de espaços que propiciem a troca de informações, treinamentos e capacitações dos cooperados, bem como uma instância que sirva de “suporte” para discussão dos assuntos que serão tratados nas assembleias. Nesses espaços de participação os cooperados são informados sobre questões administrativas, sobre comercialização de produtos e até prestação de serviços de assistência técnica que visam ao aumento da produtividade e qualidade dos produtos entregues à cooperativa.

O objetivo central do Projeto de Organização do Quadro Social - OQS é assessorar as cooperativas mineiras na implantação do processo de organização de seu quadro social. Para tanto, adotou-se como objetivos específicos: fomentar a importância de organizar o quadro social, possibilitando maior participação dos cooperados; auxiliar e incentivar empreendimentos cooperativistas a gerirem sua administração democraticamente; aproximar o Sistema Ocemg com sua base; levantar demandas de

acordo com as necessidades e/ou anseios das cooperativas beneficiadas; oferecer um projeto de qualidade acompanhado pelo Sistema Ocemg; disseminar a cultura da cooperação e fortalecer a importância do Sistema Ocemg no dia a dia dos empreendimentos cooperativistas.

Somente com a implantação do processo educativo, através da OQS, é possível que os associados sejam informados, conscientizados, capacitados e responsáveis, pelo empreendimento. Assim, é possível consolidar o fortalecimento da identidade cooperativa, indispensável para o crescimento e desenvolvimento dos próprios cooperados e de suas cooperativas e, por extensão, do sistema cooperativista como um todo.

Para desenvolver esse projeto realizou-se uma parceria entre a Universidade Federal de Viçosa e o Sistema Ocemg, contou-se com o trabalho de estagiários formandos do curso Bacharel em Cooperativismo que ficaram nas cooperativas com o propósito de elaborar um diagnóstico organizacional prévio, mapear o quadro social, tabular suas necessidades, para então elaborar um Projeto de Implantação de Organização do Quadro Social levando em consideração as particularidades da cooperativa solicitante.

O Programa foi realizado nas cooperativas abaixo:

COOPERATIVA	Cooperados	Colaboradores	Ponto de Atendimento*
Unimed Ituiutaba (2013/I)	96	39	-
Sicoob Coopemata (2013/I)	4749	73	8
Coocanastra (2013/II)	1300	58	-
Cogran (2013/II)	281	438	-
Sicoop Credipontal (2013/II)	6805	85	8
Sicoob Coopacredi (2013/II)	3439	44	4

Durante o ano de 2013 o Sistema Ocemg acompanhou de forma sistematizada o Projeto de OQS desenvolvido pelos estagiários nas cooperativas. No total, foram realizadas 29 visitas de acompanhamento com o objetivo de: Aproximar o Sistema Ocemg da cooperativa; Apresentar a proposta de OQS; Orientar e ajustar o Projeto Final e Apresentar o Projeto de Implantação da OQS na cooperativa; o que justifica a realização financeira acima do previsto.

No ano de 2013, houve um aumento de 100% em relação à 2012, com um atendimento de 6 (seis) cooperativas, sendo elas a Unimed Ituiutaba (ramo saúde, registro nº 797), o Sicoob Coopemata (ramo crédito, registro nº 1402), a Coocanastra (ramo agropecuário, registro nº 188), a Cogran (ramo agropecuário, registro nº 462), o Sicoob Credipontal (ramo crédito, registro nº 713) e o Sicoob Coopacredi (ramo crédito, registro nº 762).

O número total de horas técnicas *in loco* disponibilizadas pelo Sistema Ocemg ao programa foram de 211 horas de visitas.

Durante o atual exercício, 16.442 cooperados e 737 colaboradores foram estudados e tiveram seus anseios mapeados; e os resultados compuseram o Projeto de Implantação da OQS nas cooperativas participantes.

Cabe ressaltar que foram consideradas as particularidades de cada cooperativa de modo que em cada empreendimento foi entregue um projeto distinto com sugestão de um plano de ações para que a cooperativa pudesse iniciar a implantação da Organização de seu Quadro Social.

Em 2013, a parceria com a Universidade Federal de Viçosa (UFV) se manteve e 13 estagiários formandos em Cooperativismo passaram pelo Programa de OQS, complementando, de maneira sólida, sua formação.

Além disso, foram realizadas nas cooperativas participantes “Visitas de Sensibilização” que possuem o objetivo de despertar nos cooperados e colaboradores a importância da participação e da cooperação. Essas visitas atenderam 124 pessoas.

Quadro 8 - Metas físicas e financeiras do Programa Organização do Quadro Social

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	68.200,00	80.683,26	118,30%
Física	Evento	1 cooperativa	6 cooperativas	600,00%

Fonte: Sistema Zeus

Programa de Educação Cooperativista - Ensino Fundamental

O Sistema Ocemg, percebendo a importância de fomentar o cooperativismo, no Estado de Minas Gerais, criou o Programa de Educação Cooperativa, uma proposta pedagógica que permeia todo o processo educativo do projeto político-pedagógico da Escola. Ele se resume em educar para cooperar, cooperar para crescer e crescer para ser e ter.

É desenvolvido no Ensino Fundamental, a partir do 4º ano, nas escolas municipais das zonas urbana e rural. O atendimento é crescente e sequencial: em 2011 o 4º; 2012 os 4º e 5º anos, em 2013 os 4º, 5º e 6º anos e, assim sucessivamente até concluir o 9º ano.

É um trabalho em rede, de envolvimento dos estudantes, dos professores, dos profissionais e parceiros para melhoria da escola e da comunidade.

As temáticas e as atividades são organizadas, inseridas e integradas nas áreas já existentes da matriz curricular, de forma interdisciplinar, transversal e contextualizada, sem configurar, portanto, uma nova área.

A interdisciplinaridade possibilita a cooperação entre as áreas do conhecimento e o diálogo entre os organizadores do ensino aprendizagem.

Os objetivos são Programa são:

- Disseminar a cultura da cooperação e o cooperativismo nas escolas municipais de Minas Gerais;
- Construir conceitos, significados e práticas pedagógicas e cooperativas na escola, família, na comunidade e na cidade; Nessa perspectiva, todos que vivem na cidade tornam-se educadores;

- Ser inteligente e estar bem próximo do cotidiano escolar e pessoal;
- Construir de forma coletiva um ambiente democrático e solidário na sala de aula e na escola;
- Proporcionar formação continuada aos participantes do Programa, capaz de construir e transformar potenciais em habilidades e competências para a vida.

Em 2013 o Programa atendeu 4.412 estudantes, 317 professores em 47 escolas, sendo 23 Urbanas e 24 rurais, nas cidades de Belo Horizonte, Esmeraldas, João Monlevade, Guanhães e Luz.

Foram realizados 02 encontros de capacitação. Um em fevereiro que contou com a presença de 142 professores e especialistas, tendo como objetivos: Sensibilizar, mobilizar e formar os educadores multiplicadores dos 4º, 5º e 6º anos, para desenvolverem o Programa de Educação Cooperativa. Com objetivos de Celebrar as conquistas do ensino-aprendizagem e os impactos do Programa nas escolas e Agradecer e reconhecer a contribuição de todos os participantes, foi realizado um encontro no mês de novembro com a participação de 74 integrantes.

A realização orçamentária 25% abaixo do previsto se justifica, em primeiro lugar, pela redefinição de realização do Encontro de Educadores em somente um dia, e não mais em dois dias, como acontecia anteriormente. Em segundo lugar, essa 2ª edição do Encontro de Educadores realizada em 2013, aconteceu no auditório da Sede da OCEMG, e não em um espaço alugado, conforme havia sido inicialmente previsto. E, finalmente, uma vez que o evento passou a ter duração de um dia, o apoio financeiro para cobertura de despesas de deslocamento e hospedagem passaram a ser realizadas somente para auxiliar a participação de professores domiciliados em cidades mais distantes de Belo Horizonte, cujo deslocamento no mesmo dia de realização do encontro inviabilizaria sua participação.

Quadro 9 - Metas físicas e financeiras do Programa de Educação Cooperativista - Ensino Fundamental

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	284.600,00	213.551,97	75,04%
Física	Evento	1	1	100%

Fonte: Sistema Zeus

Teatro Cooperativo

O teatro cooperativo é uma iniciativa do Sescop-MG criado em 2004, com o objetivo de promover o acesso à cultura e lazer para cooperados e colaboradores das cooperativas mineiras, seus familiares e comunidade.

A partir da elaboração da Diretriz Nacional de Promoção Social pela Unidade Nacional do Sescop, em 2013, e adotada pelo Sistema OCEMG, o teatro passou a integrar as ações de promoção social vinculadas às naturezas “Arte e Cultura” e “Esporte e Lazer”.

O projeto, extrapola seu aspecto lúdico, sendo um canal de promoção do bem estar e da solidariedade, uma vez que o Sescop-MG, as cooperativas e a comunidade se envolvem em torno de ações voluntárias de coleta de doações para entidades beneficentes da própria região.

O teatro é uma das mais antigas formas de abranger a comunidade em torno de um bem comum. Através da arte presenciamos o trabalho em equipe, a inclusão e principalmente o olhar diferente para a

sua própria realidade, fazendo com que o indivíduo busque melhorias em seu núcleo e em sua comunidade. Quando se pensa em trabalho social, busca-se não só apresentar um produto cultural qualquer, mas um trabalho de qualidade. Verifica-se que as comédias têm sido um grande atrativo quando o assunto é a busca de entretenimento, isso se confirma baseado nos seguintes dados levantados nos 10 anos de trabalho realizado pelo Sistema Ocemg/ Sescop-MG: 81 cidades atendidas, 43.478 espectadores, 83.065kg de alimentos arrecadados, 220 instituições beneficiadas, e muitas cooperativas locais envolvidas para um bem comum.

A ação é realizada durante o ano corrente em cidades mineiras que possuem cooperativas, com agendamento prévio de datas conforme levantamento de regiões que ainda não foram beneficiadas e possuem estrutura mínima para apresentação de acordo com as normas de segurança devidas. É realizada em parceria com as cooperativas que aderem ao projeto se propondo a apoiar com divulgação e troca dos ingressos por 2kg de alimentos não perecíveis.

No ano de 2013 o Sescop/MG previu 12 apresentações conforme quadro abaixo:

	CIDADE	DATA APRESENTAÇÃO
1	Virginópolis	25/04
2	Visconde do Rio Branco	23/05
3	Itaú de Minas	13/06
4	BambuÍ	20/06
5	Prata	18/07
6	Luz	19/09
7	Itajubá	10/10
8	Lagoa da Prata	31/10
9	Ponte Nova	07/11
10	Pirapora	21/11
11	Ouro Preto	22/08
12	Campos Altos	17/10

Devido à grande repercussão do projeto em todo o estado, o Sescop / MG atendeu a mais quatro demandas, totalizando 14 apresentações no ano de 2013, tendo também contemplados os seguintes municípios.

13	Montes Claros	28/11
14	Machado (comemorando 70 anos da cooperativa)	12/12

Com o teatro cooperativo tem-se um resultado positivo com relação a proporcionar uma noite de descontração, alegria, cultura para o público alvo. Consegue-se cumprir com o sexto princípio do cooperativismo que se refere à intercooperação, havendo uma aproximação maior entre as cooperativas participes com o propósito de realizar um trabalho conjunto, levando em consideração o alto custo das produções teatrais, seria praticamente impossível o acesso cultural a essas cidades interioranas, por isso esse projeto se mostra de suma importância, pois beneficia, descentraliza e difunde a arte em regiões carentes.



Quadro 10 - Metas físicas e financeiras do Teatro Cooperativo

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	276.500,00	263.449,37	95,28%
Física	Evento	12	14	116,67%

Fonte: Sistema Zeus

Cooperativismo e Arte nos Parques

A ação está sustentada no sétimo princípio universal do cooperativismo “Interesse pela Comunidade” e no sétimo objetivo estratégico do Sistema OCEMG de desenvolver e promover o bem estar, estilos de vida e hábitos mais saudáveis aos empregados de cooperativas, associados e seus familiares e comunidade em geral.

A iniciativa converge com a Diretriz Nacional de Promoção Social pela Unidade Nacional do Sescop, integrando as ações vinculadas à natureza de “Arte e Cultura” e contribui com a consecução da visão de futuro estabelecida pela Unidade Nacional de buscar o reconhecimento do Sescop como indutor da qualidade de vida.

O evento, “Cooperativismo e Arte nos Parques de BH”, tem como objetivo promover momentos de descontração e lazer e oferecer aos belo-horizontinos uma opção cultural diferenciada para as manhãs de sábado, com apresentações de orquestra e realização de oficinas visando disseminar a doutrina cooperativista. Desde a sua primeira edição, em 2008, essa iniciativa já reuniu um público de aproximadamente 47.000 pessoas.

A ação é realizada próximo às principais datas comemorativas, como dia das mães, dia do meio ambiente, dia das crianças ou outras datas, com programação específica relacionada a cada um dos públicos ou tema. O Sescop/MG conta a parceria da Fundação de Parques de Belo Horizonte, o apoio a Copasa e a participação de algumas cooperativas que se propõem a apoiar o projeto conforme sua atuação e disponibilidade.

Em 2013 o Sescop/MG foram realizadas quatro edições, nos dias 13/04, 05/05, 15/06 e 05/10.

O programa “Cooperativismo e Arte nos Parques de Belo Horizonte” também propicia o fortalecimento da presença do Sistema Ocemg/Sescop-MG na comunidade, com exposição das suas marcas institucionais e sistêmicas.



Quadro 11 - Metas físicas e financeiras do Cooperativismo e Arte nos Parques

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	198.500,00	205.862,16	103,71%
Física	Evento	4	4	100%

Fonte: Sistema Zeus

Encontros de Jovens

O evento objetiva estrategicamente promover a cultura da cooperação e disseminar a doutrina, os princípios e os valores do cooperativismo em todo o Brasil.

O Encontro de Jovens constitui em um evento voltado para os filhos, netos e sobrinhos de cooperados e empregados de cooperativas registradas e adimplentes do Sistema Ocemg, com idade entre 18 a 25 anos. Seu objetivo principal é desenvolver uma consciência cooperativista, preparando futuros associados e dirigentes para uma atuação mais compromissada com a cooperativa.

A iniciativa busca o desenvolvimento dos jovens dentro dos preceitos cooperativos, a fim de potencializar uma atuação mais comprometida com o segmento. Além disso, o encontro promove um ambiente de integração, troca de experiências, promoção de conhecimento e integração de jovens representantes dos diversos ramos do cooperativismo mineiro.

Os resultados esperados constituem no desenvolvimento de Jovens conscientes da importância da sua participação ativa no dia a dia das Cooperativas e interessados em participar ativamente como agentes de melhoria e de transformação de sua própria realidade.

Em 2013, contamos com a participação de 257 jovens de 87 cooperativas, dos seguintes ramos: agropecuário, consumo, crédito, educacional, habitacional, saúde, trabalho e transporte. O evento foi realizado na cidade de Jaboticatubas/MG, Hotel Fazenda Canto da Siriema.

Considerando a análise prevista, as metas físicas e financeiras foram alcançadas de forma satisfatória.

Quadro 12 - Metas físicas e financeiras dos Encontros de Jovens

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	270.170,00	270.099,17	99,97%
Física	Evento	1	1	100%

Fonte: Sistema Zeus

Encontro de Mulheres

O Encontro de Mulheres objetiva promover a cultura da cooperação e disseminar a doutrina, os princípios e os valores do cooperativismo em todo o país. As Mulheres vinculadas à cooperativa (associadas, colaboradoras, esposas e filhas de associados) se constituem no público alvo dessa iniciativa.

O encontro busca o fortalecimento da participação e valorização das especificidades das mulheres no cooperativismo e, ao mesmo tempo, estimula a atuação delas na gestão das cooperativas, além de proporcionar conhecimento sobre o trabalho realizado nesse tipo de empreendimento às participantes.

Os resultados esperados a partir do encontro são mulheres conscientes da importância da sua participação ativa no dia a dia das Cooperativas e interessadas em participar ativamente como agentes de melhoria e de transformação do empreendimento cooperativo da sua família.

Em 2013, tivemos 246 participantes de 92 cooperativas mineiras, dos seguintes ramos: agropecuário, consumo, crédito, educacional, habitacional, saúde, trabalho e transporte. O evento foi realizado na cidade de Jaboticatubas/MG, Hotel Fazenda Canto da Siriema.

Considerando a análise prevista, as metas físicas e financeiras foram alcançadas de forma satisfatória.

A execução orçamentária realizada representou 85% do valor previsto, sendo que a diferença de 15% se justifica pelo fato de que a participação efetiva no Encontro foi de 246 mulheres, contra 300 pessoas estimadas. Sendo que os principais custos são variáveis, em função de locomoções, diárias e hospedagem, material de consumo e locações de ônibus, a presença de 82% do total de participantes está refletida nessa execução orçamentária

Quadro 13 - Metas físicas e financeiras do Encontro de Mulheres

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	284.200,00	241.795,29	85,08%
Física	Evento	1	1	100%

Fonte: Sistema Zeus

Manutenção e Funcionamento – Promoção Social

Esta ação compreende o gasto com folha de pagamento, incluindo salários, benefícios, encargos sociais patronais, indenizações trabalhistas e outras despesas geradas nas atividades diárias, conforme especificado no quadro de realizações por elemento de despesas abaixo.

A previsão total desta ação ficou em R\$ 302.000,00 (trezentos e dois mil reais), no entanto foram realizados 71,37% que corresponde a R\$ 215.551,59 (duzentos e quinze mil quinhentos e cinquenta e um reais e cinquenta e nove centavos). Houve à redução de um colaborador do quadro funcional desta área.

Quadro 14 - Metas físicas e financeiras Manutenção e Funcionamento – Promoção Social

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	302.000,00	215.551,59	71,37%
Física	qtde	1	1	100%

Fonte: Sistema Zeus

Investimento/Treinamento de RH – Promoção Social

A ação corresponde ao desenvolvimento de pessoal, o SESCOOP/MG identifica necessidades, promove e gerencia ações em favor do desenvolvimento pleno das atividades profissionais, buscando manter o quadro de colaboradores capacitado e motivado.

O Sistema possui uma política de incentivo ao desenvolvimento e aperfeiçoamento pessoal através de um auxílio financeiro para custear parte de cursos de graduação e pós-graduação (especialização, MBA, mestrado, doutorado). Essa política de incentivo é regida pela Portaria PRE 005/2012.

O valor previsto para exercício de 2013 não foi realizado devido à falta de demanda para o exercício corrente.

Quadro 15 - Metas físicas e financeiras do Investimento/Treinamento de RH – Promoção Social

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	5.000,00	0,00	0,00%
Física	qtde	1	0,00	0,00%

Fonte: Sistema Zeus

2.3.1.2. Programa 5200- Profissionalização e Sustentabilidade

Objetivo do Programa: melhorar a gestão e a governança das cooperativas

Ação 5201: Ampliar o acesso das cooperativas à formação em gestão cooperativista, alinhada as suas reais necessidades, com foco na eficiência e na competitividade

Os projetos / atividades executados em 2013, nesta Ação, foram:

FORMACOOOP 1

O Programa de Desenvolvimento de Dirigentes de Cooperativas – Formacoop – é um programa oferecido aos Dirigentes, Cooperados e Gerentes das cooperativas registradas e adimplentes do Sistema Ocemg.

O FORMACOOOP foi desenvolvido para que o dirigente tenha uma visão estratégica e sistêmica capaz de interagir e atuar como agente de mudanças de forma inovadora.

Seu objetivo principal é oferecer ferramentas de gestão e capacitar, de forma mais aprofundada, o corpo diretivo, contribuindo para uma maior profissionalização das Cooperativas. Para tanto, adotou-se como objetivos específicos: gerar expectativas de crescimento como pessoa e como profissional; propiciar uma troca de experiências e busca de novos conhecimentos; favorecer o intercâmbio entre os dirigentes de maneira adequada e positiva; auxiliar na redescoberta de potencialidade e incentivar a criatividade; ampliar a visão administrativa e empresarial e gerar entusiasmo na busca do êxito profissional e qualidade de vida.

Estrategicamente, tem a finalidade de ampliar o acesso das cooperativas à formação em gestão cooperativista, alinhada as suas reais necessidades, com foco na eficiência e na competitividade.

O programa possui carga horária total de 160 horas, divididas em 10 módulos de 16 horas.

O Formacoop – turma 01 foi realizado na cidade de Belo Horizonte/MG, na sede do Sistema Ocemg, no período de março à dezembro de 2013. Foi previsto a realização de 10 módulos no ano em questão e todos foram realizados. A turma iniciou com 36 participantes de 17 cooperativas da região metropolitana, sendo que ao final obtivemos 29 concluintes.

Cada módulo abordou os seguintes temas e objetivos:

Módulo I - A Natureza Empresarial da Cooperativa

Objetivo: Gerar aos participantes a oportunidade de refletirem sobre o espaço empresarial enquanto em sistema orgânico vivo, campo de ação e de realização do Dirigente, a partir de uma visão empreendedora e participativa.

Módulo. II – História, Doutrina e Bases Legais do Cooperativismo

Objetivo: Capacitar os participantes para a compreensão da importância da Doutrina e Filosofia Cooperativista no contexto da evolução do pensamento social e econômico da humanidade e as bases legais do funcionamento das cooperativas em seus vários ramos no Brasil.

Módulo III – A arte de falar em público

Objetivo: Desenvolvimento de práticas para se apresentar em público

Módulo IV – Gestão de Pessoas

Objetivo: Gerar, aos participantes, a oportunidade de adquirirem conhecimentos e de desenvolverem atitudes e habilidades humanas e estratégicas, inerentes à Gestão de Pessoas no trabalho e no ambiente cooperativista.

Módulo V – Marketing e Visão de Mercado

Objetivo: O participante deverá estar apto a coordenar processos de reflexão estratégica em sua cooperativa, estimulando a organização a manter sua estratégia monitorada e atualizada, a fim de que a missão institucional e os valores sejam cumpridos, e a visão e os objetivos sempre almejados e alcançados.

Módulo VI – O Desafio da Liderança

Objetivo: Valorizar o participante não só como líder e empreendedor, mas como ser humano adotado de crenças, qualidade e valores.

Módulo VII – Planejamento Estratégico e o Caminho para a Excelência

Objetivo: Oferecer aos participantes a oportunidade de conhecer e adquirir conhecimento para elaboração e aplicação do Planejamento Estratégico em seus negócios.

Módulo VIII – Gestão Financeira

Objetivo: Conhecer e aplicar os conceitos de finanças corporativas, administração e controle financeiro; introduzir o estudo de custos e sistemas de custeio.

Módulo IX – Habilidades e Técnicas de Negociação

Objetivo: Capacitar os participantes da cooperativa a estruturar suas negociações baseado em técnicas, com foco no cliente, visando aumento de vendas; possibilitar ao participante o conhecimento e utilização de instrumentos eficazes de negociação, para obter melhor resultado nas Cooperativas.

Módulo X – Governança e o Papel Estratégico

Objetivo: Contribuir para o fortalecimento da governança das cooperativas, o que favorece o crescimento sustentado do Sistema.

Considerando a análise prevista, as metas físicas e financeiras foram alcançadas de forma satisfatória.

Quadro 16 - Metas físicas e financeiras do FORMACOOOP 1

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	50.900,00	47.785,22	93,88%
Física	Módulos	10	10	100%

Fonte: Sistema Zeus

FORMACOOOP 2

Para atender à grande demanda de cooperativas do estado de Minas Gerais, foi aberta uma segunda turma do Programa de Desenvolvimento de Dirigentes de Cooperativas – FORMACOOOP, também na cidade de Belo Horizonte, tendo sido prevista a realização de 7 módulos em 2013 e 3 módulos (8, 9 e 10), em 2014.

Assim, os módulos previstos para o ano de 2013, foram realizados na sede do Sistema Ocemg, no período de junho a dezembro de 2013, com a inscrição de 19 participantes de 13 cooperativas da região metropolitana.

Os módulos realizados foram:

Módulo I - A Natureza Empresarial da Cooperativa

Objetivo: Gerar aos participantes a oportunidade de refletirem sobre o espaço empresarial enquanto em sistema orgânico vivo, campo de ação e de realização do Dirigente, a partir de uma visão empreendedora e participativa.

Mód. II – História, Doutrina e Bases Legais do Cooperativismo

Objetivo: Capacitar os participantes para a compreensão da importância da Doutrina e Filosofia Cooperativista no contexto da evolução do pensamento social e econômico da humanidade e as bases legais do funcionamento das cooperativas em seus vários ramos no Brasil.

Módulo III – A arte de falar em público

Objetivo: Desenvolvimento de práticas para se apresentar em público

Módulo IV – Habilidades e Técnicas de Negociação

Objetivo: Capacitar os participantes da cooperativa a estruturar suas negociações baseado em técnicas, com foco no cliente, visando aumento de vendas; possibilitar ao participante o conhecimento e utilização de instrumentos eficazes de negociação, para obter melhor resultado nas Cooperativas.

Módulo V – Marketing e Visão de Mercado

Objetivo: O participante deverá estar apto a coordenar processos de reflexão estratégica em sua cooperativa, estimulando a organização a manter sua estratégia monitorada e atualizada, a fim de que a missão institucional e os valores sejam cumpridos, e a visão e os objetivos sempre almejados e alcançados.

Módulo VI – Gestão de Pessoas

Objetivo: Gerar, aos participantes, a oportunidade de adquirirem conhecimentos e de desenvolverem atitudes e habilidades humanas e estratégicas, inerentes à Gestão de Pessoas no trabalho e no ambiente cooperativista.

Módulo VII – Planejamento Estratégico e o Caminho para a Excelência

Objetivo: Oferecer aos participantes a oportunidade de conhecer e adquirir conhecimento para elaboração e aplicação do Planejamento Estratégico em seus negócios.

Considerando a análise prevista, as metas físicas e financeiras foram alcançadas de forma satisfatória.

O valor realizado, 30% abaixo da meta financeira de realização, reflete a economia feita com a conta materiais de consumo, o que gerou uma redução do valor unitário, que foi possível na medida em que, havendo mais de uma turma deste Programa sendo realizada, foi feita um serviço maior de reprodução de material didático. O mesmo ocorreu com serviços especializados e outros serviços de terceiros.

Quadro 17 - Metas físicas e financeiras do FORMACOOOP 2

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	36.400,00	25.760,85	70,77%
Física	Módulos	07	07	100%

Fonte: Sistema Zeus

FORMACOOOP 3

Visando contemplar cooperativas localizadas em cidades mais distantes de Belo Horizonte e buscando atender as demandas da região do Triângulo, foi realizado o Formacoop 03 na cidade de Araxá/MG, no Hotel Plaza Inn Flat.

Os 10 módulos previstos e realizados aconteceram no período de março a dezembro de 2013.

A turma iniciou com 23 participantes de 05 cooperativas da região do Triângulo, sendo que ao final houve 18 concluintes.

Cada módulo abordou os seguintes temas e objetivos:

Módulo I - A Natureza Empresarial da Cooperativa

Objetivo: Gerar aos participantes a oportunidade de refletirem sobre o espaço empresarial enquanto em sistema orgânico vivo, campo de ação e de realização do Dirigente, a partir de uma visão empreendedora e participativa.

Módulo II – História, Doutrina e Bases Legais do Cooperativismo

Objetivo: Capacitar os participantes para a compreensão da importância da Doutrina e Filosofia Cooperativista no contexto da evolução do pensamento social e econômico da humanidade e as bases legais do funcionamento das cooperativas em seus vários ramos no Brasil.

Módulo III – A arte de falar em público

Objetivo: Desenvolvimento de práticas para se apresentar em público

Módulo IV – Gestão de Pessoas

Objetivo: Gerar, aos participantes, a oportunidade de adquirirem conhecimentos e de desenvolverem atitudes e habilidades humanas e estratégicas, inerentes à Gestão de Pessoas no trabalho e no ambiente cooperativista.

Módulo V – Marketing e Visão de Mercado

Objetivo: O participante deverá estar apto a coordenar processos de reflexão estratégica em sua cooperativa, estimulando a organização a manter sua estratégia monitorada e atualizada, a fim de que a missão institucional e os valores sejam cumpridos, e a visão e os objetivos sempre almejados e alcançados.

Módulo VI – O Desafio da Liderança

Objetivo: Valorizar o participante não só como líder e empreendedor, mas como ser humano adotado de crenças, qualidade e valores.

Módulo VII – Planejamento Estratégico e o Caminho para a Excelência

Objetivo: Oferecer aos participantes a oportunidade de conhecer e adquirir conhecimento para elaboração e aplicação do Planejamento Estratégico em seus negócios.

Módulo VIII – Gestão Financeira

Objetivo: Conhecer e aplicar os conceitos de finanças corporativas, administração e controle financeiro; introduzir o estudo de custos e sistemas de custeio.

Módulo IX – Habilidades e Técnicas de Negociação

Objetivo: Capacitar os participantes da cooperativa a estruturar suas negociações baseado em técnicas, com foco no cliente, visando aumento de vendas; possibilitar ao participante o conhecimento e utilização de instrumentos eficazes de negociação, para obter melhor resultado nas Cooperativas.

Módulo X – Governança e o Papel Estratégico

Objetivo: Contribuir para o fortalecimento da governança das cooperativas, o que favorece o crescimento sustentado do Sistema.

Considerando a análise prevista, as metas físicas e financeiras foram alcançadas de forma satisfatória.

Quadro 18 - Metas físicas e financeiras do FORMACOOOP 3

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	76.300,00	76.061,11	99,69%
Física	Módulos	10	10	100%

Fonte: Sistema Zeus

FORMACOOOP 4

O Programa de Desenvolvimento de Dirigentes de Cooperativas - Formacoop 04 foi realizado na cidade de Paracatu/MG.

O curso teve início em maio de 2012 com 23 participantes de 04 cooperativas da região do Norte de Minas. O módulo de encerramento realizado no ano de 2013, contemplou 10 concluintes.

O tema abordado Governança e o Papel Estratégico objetivou contribuir para o fortalecimento da governança das cooperativas, favorecendo o crescimento sustentado do Sistema.

O Módulo de encerramento constitui em um resgate dos outros módulos, além de trabalhar temas como: O que é Governança; O papel do cônjuge no êxito da empresa cooperativa; O processo decisório estruturado; Os passos do processo decisório; O que é Delegação e quais são os seus passos; A diferença entre a atribuição e a contribuição como ferramenta para o alcance dos resultados empresariais pretendidos; A postura de estrategista na gestão da cooperativa; Plano de voo usando os processos e ferramentas do FORMACOOOP.

Quadro 19 - Metas físicas e financeiras do FORMACOOOP 4

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	5.550,00	5.444,21	98,09%
Física	Módulos	1	1	100%

Fonte: Sistema Zeus

Cursos na área de Gestão

Os cursos na área de gestão são destinados aos dirigentes, cooperados e colaboradores em cargos gerenciais das Cooperativas do Estado de Minas Gerais.

Seu objetivo é capacitar o público-alvo em temas relevantes que impactem positivamente sua atuação na gestão do empreendimento cooperativo e propicie uma análise ampla dos fatores internos e externos, auxiliando o desenvolvimento das competências necessárias contextualizadas na natureza organizacional diferenciada das cooperativas.

Com o curso na área de Gestão, esse profissional poderá obter uma visão geral do negócio cooperativo, bem como do ambiente interno, em particular das relações societárias, políticas e decisórias, visando ampliar sua capacitação de interação com o mercado.

A execução orçamentária 27% aquém do previsto, reflete a economia gerada nas contas “material de consumo”, locações, materiais para treinamento, serviços especializados, e outros serviços o que, por sua vez, reduzem o percentual despendido com encargos sobre serviços de terceiros.

Quadro 20 - Metas físicas e financeiras do Cursos na área de Gestão

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	76.000,00	55.593,70	73,15%
Física	Cursos	15	7	46,67%

Fonte: Sistema Zeus

FORMACOOOP 5

A turma realizada na cidade de Montes Claros foi estruturada, em 2013, para viabilizar a realização de dois módulos da turma iniciada em 2012. Assim, o curso foi concluído por 20 participantes, representantes de 3 cooperativas, em particular representantes do ramo saúde.

Quadro 21 - Metas físicas e financeiras do FORMACOOOP 5

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	19.930,00	19.899,79	99,85%
Física	Módulos	2	2	100%

Fonte: Sistema Zeus

Prog. Formação em Gestão Cooperativista - GESCOOP

Com a presença de 19 participantes, oriundos de 11 cooperativas, o programa é destinado a dirigentes, membros do Conselho de Administração e Conselho Fiscal, Cooperados e Colaboradores que ocupam posição estratégica na organização.

Com um caráter mais instrumental, o programa dá sequência ao FORMACOOOP.

Durante as visitas realizadas pela Gerência de Acompanhamento de Cooperativas foi possível identificar uma carência em formação cooperativista. Foi diagnosticada a necessidade de um aprimoramento das questões referentes à governança, legislação cooperativista e aspectos contábeis. Também foi possível identificar baixa difusão da doutrina, dos princípios e valores do cooperativismo e, conseqüentemente, baixo grau de conhecimento dos cooperados e funcionários acerca das questões específicas deste tipo societário.

Este projeto é importante, pois através dele, o Sistema Ocemg poderá oferecer um instrumento de capacitação capaz de contribuir para a eficiência da gestão das cooperativas registradas. Este trabalho difere das abordagens tradicionais já que leva em consideração as particularidades do cooperativismo, aborda de forma objetiva os assuntos de gestão, legislação, contabilidade e educação levando em consideração as demandas coletadas pela Gerência de Acompanhamento nas visitas técnicas.

Objetivos:

Capacitar os dirigentes, membros do Conselho de Administração e Conselho Fiscal, cooperados e colaboradores das cooperativas registradas e adimplentes do Sistema Ocemg no que se refere á gestão, governança, aspectos legais, contábeis e educação cooperativista.

Resultados esperados:

Contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento da gestão profissional das cooperativas na medida em que pretende formar gestores com conhecimentos específicos acerca das particularidades das sociedades cooperativas.

Quadro 22 - Metas físicas e financeiras do Prog. Formação em Gestão Cooperativista

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	17.500,00	17.191,41	98,24%
Física	Módulos	4	4	100%

Fonte: Sistema Zeus

Elaboração do plano/planejamento Diretor

O Plano Estratégico do Sistema – 2013/2017, em coerência com as diretrizes do Sistema Nacional, seguiu a tendência participativa, com o propósito de traçar novos rumos e direcionamentos para o cooperativismo mineiro, a partir dos apontamentos dos dirigentes, cooperativas, corpo funcional e lideranças do setor.

A iniciativa buscou promover o desenvolvimento da estrutura organizacional e funcional das cooperativas, assim como representar e defender os interesses desse segmento, possibilitando melhores condições para o desenvolvimento de suas atividades. A ideia é que os resultados do Plano se traduzam numa série de conquistas e atividades em benefício de todos envolvidos pelos princípios cooperativistas.

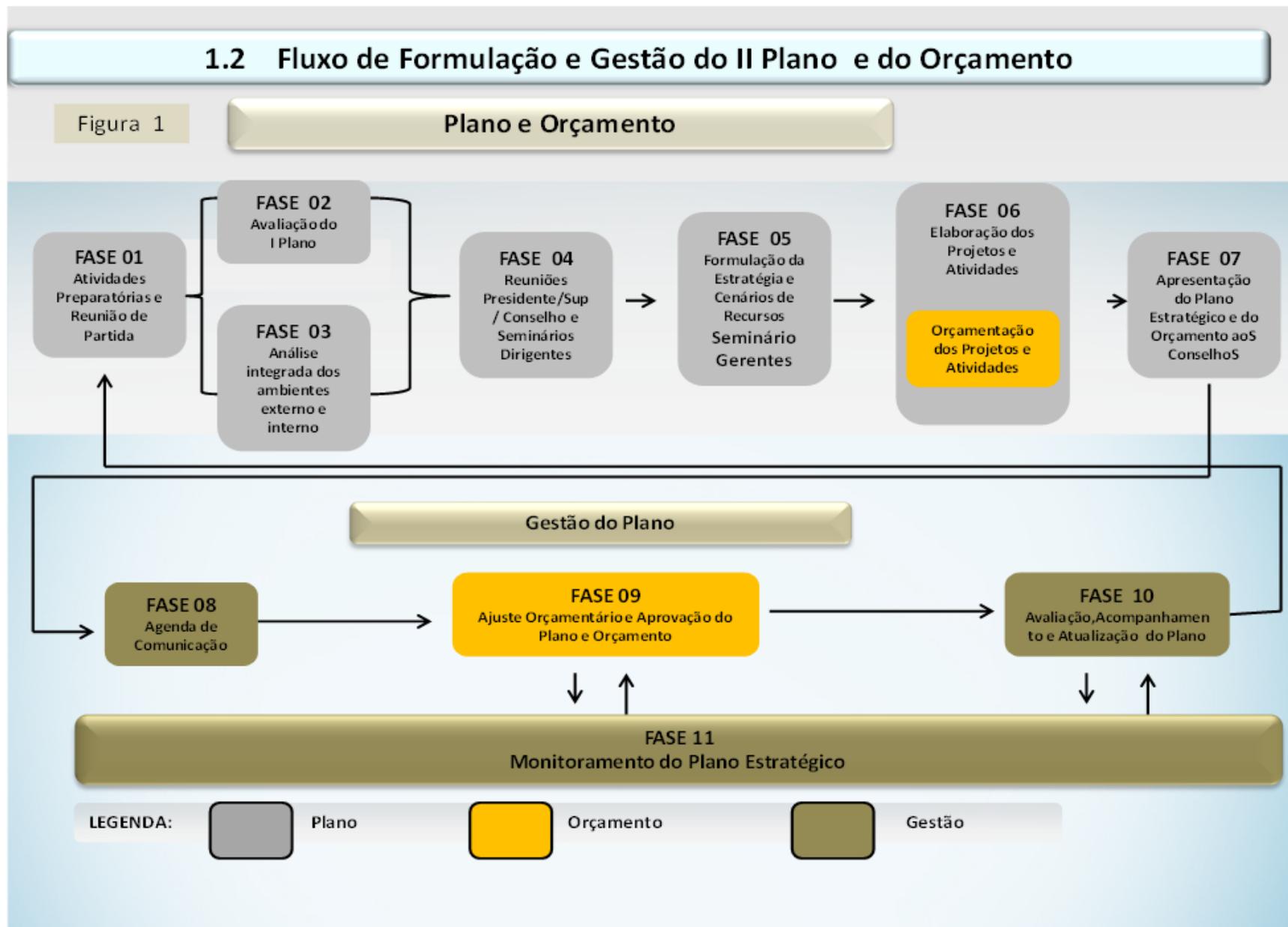
Quadro 23 - Metas físicas e financeiras da Elaboração do plano/planejamento Diretor

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	51.000,00	50.746,80	99,50%
Física	Plano Elaborado	1	1	100%

Fonte: Sistema Zeus

O quadro a seguir mostra um resumo do processo realizado para a elaboração do Plano diretor em referência.

Figura 4 - Processo realizado para a elaboração do Plano diretor



Ação 5202: Contribuir para viabilizar soluções para as principais demandas das cooperativas na formação profissional

Os projetos / atividades executados em 2013, nesta Ação, foram:

Jovem Aprendiz

O Programa Aprendiz Cooperativo, desenvolvido pela Unidade Nacional do Sescop no período de 2010 a 2012, passou a ser adotado pelo Sescop/MG em maio de 2013, com a formação da sua primeira turma própria em Belo Horizonte e a formalização de parceria com a Rede Cidadã para atendimento às demandas em cidades do interior do estado de Minas Gerais.

Tendo sido previsto o atendimento a 40 alunos neste primeiro ano, o Sescop-MG atingiu um total de 62 jovens aprendizes, sendo que, desses, 27 foram inscritos na sua turma própria, cuja formatura está prevista para agosto de 2014. Embora o total de pessoas beneficiadas tenha superado em 55% o número estimado de participantes, o investimento ficou 44% aquém do estimado. As razões para esse fato foram: material de treinamento, estimado em R\$ 10.000,00 foi doado pela Unidade Nacional, sendo que o material usado foi, somente, para apoio didático ou paradidático; as passagens e locomoções e diárias e hospedagens aplicadas correspondem a 20% do valor previsto, dado que os instrutores que realizaram suas atividades foram, em geral, baseados no município de realização das ações; Os serviços especializados foram realizados, no caso da turma própria, pela equipe do próprio Sescop/MG, não tendo sido necessária a contratação de terceiros. Os recursos utilizados para fins de remuneração de terceiros foram concentrados, no caso do atendimento às demandas do interior, na conta Convênios com Instituições Privadas sem Fins Lucrativos que, por sua vez, corresponderam a 77,5% do valor previsto. É importante considerar, ainda, que, tendo sido este o primeiro ano de atuação do Sescop/MG com o Programa Aprendiz Cooperativo, foram inferidos valores com base em pesquisas junto a outras entidades do Sistema S e do próprio Sescop, em estados distintos. Essas experiências não refletem, necessariamente, a realidade do Sescop de Minas Gerais.

O Programa Aprendiz Cooperativo visa ao cumprimento da Lei da Aprendizagem n. 10.097/00, regulamentada pelo Decreto n. 5.598/05, que tem o objetivo de dar oportunidade de emprego a jovens, na faixa etária entre 14 e 24 anos incompletos¹, que enfrenta dificuldades de inserção no mercado de trabalho.

A legislação estabelece, por um lado, que os Serviços Nacionais de Aprendizagem, prioritariamente, devem oferecer formação profissional a adolescentes e jovens em cursos de aprendizagem e, por outro, determina que os empreendimentos econômicos de qualquer natureza, incluindo as cooperativas, contratem, em regime especial, jovens na condição de aprendizes, conforme orienta o Art. n. 429 da CLT.

O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - Sescop é, portanto, uma entidade qualificada em formação técnico-profissional metódica, tendo essa atividade como parte essencial da sua missão. Dessa forma, apresenta sua contribuição à construção de um programa de aprendizagem, que viabilize o cumprimento da legislação a partir de um ponto de vista específico do cooperativismo.

¹ Caso o aprendiz seja portador de necessidades especiais, não haverá limite máximo de idade para contratação (art. 428, § 5º, da CLT).

O Programa Aprendiz Cooperativo vai além de um cumprimento legal e contribui, de forma efetiva, para o desenvolvimento pessoal e para a formação técnico-profissional metódica do aprendiz, com conteúdos programáticos teóricos e práticos, para a integração desse jovem ao mundo do trabalho, dentro dos preceitos da doutrina do cooperativismo. Além de atender a demanda das cooperativas do Estado de Minas Gerais, o Programa colabora com o desenvolvimento cidadão dos jovens e, ao mesmo tempo, contribui na qualificação de futuros empregados conhecedores da cultura da cooperativa com a possibilidade de inclusão no quadro funcional.

Respeitar a cota de aprendizagem significa, sobretudo, abrir as portas das cooperativas para os jovens, oferecendo-lhes formação profissional e desenvolvimento pessoal. Além do cumprimento das obrigações legais, através do Programa de Aprendizagem o Sescop promove a prática do 5º princípio do Cooperativismo: Educação, Formação e Informação e de uma das suas três áreas de atuação: a formação profissional. O Programa, alinhado à Diretriz Nacional de Aprendizagem, está diretamente relacionado ao segundo objetivo do Planejamento Estratégico do Sescop 2010-2013: ampliar o acesso das cooperativas à formação em gestão de cooperativas. Além disso, o Programa contribui também para a promoção social, uma vez, que prepara os adolescentes e jovens para atuarem de forma consciente e responsável em um tipo específico de organização regida por valores e princípios cooperativistas.

O público alvo do Programa, jovens, preferencialmente na faixa etária entre 16 e 18 anos, que estejam matriculados e frequentando a escola, caso não tenham concluído o ensino médio e que se submetam a critérios de seleção da cooperativa. Em 2013 o Sescop/MG iniciou uma turma piloto em Belo Horizonte com 27 jovens de 16 cooperativas da capital e região metropolitana. Das cooperativas inscritas no Programa: 08 são do ramo crédito, 05 do ramo saúde, 02 de transporte e 01 pertence ao ramo consumo.

Já para atender a demanda das cooperativas do interior do Estado de Minas Gerais, o Sistema oferece vagas de aprendizagem por meio de convênios com outras instituições qualificadoras. Em 2013 foram inscritos 62 aprendizes oriundos de 18 cooperativas sediadas em 11 cidades mineiras, sendo contempladas 6 cooperativas do ramo crédito, 4 agropecuárias, 4 de consumo, 3 do ramo saúde e 1 de transporte.

Quadro 24 - Metas físicas e financeiras do Jovem Aprendiz

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	93.500,00	52.333,85	55,97%
Física	Turma própria	1	1	100%

Fonte: Sistema Zeus

Encontro dos Profissionais de Comunicação

O Encontro de Profissionais da Comunicação das Cooperativas ocorre anualmente desde 1999, e visa promover a integração entre os profissionais de comunicação das cooperativas de Minas Gerais e fomentar a atualização do público sobre temáticas relevantes afetas à comunicação empresarial, com ênfase no segmento cooperativista.

A programação, com duração de 16 horas, contou com a apresentação de palestras e realização de workshops tendo, como temas centrais, a “Comunicação Empresarial na Prática”; “Diálogo e Cooperação para a Comunicação Estratégica”; e “A linguagem adequada na comunicação interna”, cujos palestrantes foram, Olinta Cardoso; e Fábio Betti Laila Vanetti, respectivamente.

Quadro 25 - Metas físicas e financeiras do Encontro dos Profissionais de Comunicação

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	78.200,00	77.670,96	99,32%
Física	Evento	1	1	100%

Fonte: Sistema Zeus

Seminário de Responsabilidade Social

O Seminário de Responsabilidade Social acontece pela necessidade de divulgar, sensibilizar, orientar e aprimorar as ações e os resultados alcançados pelo Sistema Ocemg/Sescoop-MG e as cooperativas do Estado de Minas Gerais na prática da Responsabilidade Social. Neste evento, o Sescoop/MG reconhece e homenageia as práticas voluntárias de todas as cooperativas presentes e/ou participantes do Programa Dia C no ano corrente, destacando a importância da cooperação e a ação voluntária para as comunidades, voluntários e as cooperativas envolvidas.

O Seminário é, portanto, o coroamento das atividades voluntárias e solidárias realizadas ao longo do ano, e seu público são os dirigentes, cooperados e colaboradores das cooperativas envolvidas com a área de responsabilidade social e participantes do Dia C.

Com o seminário espera-se que todas as cooperativas envolvidas com Responsabilidade Social se beneficiem deste trabalho e organizem suas atividades baseando-se na sustentabilidade como modelo de gestão. Tais práticas servem como um diferencial competitivo no mercado, contribuindo para melhorar e ampliar a participação econômica e social da cooperativa na sociedade.

Em 2013, estiveram presentes 199 participantes de diversas cooperativas participantes e não participantes do Dia C, superando a expectativa para o ano corrente.

A programação do Seminário de Responsabilidade Social foi prevista, inicialmente, para ser realizado em dois dias, com pagamento de locomoções e hospedagem para os 250 participantes previstos pelo Sescoop/MG. Tendo sido redesenhado para um dia de evento, as despesas previstas para essas contas, bem como para a conta materiais de consumo e locações, no caso, de espaço físico e equipamentos, foram bastante reduzidas, justificando-se essa baixa execução orçamentária neste evento.



Quadro 26 - Metas físicas e financeiras do Seminário de Responsabilidade Social

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	80.000,00	37.190,91	46,49%
Física	Evento	01	01	100%

Fonte: Sistema Zeus

Encontro de Funcionários e Colaboradores

O Encontro de Funcionários e Colaboradores tem o objetivo de promover uma reflexão sobre as ações do ano em conclusão e propiciar uma ação motivacional para o ano que se inicia, ressaltando-se as metas alcançadas e as que deverão ser perseguidas.

Além disso, o encontro visa promover a integração entre os colaboradores do Sistema OCEMG, garantindo um clima organizacional favorável para a realização das ações de forma fluida e eficiente.

Visando garantir que todos os colaboradores estejam totalmente dedicados a esse processo, o Encontro acontece em um espaço específico, longe das rotinas cotidianas da instituição.

A partir de experiências anteriores, considerou-se que o evento deveria ser reduzido de 2,5 dias para 1,5 dias, o que está refletido na redução das despesas previstas.

Quadro 27 - Metas físicas e financeiras do Encontro de Funcionários e Colaboradores

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	37.000,00	28.575,00	77,23%
Física	Evento	1	1	100%

Fonte: Sistema Zeus

Encontro dos Profissionais de Secretariado

O Encontro Estadual dos Profissionais de Secretariado de Cooperativas entrou em sua décima edição com o tema “Planejamento estratégico pessoal e empresarial do Profissional de Secretariado”. A programação foi construída em conjunto com o Sindicato das Secretárias e Secretários do Estado de Minas Gerais – SINDSEMG, com o objetivo de promover conhecimentos e técnicas de planejamento estratégico pessoal aos profissionais de secretariado de cooperativas para a melhoria do seu assessoramento às organizações, permitindo melhor e maior capacidade de análise, interpretação, implantação e articulação dos conceitos gerenciais e suas estratégias.

Para tanto, foram realizadas palestras especializadas, com as seguintes temáticas:

Estratégias e metas para gerir o trabalho, a carreira e a vida, pela Prof^a. Solange Giorni

Comunicação oral assertiva, pela Prof^a. Laurita Santos

Comunicação oral assertiva, pela Prof^a. Laurita Santos

Imagem empresarial, pela Prof^a. Solange Giorni

Comunicação oral assertiva x imagem empresarial, pelas Prof^{as}. Laurita Santos e Solange Giorni

Quadro 28 - Metas físicas e financeiras do Encontro dos Profissionais de Secretariado

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	91.750,00	91.088,19	99,28%
Física	Evento	1	1	100%

Fonte: Sistema Zeus

Seminário Jurídico

Com a presença de 99 pessoas, o Seminário Jurídico foi aberto para a participação de dirigentes, gestores, advogados, cooperados e colaboradores de cooperativas dos diversos ramos. Os temas abordados, trouxeram à baila reflexões e debates sobre questões atuais que afetam fortemente a segurança jurídica das cooperativas, caso não sejam conhecidos ou bem conduzidos, a saber:

Os Dirigentes Cooperativistas e suas responsabilidades, foi o tema abordado pelo Dr. Luciano Nunes. Questões sobre a (im)Penhorabilidade da Quota-parte nas Sociedades Cooperativas, foram apresentadas pelo Dr. Dárcio Guimarães. Finalmente, discutiu-se o tema Jovem Aprendiz e sua Regulamentação – Realidade presente nas Cooperativas Mineiras, cuja apresentação e esclarecimentos foram feitos pela Dr^a Christiane Azevedo Barros, Auditora-Fiscal do Trabalho, coordenadora do Projeto de Inserção de Aprendizes no trabalho na Superintendência Regional do Trabalho e Emprego em Minas Gerais.

Tendo sido priorizada a realização do evento dentro das instalações da Sede da OCEMG e, uma vez que foi dada preferência para palestrantes domiciliados em Belo Horizonte, os custos com evento foram reduzidos em 20% em relação aos valores previstos.

Quadro 29 - Metas físicas e financeiras do Seminário Jurídico

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	16.500,00	13.126,40	79,55%
Física	Evento	1	1	100%

Fonte: Sistema Zeus

Encontro dos Profissionais de Contabilidade

O Encontro Estadual dos Profissionais de Contabilidade das Cooperativas Mineiras é realizado desde 2004, com o objetivo de promover atualizações relativas à contabilidade aplicada às cooperativas.

Em sua 10ª edição, realizada no dia 13 de novembro de 2013, os 109 participantes tiveram a oportunidade de discutir e esclarecer questões pertinentes à área sindical das cooperativas, bem como às novas regras relativas ao e-Social, sua obrigatoriedade e abrangência, entre outras normas relativas aos contratos de trabalho, cooperados, contribuições previdenciárias e do SESCOOP.

Dentre as temáticas abordadas, a que mais suscitou dúvidas e interesse foi a estrutura do leiaute do e-Social, para conduzir a implantação do sistema na gestão de pessoal de uma forma mais adequada, segura e integrada.

Dada a repercussão e o interesse contínuo manifestado pelos dirigentes e contadores de cooperativas do estado de Minas Gerais, esse tema foi transformado em cursos de 8 horas de duração, visando orientar os participantes sobre a forma de operacionalização do sistema, obrigações das cooperativas, legislação e outros temas correlatos.

Houve uma realização de 74,73% do previsto, pois foi não necessário locação de mobiliário e equipamentos, uma vez que o evento foi realizado na sede do sistema.

Quadro 30 - Metas físicas e financeiras do Encontro dos Profissionais de Contabilidade

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	22.000,00	16.441,30	74,73%
Física	Evento	1	1	100%

Fonte: Sistema Zeus

Encontro dos Profissionais de Informática

O Encontro de profissionais da tecnologia da informação visa à disseminação de conhecimentos e inovações da área da Tecnologia da Informação. Ainda, busca fomentar o networking entre gestores e profissionais de TI que atuam nas cooperativas, suscitando debates de interesse comum, em particular o acesso e a interlocução com os diversos cooperados e demais atores dessas organizações. O evento, também, propicia discussões relativas ao aprimoramento das políticas de informática, dos modelos e experiências de informatização e do papel da tecnologia da informação no aperfeiçoamento da gestão de negócios.

A edição de 2013 contou com a exposição de “cases” de cooperativas reconhecidas pelo avanço nos seus processos de TI, como a Aleixina Maria Lopes Andalécio e Francisco Landi. Também foram apresentadas experiências de empresas não cooperativas, pelos seguintes palestrantes:

Fernando Henrique Souza, Professor da disciplina de Gerenciamento de Projetos, com atuação prática nas áreas de tecnologia da informação e Gerenciamento de Projetos, em diversas empresas de grande porte, como Banco Mercantil do Brasil, MRV, INDG, Squadra Tecnologia; e

Flávia Monique F. Goulart, com experiência consolidada em Análise de Negócio e Projetos, tendo atuado diretamente com sistemas bancários, de engenharia, telecomunicação e industrial.

Os valores aplicados, cerca de 30% abaixo do estimado, reflete a decisão de realização do evento na Sede do Sistema OCEMG, o que reduz a contratação de alguns serviços realizados diretamente pela equipe interna da instituição.

Quadro 31 - Metas físicas e financeiras do Encontro dos Profissionais de Informática

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	15.500,00	10.679,43	68,90%
Física	Evento	1	1	100%

Fonte: Sistema Zeus

Encontro dos Profissionais de RH

A 3ª edição do Encontro Estadual de Profissionais de RH das cooperativas, realizado com o objetivo de oferecer elementos conceituais e práticos para atender à crescente demanda de capacitação dos profissionais de recursos humanos das cooperativas, objetivando uma maior eficiência nos processos de gestão de pessoas. trouxe, como mote, o tema “Formando gente: métodos e instrumentos para o treinamento e desenvolvimento de pessoas”.

Com duração de três dias, sua programação foi composta pelas seguintes atividades:

Palestra: Desenvolvimento Comportamental: conceito e aplicação do CAV - Ciclo de Aprendizagem Vivencial; e

Condução da oficina de Técnicas de Levantamento de Necessidades de Treinamento – LNT e Avaliação de Eficácia de Treinamentos, por Claudemir Y. Oribe;

Condução da oficina “Técnicas de Recrutamento, Entrevista e Seleção”, por Eliana Maria Torres Fonseca;

Condução da oficina “Estratégias de Retenção de Pessoas”, por Fernanda Pinho de Brito

Painel de Casos e Discussão

- Implantação de processo de Gestão de Competências - case BHTrans
- Apresentação do Minas pela Paz - Programa Regresso

Quadro 32 - Metas físicas e financeiras do Encontro dos Profissionais de RH

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	104.385,00	103.715,37	99,36%
Física	Evento	1	1	100%

Fonte: Sistema Zeus

Cursos

Os cursos realizados pelo Sescop/MG são direcionados aos dirigentes, cooperados e colaboradores das cooperativas do Estado de Minas Gerais, em todos os níveis funcionais e societários, de forma a promover a educação, formação e requalificação desse público, visando alcançar níveis de atuação mais elevados, alinhados com a dinâmica do mercado no qual estejam inseridos e, também, ao desenvolvimento das cooperativas.

Seus objetivos específicos são variáveis de acordo com o tema a ser desenvolvido. Entretanto, em linhas gerais, os cursos, realizados em diversos municípios do estado de Minas Gerais, visam atender às demandas das cooperativas, apresentadas de acordo com suas necessidades e realidades locais e setoriais. Também, levam-se em consideração, os indicadores de desempenho das cooperativas monitorados pela Gerência de Acompanhamento de Cooperativas, de forma a convergir oferta de cursos com a real necessidade diagnosticada.

A capacitação se faz necessária para o desenvolvimento profissional em todos os níveis de formação, fomentando o desenvolvimento das competências estratégicas, táticas e operacionais dos atores envolvidos, ou seja, promovendo a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento das habilidades e atitudes que contribuem para o seu melhor desempenho, considerando as especificidades da estrutura de poder e decisão das cooperativas.

Os programas de capacitação são vinculados aos objetivos estratégicos 2 e 3 do Sistema e, também são um importante espaço para a troca de experiências que, da mesma forma, complementam a atualização dos profissionais das cooperativas nas áreas de gestão, comportamental, administrativa, financeira, contábil, entre outras.

No anexo IX estão relacionados os cursos realizados pelo Sescop/Mg no exercício de 2013.

Quadro 33 - Metas físicas e financeiras dos Cursos

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	612.000,00	619.614,22	101,24%
Física	Cursos	119	115	96,64%

Fonte: Sistema Zeus

Produção de Material

A meta Produção de Material atende à proposta de divulgar ações do cooperativismo e o Sistema. A previsão para 2013 estava vinculada à produção de um vídeo institucional. A iniciativa não foi realizada porque se decidiu por produzir o vídeo em 2014, após divulgação dos dados atualizados do Anuário do cooperativismo Mineiro.

Quadro 34 - Metas físicas e financeiras da Produção de Material

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	18.400,00	0,00	0,00%
Física	Publicação	1	0	0,00%

Fonte: Sistema Zeus

Reuniões Técnicas

As reuniões técnicas são realizadas para atender às demandas das cooperativas em assuntos relevantes e específicos, buscando ampliar e fortalecer conhecimentos, atitudes e comportamentos mais assertivos diante das questões. Seu objetivo é manter as cooperativas informadas sobre temas relevantes e específicos que afetam diretamente à gestão no negócio cooperativo.

Em 2013 foram realizadas reuniões, em particular, com as 3 centrais de cooperativas de crédito do estado e as duas federações de cooperativas de saúde, com a presença de representantes das Gerências de Capacitação e de Acompanhamento de Cooperativas.

O objetivo dessas reuniões foi apresentar uma nova proposta de atuação e de prestação de serviços pelo Sescop/MG, em particular no que tange à qualificação das demandas, tomando por base os indicadores apresentados por meio dos diagnósticos gerados a partir da visita técnica I e da aplicação do questionário de autoavaliação do Programa de Desenvolvimento da Gestão Cooperativista – PDGC.

Também foi realizada uma reunião técnica, na cidade de Patrocínio, visando à elaboração de uma proposta para estruturar Cluster da Região do Cerrado Mineiro, visando à intercooperação entre as cooperativas produtoras de café, baseadas no cerrado e uma parceria com a Fazenda Experimental da Epamig. A participação de especialistas e representantes de cooperativas foi viabilizada pelo Sescop/MG.

Considerando a adesão, os valores praticados para essa última reunião, sendo que as outras, realizadas em Belo Horizonte não incorreram em despesas, representou 74% do valor estimado.

Quadro 35 - Metas físicas e financeiras do Reuniões Técnicas

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	55.500,00	41.125,72	74,10%
Física	Reuniões	4	1	25%

Fonte: Sistema Zeus

Ciclo de Palestras

Referem-se a palestras com temáticas variadas e tempestivas, tanto de caráter técnico, quanto motivacionais. Visam provocar reflexões sobre temas, comportamentos e oportunizar insights dos participantes, provocando fortes impressões emocionais possíveis para que os ouvintes se disponham a querer crer, agir e mudar suas atitudes.

Seu objetivo é capacitar o quadro funcional e social em temas relevantes que impactam positivamente na gestão do empreendimento cooperativo.

Os resultados esperados para essa ação são provocar reflexões sobre diversos assuntos e temas e oportunizar insights dos participantes, provocando fortes impressões emocionais possíveis para que os ouvintes se disponham a querer crer, agir e mudar suas atitudes.

Quadro 36 - Metas físicas e financeiras do Ciclo de Palestras

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	70.000,00	63.784,01	91,12%
Física	Palestras	23	31	134,78%

Fonte: Sistema Zeus

Convênios

Os convênios entre o Sescop/MG e as instituições beneficiadas, são firmados visando garantir o atendimento em todo o território de Minas Gerais, com a agilidade esperada pelas cooperativas e a qualidade na prestação dos serviços relacionados às áreas de atuação desta entidade: formação profissional, promoção social e monitoramento de cooperativas.

Visando atender às demandas apresentadas ao longo do exercício de 2013, foram firmados 38 convênios, especificados no anexo VIII, sendo que, na sua maioria, contemplaram várias ações.

Quadro 37 - Metas físicas e financeiras dos Convênios

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	2.320.000,00	2.577.247,36	111,09%
Física	Convênios firmados	18	38	211,11%

Fonte: Sistema Zeus

Programa Queijo Minas Artesanal

Ação voltada para atender o Objetivo Estratégico nº 3 – Contribuir para viabilizar soluções para as principais demandas das cooperativas na formação profissional.

O SESCOOP/MG, em parceria com a Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Instituto Mineiro de Agropecuária - IMA e Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais - Emater, desenvolveu o Projeto de Apoio à Produção do Queijo Minas Artesanal. O Projeto visa orientar os técnicos de cooperativas, os produtores rurais associados de cooperativas, preferencialmente aqueles de regime familiar que elaboram queijo artesanal.

A iniciativa orienta os produtores a adequar as queijarias, capacitando-os para a adoção de boas práticas de higiene na obtenção do leite e na produção do queijo. Além disso, visa a monitorar os rebanhos leiteiros no aspecto da saúde animal, realizando exames periódicos; registrar a indicação geográfica das regiões envolvidas no projeto, garantindo agregação de valor e legitimidade ao produto e a segurança alimentar do consumidor; elaborar um caderno de normas para cada região, contendo os cuidados na obtenção do leite, o processo de fabricação e as características finais do produto; aumentar o número de cadastramento de produtores junto ao Instituto Mineiro de Agropecuária – IMA e promover a organização dos produtores para que permaneçam na atividade, melhorando sua renda através da agregação de valor ao produto, evitando o desemprego e a exclusão social trazida pelo êxodo rural.

A legislação federal não permitia a comercialização interestadual de queijos fabricados com leite cru, o que levou o Estado a criar a Lei nº 20.549/12 que passou a substituir a Lei nº 14.185/02, com o intuito de amparar a produção do Queijo Minas Artesanal possibilitando a preservação das características tradicionais do processamento e estabelecendo critérios para a elaboração do queijo a partir do leite cru, garantindo legalidade para este produto e, conseqüentemente, para o produtor.

O modo artesanal da fabricação do queijo em Minas Gerais a partir do leite cru foi registrado, em 2008, como patrimônio cultural imaterial brasileiro, por aclamação, pelo Conselho Consultivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). O Queijo Minas é produzido de forma artesanal desde a época da mineração, no Século XVIII. É uma herança da cultura colonial mineira, tradição de mais de 300 anos, presente nas regiões do Serro, Serra da Canastra, Cerrado, Araxá e Campo das Vertentes.

A previsão total desta ação ficou em R\$ 97.100,00 (noventa e sete mil e cem reais), no entanto, foi realizado apenas o Concurso Estadual do Queijo Minas Artesanal durante a Superagro, representando 1,72% que corresponde a R\$ 1.674,59 (um mil seiscentos e setenta e quatro reais e cinquenta e nove centavos). Tal variação negativa ocorreu devida as demais ações que dependiam de um Termo de Cooperação Técnica entre o SESCOOP/MG e a SEAPA que foi assinado no final do ano, não havendo tempo hábil para realização das demais ações.

Não foram realizadas as seguintes ações:

- Curso de Boas Práticas de Fabricação
- Curso de Noções Básicas sobre Cooperativismo
- Exames de Brucelose e Tuberculose

Análises físico-químicas e microbiológicas da água e do queijo

Quadro 38 - Metas físicas e financeiras do Programa Queijo Minas Artesanal

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	97.100,00	1.674,59	1,72%
Física	Programa Implantado	1	0	0,00%

Fonte: Sistema Zeus

Manutenção e Funcionamento – CAPCOOP

A ação compreende o gasto com folha de pagamento, incluindo salários, benefícios, encargos sociais patronais, indenizações trabalhistas e outras despesas geradas nas atividades diárias, conforme especificado no quadro de realizações por elemento de despesas abaixo.

A previsão total desta ação ficou em R\$ 865.000,00 (oitocentos e sessenta e cinco mil reais), no entanto foram realizados 91,19% que corresponde a R\$ 788.764,63 (setecentos e oitenta e oito mil setecentos e sessenta e quatro reais e sessenta e três centavos).

Quadro 39 - Metas físicas e financeiras da Manutenção e Funcionamento – CAPCOOP

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	865.000,00	788.764,63	91,19%
Física	Qtde	1	1	100%

Fonte: Sistema Zeus

Investimento/treinamento de RH – CAPCOOP

A ação corresponde ao desenvolvimento de pessoal, o SESCOOP/MG identifica necessidades, promove e gerencia ações em favor do desenvolvimento pleno das atividades profissionais, buscando manter o quadro de colaboradores capacitado e motivado.

O Sistema possui uma política de incentivo ao desenvolvimento e aperfeiçoamento pessoal através de um auxílio financeiro para custear parte de cursos como ensino fundamental e médio, pré-vestibulares, graduação e pós-graduação (especialização, MBA, mestrado, doutorado). Essa política de incentivo é regida pela Portaria PRE 005/2012.

O valor previsto no exercício de 2013 foi de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais), sendo que realizou apenas 72,11%. A realização inferior ao previsto se deu, devido à baixa demanda dos colaboradores da área

Quadro 40 - Metas físicas e financeiras do Investimento/treinamento de RH – CAPCOOP

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	5.000,00	3.605,40	72,11%
Física	Qtde	1	1	100%

Fonte: Sistema Zeus

Ação 5203: Promover a adoção de boas práticas de governança e gestão nas cooperativas

Os projetos / atividades executados em 2013, nesta Ação, foram:

Visita Técnica – PDGC

O Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas – PDGC integra a Diretriz Nacional de Monitoramento e tem como objetivo de promover a excelência da gestão com enfoque nas boas práticas de gestão e governança nas cooperativas. O Sistema Ocemg, através da Gerência de Acompanhamento de Cooperativas, foi o responsável por monitorar as cooperativas mineiras no referido programa, auxiliando-as no preenchimento do instrumento de avaliação e acompanhando os resultados alcançados no estado.

O programa foi desenvolvido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo – Sescoop em parceria com a Fundação Nacional da Qualidade – FNQ, baseado no Modelo de Excelência da Gestão – MEG. O foco do PDGC é promover a adoção de boas práticas de gestão e governança, reduzir custos, aprimorar os processos de produção e aumentar a produtividade e competitividade das organizações cooperativas do Brasil (PDGC, 2013).

O Sistema Ocemg possui 251 cooperativas participantes do PDGC. São 195 cooperativas que concluíram o preenchimento da ferramenta e 56 que estão em fase de conclusão.

Gráfico 01 – Cooperativas Mineiras no PDGC



Os ramos que se destacaram com relação à adesão ao programa foram:

- Crédito com 126 cooperativas;
- Agropecuário com 64 cooperativas;
- Saúde com 23 cooperativas.

Em 2013 foram realizadas 106 visitas técnicas do PDGC.

Tabela 2 - Total de visitas do PDGC realizadas em 2013 por ramo

Visita Técnica PDGC		
	2013	Total
Agropecuário	33	33
Consumo	3	3
Crédito	39	39
Educacional	4	4
Habitacional	1	1
Mineral	0	0
Produção	1	1
Saúde	12	12
Trabalho	1	1
Transporte	12	12
Total	106	106

Tabela 3 - Total de visitas do PDGC realizadas em 2013 por região

Visita Técnica PDGC		
	2013	Total
Campo das Vertentes	1	1
Central Mineira	2	2
Jequitinhonha	0	0
Metropolitana de B H	18	18
Noroeste de Minas	5	5
Norte de Minas	0	0
Oeste de Minas	2	2
Sul/Sudoeste de Minas	32	32
Triâng. Min./Alto Paran.	28	28
Vale do Mucuri	0	0
Vale do Rio Doce	5	5
Zona da Mata	13	13
Total	106	106

Quadro 41 - Metas físicas e financeiras do Visita Técnica - PDGC

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	42.000,00	38.172,54	90,89%
Física	Visitas realizadas	105 cooperativas	106 cooperativas	100,95%

Fonte: Sistema Zeus

Viagem Intercâmbio

Considerando que a capacitação se dá tanto pelos canais formais, em sala de aula, quanto pela leitura, participação em eventos diversos, visitas técnicas, debates técnicos e outros meios, as missões técnicas convergem, tanto com o objetivo estratégico 3 – “Contribuir para viabilizar soluções para as principais demandas das cooperativas na formação profissional”, quanto com o 4 – “Promover a adoção de boas práticas de governança e gestão nas cooperativas”.

No ano de 2013, o SESCOOP/MG fomentou seis (06) missões técnicas internacionais, que beneficiaram um total de sessenta e duas (62) pessoas, conforme descrito a seguir:

1. Missão Técnica Internacional – Fruit Logistica (Alemanha): 08 (oito) pessoas;
2. Missão Técnica Internacional – SCAA (Estado Unidos): 15 (quinze) pessoas;
3. Missão Técnica Internacional – Sicoob Central Cecremge (França / Inglaterra): 12 (doze) pessoas;
4. Missão Técnica Internacional – Federação das Unimed (Espanha / Suíça): 11 (onze) pessoas;
5. Missão Técnica Internacional – Frutvale (Costa Rica): 01 (uma) pessoa;
6. Missão Técnica Internacional – Sicoob Central Crediminas (Alemanha): 15 (quinze) pessoas;

Os participantes das missões são oriundos das seguintes cooperativas:

Caarg	Sicoob Credicentro
Capal	Sicoob Crediempar
Cocarive	Sicoob Crediminas
Coccamig	Sicoob Credioeste
Coccamig	Sicoob Credipinho
Coccamig	Sicoob Crediprata
Coccamig	Sicoob Crediriodoce
Coocafé	Sicoob Credisudeste
Coomap	Sicoob Credivag
Coopadap	Sicoob Crediverde
Coopama	Sicoob Credpit
Coopassa	Sicoob Frutal
Cooper-Rita	Sicoob Jus-MP
Coophemg	Sicoob Paraisocred

Cooprata	Sicoob Ruralcredi
Cooprata	Sicoob Sertão Minas
Credibelgo	Sicoob Vale do Aço
Federação das Unimed de MG	Unimed Araxá
Frutvale	Unimed BH
Minasul	Unimed Campo Belo
Sicoob Arcomcredi	Unimed Juíz de Fora
Sicoob Central Cecemge	Unimed Lavras
Sicoob Central Cecemge	Unimed Norte de Minas
Sicoob Cofal	Unimed Patrocínio
Sicoob Credcooper	Unimed Sul Mineira
Sicoob Credibelo	Unimed Vale do Carangola
Sicoob Credibom	Unimed Vertente do Caparaó
Sicoob Credicampina	

A previsão total desta ação ficou em R\$ 1.265.300,00 (um milhão, duzentos e sessenta e cinco mil e trezentos reais), no entanto foram realizados apenas 77,83% que corresponde a R\$ 984.767,14 (novecentos e oitenta e quatro mil, setecentos e sessenta e sete reais e quatorze centavos), pois estava previsto a missão técnica internacional - Assembleia ACI (África do Sul) no entanto foi feito um projeto específico através do Fundcoop.

Quadro 42 - Metas físicas e financeiras do Viagem Intercâmbio

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	1.265.300,00	984.767,14	77,83%
Física	Viagens realizadas	7	6	85,71%

Fonte: Sistema Zeus

Programa Visita Técnica Assembleia Geral ACI FDC

Realização de viagem à África do Sul, com aplicação de recursos do Fundcoop.

Foi realizado com o objetivo de conhecer novas estratégias de gestão utilizadas nas cooperativas, ampliar e estreitar contatos com outras cooperativas e organizações, trocar experiências e conhecimentos com lideranças locais, estimular a intercooperação entre cooperativas, promover a integração dos dirigentes cooperativistas, conhecer estratégias para fortalecer a marca cooperativista, aprimorar e fortalecer a educação cooperativista e participar das discussões do cooperativismo no ICA Global Conference & General Assembly.

A partir dos Encontros Preparatórios para Elaboração do Plano Diretor 2013-2017 do Sistema Ocemg, realizados nas cidades Belo Horizonte, Juiz de Fora, Uberlândia, Varginha, Governador Valadares e Montes Claros, com a participação de mais de 130 dirigentes cooperativistas, representando 70 cooperativas, identificou-se a necessidade de implantação de diversos projetos, destacando-se:

Capacitação profissional dos dirigentes | Intercooperação | Promoção permanente de integração dos dirigentes cooperativistas visando parcerias para a excelência | Fortalecimento da marca cooperativista | Implantação de estratégias para superar a crise econômica | Fortalecimento da educação cooperativista | Desenvolvimento de ações sustentáveis | Promoção do intercâmbio com outras cooperativas e organizações.

Diante dos resultados consolidados nos Encontros Preparatórios para Elaboração do Plano Diretor 2013-2017, o Sistema Ocemg pretende viabilizar a realização da missão técnica à África do Sul, com o objetivo de conhecer novas estratégias de gestão utilizadas nas cooperativas, ampliar e estreitar contatos com outras cooperativas e organizações, trocar experiências e conhecimentos com lideranças locais, estimular a intercooperação entre cooperativas, promover a integração dos dirigentes cooperativistas, conhecer estratégias para fortalecer a marca cooperativista, aprimorar e fortalecer a educação cooperativista e participar das discussões do cooperativismo no ICA Global Conference & General Assembly.

Dentre os resultados gerados, observa-se a oportunidade de elaboração de projeto para formação de gestores cooperativistas e técnicos do Sescop/MG em gestão cooperativista até julho/2014, atingindo no mínimo 20% do quadro social e 20% do quadro funcional da instituição. Essa capacitação visa desenvolver competências internas que possam ser revertidas na maior qualificação do atendimento e serviços prestados às cooperativas mineiras, por meio de programas e projetos que venha a ser desenvolvidos pela instituição e gerenciados e operacionalizados pelo corpo funcional.

Foi, também, possível a identificação de boas práticas de governança e tendências para o cooperativismo, compartilhando-as com os demais gestores pela divulgação do relatório técnico até fevereiro/2014, atingindo no mínimo 20% do quadro social e 40% do quadro funcional do Sistema Ocemg.

Sugestões de boas práticas de governança identificadas no ICA Global Conference & General Assembly, compartilhando-as com os demais gestores pela divulgação do relatório técnico até fevereiro/2014, atingindo no mínimo 20% do quadro social e 40% do quadro funcional do Sistema Ocemg.

O investimento de contrapartida do Sescop/MG, conforme apresentado no quadro 44, abaixo, extrapolou em 17% os valores estimados em função da variação cambial ocorrida, em particular, no segundo semestre de 2013.

Foram beneficiadas com essa missão técnica as seguintes cooperativas:

1. Cooperativa: Sicoob Credimata
2. Cooperativa: Capal
3. Cooperativa: Sicoob Crediminas
4. Cooperativa: Unicred Central Minas Gerais
5. Cooperativa: Coopeventos
6. Cooperativa: Sicoob Crediminas
7. Cooperativa: Cocatrel
8. Cooperativa: Sicoob Credivass
9. Cooperativa: Coopama
10. Cooperativa: Sicoob Centro Oeste
11. Cooperativa: Coopa
12. Cooperativa: Uniodonto / Belo Horizonte

13. Cooperativa: Sicoob Divicred

14. Sicoob Central Cecremge

Quadro 43 - Metas físicas e financeiras do Programa Visita Técnica Assembleia Geral ACI FDC

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	222.813,00	223.169,51	100,16%
Física	Viagem realizada	1	1	100%

Fonte: Sistema Zeus

Programa Visita Técnica Assembleia Geral ACI CP

Quadro 44 - Metas físicas e financeiras do Programa Visita Técnica Assembleia Geral ACI CP

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	55.930,00	65.475,04	117,07%
Física	Viagem realizada	1	1	100%

Fonte: Sistema Zeus

Ação 5204: Monitorar desempenhos e resultados com foco na sustentabilidade das cooperativas

Os projetos / atividades executados em 2013, nesta Ação, foram:

Visita Técnica - PAGC I

Conforme a Diretriz Nacional de Monitoramento de Desenvolvimento de Cooperativas, foi implantado o Programa de Acompanhamento da Gestão Cooperativista I, que tem foco na melhoria dos mecanismos de governança das sociedades cooperativas atuando nas seguintes áreas: gestão da sociedade cooperativa, gestão da governança corporativa e gestão econômica e financeira.

O Programa de Acompanhamento da Gestão Cooperativista I, “denominado Visita Técnica II” consiste na elaboração de um diagnóstico criterioso, a partir de análise documental que permitirá aferir o grau de conformidade dos atos e processos realizados pela cooperativa em relação à legislação (Lei 5.764/71), boas práticas de governança corporativa e gestão econômica e financeira. O instrumento utilizado para a formalização do diagnóstico propiciará a criação de um plano de melhorias para atender as oportunidades de desenvolvimento identificadas.

A realização deste trabalho consiste em uma análise de alguns documentos, tais como: Estatuto Social, Registro de Matrícula, Livros de Atas das Assembleias Gerais Ordinárias e Extraordinárias, Livro de Atas dos Conselhos de Administração e Fiscal e Regularidade dos Fundos. Em um segundo momento possibilita a visualização de alguns indicadores econômicos financeiros extraídos das demonstrações contábeis (balanço patrimonial e demonstração de sobras e perdas do exercício).

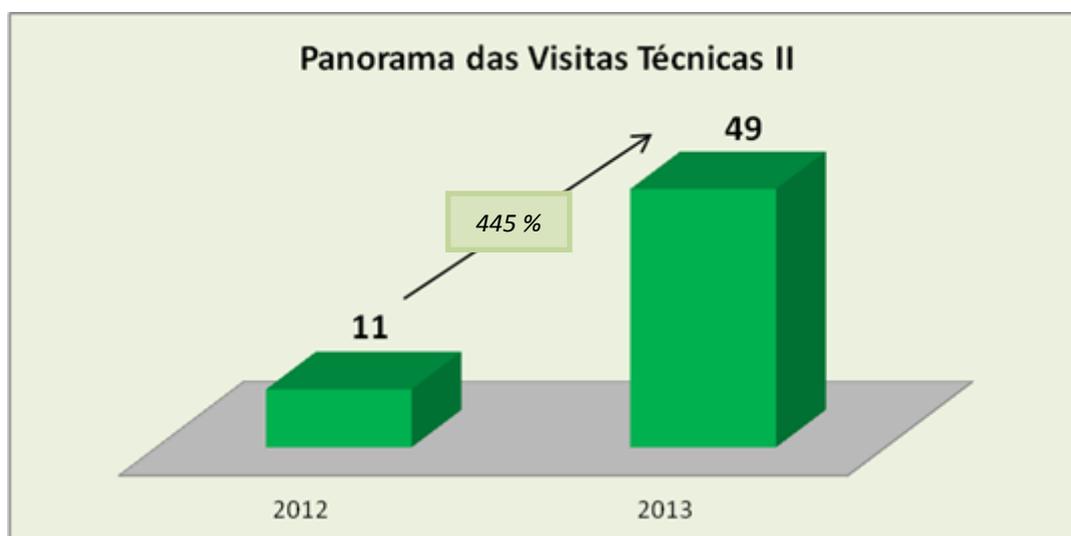
As visitas Técnicas II são realizadas nas cooperativas que já receberam a visita técnica I, com o intuito de dar continuidade ao trabalho iniciado em 2010. Entre os anos de 2012 e 2013 foram realizadas 60 visitas, sendo 11 em 2012, representando 18,33% e 49 visitas em 2013, representando 81,67%, conforme demonstra a tabela.

Tabela 4 - Panorama das Visitas Técnicas – PAGC

Panorama das Visitas Técnicas II			
	2012	2013	Total
Visitas realizadas	11	49	60
Representatividade	18,33%	81,67%	-

O gráfico abaixo evidencia o aumento significativo que houve entre os anos analisados. Esse aumento pode ser explicado devido às visitas técnicas II iniciarem em meados de 2012.

Gráfico 2 - Panorama das Visitas Técnicas - PAGC



No ano de 2013 a Gerência de Acompanhamento realizou 49 visitas. No ramo agropecuário foram realizadas 20, seguido do ramo transporte com 12, ramo saúde com 11 cooperativas.

Tabela 5- Total de visitas - PAGC realizadas em 2013 por ramo

<i>Visita Técnica II</i>			
	2012	2013	Total
Agropecuário	5	20	25
Consumo	0	1	1
Crédito	0	0	0
Educacional	0	2	2
Habitacional	0	0	0
Mineral	0	1	1
Produção	0	2	2
Saúde	1	11	12
Trabalho	0	0	0
Transporte	5	12	17
Total	11	49	60

Tabela 6 - Total de visitas - PAGC realizadas em 2013 por região

<i>Visita Técnica II</i>			
	2012	2013	Total
Campo das Vertentes	0	1	1
Central Mineira	0	2	2
Jequitinhonha	0	0	0
Metropolitana de B H	6	8	14
Noroeste de Minas	0	4	4
Norte de Minas	0	0	0
Oeste de Minas	0	1	1
Sul/Sudoeste de Minas	4	16	20
Triâng. Min./Alto Paran.	0	7	7
Vale do Mucuri	0	1	1
Vale do Rio Doce	0	3	3
Zona da Mata	1	6	7
Total	11	49	60

Com estas visitas a Diretriz Nacional de Monitoramento e Desenvolvimento de Cooperativas visa, além de um alinhamento das informações por Unidade Estadual, a uniformização dos procedimentos de orientação e acompanhamento com o intuito de contribuir para o desenvolvimento das cooperativas.

Através da aplicação 01, temos que o Índice Geral de Conformidade Cooperativista Mineiro (IGCC) ficou em 69%, identificando oportunidades de melhorias de 31% nos processos. A tabela abaixo descreve as médias alcançadas por ramo de cooperativas.

Tabela 7- Panorama geral dos IGCCs por ramo

PANORAMA GERAL DOS IGCCs POR RAMO								
	Agro.	Trans.	Saúde	Prod.	Educ.	Cons.	Miner.	Geral
Estatuto Social	67%	78%	71%	90%	80%	60%	55%	72%
Livro de Matrícula	65%	60%	76%	62%	25%	67%	50%	64%
Livro de Atas da AG	82%	64%	86%	63%	45%	55%	88%	78%
Livro de Atas do CA e do CF	74%	46%	83%	10%	10%	60%	20%	63%
Regularidade dos Fundos	68%	56%	92%	100%	50%	0%	100%	69%
IGCC	71%	61%	82%	65%	42%	48%	63%	69%

No ano de 2013 a Gerência de Acompanhamento realizou 49 visitas acarretando um aumento percentual de 22,5% em relação as metas físicas do projeto. Como as visitas técnicas são realizadas por roteiros, em 2013 houve uma preocupação em ajustar os roteiros de viagem com o objetivo de otimizar o trabalho da equipe, por esse motivo, mesmo com o aumento do número de visitas, a meta financeira não foi totalmente cumprida observando uma diminuição de 11,9%.

Quadro 45 - Metas físicas e financeiras da Visita Técnica - PAGC I

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	38.400,00	33.831,08	88,10%
Física	Visitas realizadas	40 cooperativas	49 cooperativas	122,5%

Fonte: Sistema Zeus

Manutenção e Funcionamento - GETEC

Esta ação compreende o gasto com folha de pagamento, incluindo salários, benefícios, encargos sociais patronais, indenizações trabalhistas e outras despesas geradas nas atividades diárias, conforme especificado no quadro de realizações por elemento de despesas abaixo.

A previsão total desta ação ficou em R\$ 527.000,00 (quinhentos e vinte e sete mil reais), no entanto foram realizados 83,66% que corresponde a R\$ 440.865,48 (quatrocentos e quarenta mil oitocentos e sessenta e cinco reais e quarenta e oito centavos).

A baixa realização deu-se devido ao intervalo de demissão de um técnico e a contratação de outro.

Quadro 46 - Metas físicas e financeiras da Manutenção e Funcionamento - GETEC

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	527.000,00	440.865,48	83,66%
Física	Qtde	1	1	100%

Fonte: Sistema Zeus

Investimento/Treinamento de RH – GETEC

A ação corresponde ao desenvolvimento de pessoal, o Sescop/MG identifica necessidades, promove e gerencia ações em favor do desenvolvimento pleno das atividades profissionais, buscando manter o quadro de colaboradores capacitado e motivado.

O Sistema possui uma política de incentivo ao desenvolvimento e aperfeiçoamento pessoal através de um auxílio financeiro para custear parte de cursos de graduação e pós-graduação (especialização, MBA, mestrado, doutorado). Essa política de incentivo é regida pela Portaria PRE 005/2012.

O valor previsto no exercício de 2013 foi de R\$ 7.000,00 (sete mil reais), sendo que realizou apenas 74,10%. A realização inferior ao previsto se deu, devido à baixa demanda dos colaboradores da área.

Quadro 47 - Metas físicas e financeiras do Investimento/Treinamento de RH – GETEC

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	7.000,00	5.187,00	74,10%
Física	Qtde	1	1	100%

Fonte: Sistema Zeus

Manutenção e Funcionamento – GERAC

A ação compreende o gasto com folha de pagamento, incluindo salários, benefícios, encargos sociais patronais, indenizações trabalhistas e outras despesas geradas nas atividades diárias, conforme especificado no quadro de realizações por elemento de despesas abaixo.

A previsão total desta ação ficou em R\$ 758.500,00 (setecentos e cinquenta e oito mil e quinhentos reais), no entanto foram realizados 88,53% que corresponde a R\$ 671.498,94 (seiscentos e setenta e um mil quatrocentos e noventa e oito reais e noventa e quatro centavos).

Quadro 48 - Metas físicas e financeiras do Manutenção e Funcionamento – GERAC

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	758.500,00	671.498,94	88,53%
Física	Qtde	1	1	100%

Fonte: Sistema Zeus

Investimento/Treinamento de RH – GERAC

A ação corresponde ao desenvolvimento de pessoal, o Sescop/MG identifica necessidades, promove e gerencia ações em favor do desenvolvimento pleno das atividades profissionais, buscando manter o quadro de colaboradores capacitado e motivado.

O Sistema possui uma política de incentivo ao desenvolvimento e aperfeiçoamento pessoal através de um auxílio financeiro para custear parte de cursos de graduação e pós-graduação (especialização, MBA, mestrado, doutorado). Essa política de incentivo é regida pela Portaria PRE 005/2012.

O valor previsto no exercício de 2013 foi de R\$ 8.000,00 (oito mil reais) sendo que realizou 97,30% que representa R\$ 7.784,21 (sete mil setecentos e oitenta e quatro reais e vinte e um centavos).

Quadro 49 - Metas físicas e financeiras do Investimento/Treinamento de RH – GERAC

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	8.000,00	7.784,21	97,30%
Física	Qtde	1	1	100%

Fonte: Sistema Zeus

Visita Técnica I

O Projeto Visitas de Acompanhamento iniciou-se em 2010 e tendo em vista a extensão territorial do Estado e o grande número de cooperativas registradas, foi feita a escolha de dois ramos específicos: o agropecuário, devido a sua representatividade quantitativa/econômica e o distanciamento geográfico da maioria das cooperativas da sede do Sistema, e o ramo transporte, devido à sua complexidade, peculiaridade e por ser um ramo relativamente novo dentre os 13 existentes.

Iniciou-se o Projeto com a visita denominada “Visita Técnica I” que tem como objetivo estreitar o relacionamento entre o Sistema Ocemg e a cooperativa visitada, apresentar as informações institucionais, em especial o modo de funcionamento e os serviços oferecidos às cooperativas, bem como realizar um diagnóstico identificando as demandas por região e ramo.

Este diagnóstico afere o grau de conformidade da cooperativa, tendo como base a aplicação dos princípios cooperativistas e a Lei nº 5.764/71.

É importante destacar que as visitas não se limitam apenas à coleta de dados estatísticos adquiridos por meio do questionário. Pelo contrário, através do contato pessoal dos técnicos que

compõem a gerência, é possível detectar pontos relevantes das cooperativas no que se refere ao nível de organização do quadro social, a motivação do quadro funcional, o grau de profissionalização, a adesão à lei 5.764/71, entre outros fatores. Todas as informações coletadas durante das visitas, além de contribuir para alimentar o cadastro da cooperativa no Sistema servem de base para que as demais gerências possam planejar suas ações em concordância com as demandas das cooperativas.

Desde 2010, a Gerência de Acompanhamento realizou 425 visitas. Sendo 72 visitas em 2010, 136 visitas em 2011, 132 visitas em 2012 e 85 visitas em 2013. A tabela e o gráfico ilustram as “Visita Técnica I” realizadas pela GERAC.

Tabela 8 - Total de cooperativas visitadas pela GERAC nos anos de 2010 a 2013.

Cooperativas visitadas pela GERAC - “Visita Técnica I”					
	2010	2011	2012	2013	Total
Visitas realizadas	72	136	132	85	425

Gráfico 3 - Total de cooperativas que receberam a Visita Técnica I



No ramo saúde foram realizadas 30, seguido do ramo trabalho com 18 e educacional com 14 cooperativas.

Tabela 9 - Total de Visita Técnica I realizadas em 2013 por ramo

<i>Visita Técnica I</i>					
	2010	2011	2012	2013	Total
Agropecuário	24	103	72	1	200
Consumo	0	0	2	11	13
Crédito	0	0	0	0	0
Educacional	0	0	8	14	22
Habitacional	0	0	1	0	1
Mineral	0	0	0	2	2
Produção	0	0	3	5	8
Saúde	0	0	20	30	50
Trabalho	0	0	5	18	23
Transporte	48	33	21	4	106
Total	72	136	132	85	425

Tabela 10 - Total de Visita Técnica I realizadas em 2013 por região

<i>Visita Técnica I</i>					
Número de visitas					
	2010	2011	2012	2013	Total
Campo das Vertentes	0	2	5	3	10
Central Mineira	0	0	14	4	18
Jequitinhonha	0	0	1	0	1
Metropolitana de B H	63	10	9	20	102
Noroeste de Minas	0	7	0	0	7
Norte de Minas	0	9	1	0	10
Oeste de Minas	0	21	4	7	32
Sul/Sudoeste de Minas	0	4	61	25	90
Triâng. Min./Alto Paran.	0	43	29	3	75
Vale do Mucuri	0	5	0	5	10
Vale do Rio Doce	0	17	2	6	25
Zona da Mata	9	18	6	12	45
Total	72	136	132	85	425

No ano de 2013 a Gerência de Acompanhamento realizou 85 visitas acarretando um aumento de 49,1 do percentual visitas realizadas em relação as metas físicas do projeto. Como as visitas técnicas são realizadas por

roteiros, em 2013 houve uma preocupação em ajustar os roteiros de viagem com o objetivo de otimizar o trabalho da equipe, por esse motivo, mesmo com o aumento do número de visitas foi observado uma diminuição de 26,99% da meta financeira.

Quadro 50 - Metas físicas e financeiras da Visita Técnica I

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	62.500,00	45.631,22	73,01%
Física	Visitas realizadas	57 cooperativas	85 cooperativas	149,10%

Fonte: Sistema Zeus

Anuário de Informações Econômicas e Sociais

Ação voltada para atender o Objetivo Estratégico nº 5 – Monitorar desempenhos e resultados com foco na sustentabilidade das cooperativas.

Em sua oitava edição, a publicação que passou a ser conhecida como Anuário de Informações Econômicas e Sociais do Cooperativismo Mineiro é uma importante ferramenta de consulta e pesquisa sobre o cooperativismo do estado.

Os números nele apresentados comprovam não apenas o crescimento do cooperativismo mineiro, como a qualidade dos serviços e produtos oferecidos pelo Sistema.

Nessa publicação são apresentadas informações econômicas e sociais do cooperativismo em Minas Gerais, bem como uma classificação das cooperativas por ramo a partir de diversos indicadores como por exemplo número de associados, capital social, ativos totais, patrimônio líquido, empregados, entre outros, além do balanço social do cooperativismo mineiro.

A previsão total desta ação ficou em R\$ 97.000,00 (noventa e sete mil reais), no entanto foram realizados apenas 86,02% que corresponde a R\$ 83.435,22 (oitenta e três mil quatrocentos e trinta e cinco reais e vinte e dois centavos). Esta variação negativa refere-se à redução dos custos com despesas de comunicação, como correios e na redução de tiragem (numero de exemplares).

Quadro 51 - Metas físicas e financeiras do Anuário de Informações Econômicas e Sociais

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	97.000,00	83.435,22	86,02%
Física	Anuário produzido	1	1	100%

Fonte: Sistema Zeus

2.3.1.3. Programa 5300- Qualidade de Vida

Objetivo do Programa: intensificar a segurança no trabalho e a adoção de responsabilidade socioambiental pelas cooperativas e promover estilo de vida saudável entre os cooperados, empregados e familiares

Ação 5301: Incentivar as cooperativas na promoção da segurança no trabalho

O Sescop/MG, convidado pela Unidade Nacional do Sescop, passou a integrar o Comitê de Promoção Social que deu início ao desenvolvimento da Diretriz Nacional de Promoção Social – DNPS, na qual se insere a discussão sobre a promoção da saúde e segurança no trabalho.

Esta unidade estadual do Sescop, optou por não dar início ao desenvolvimento de qualquer ação, até que a Diretriz Nacional de Promoção Social seja concluída e entregue para os estados, visando à análise e à geração das condições técnicas adequadas para o desenvolvimento de ações de qualidade e dentro da sua capacidade de atendimento.

Ação 5302: Promover um estilo de vida saudável entre cooperados, empregados e familiares

Os projetos / atividades executados em 2013, nesta Ação, foram:

Torneio Esportivo

Em outubro de 2012, o Sescop/MG enviou, para a Unidade Nacional do Sescop, plano de trabalho do projeto TORNEIO ESPORTIVO (COOPSPORTES), cujo orçamento para sua implantação e execução foi estimado em R\$ 298.000,00 (duzentos e noventa e oito mil reais).

Quando do cancelamento da ação, ocasionada por impedimentos ocasionados direta ou colateralmente pelo evento “Copa das Confederações”, algumas despesas haviam sido realizadas, como antecipação das atividades necessárias para garantir sua realização nas datas previstas, quais sejam:

- Transporte (táxi):
 - Empresa: Cooperativa Coopercasca
 - Valor: R\$ 62,25
- Materiais esportivos e brindes para os participantes (bolsa esportiva, squeeze, canetas personalizadas, chaveiro e réguas)
 - Empresa: Estilo Brindes Ind. e Com. de Bolsas Ltda
 - Valor: R\$ 1.930,00
- Materiais de divulgação institucional
 - Empresa: Cooperfaz – Coop. M. Produtos Artesanais de BH
 - Valor: R\$ 25.920,00
- Cópias e encardenações
 - Empresa: BGD Gráfica e Editora Carvalho Ltda
 - Valor: R\$ 77,00
- INSS s/ cooperativa de trabalho (Coopercasca): R\$ 9,34

Total das despesas: R\$ 27.998,59

Quando da reformulação orçamentária, uma vez conhecida a necessidade de cancelamento do evento pelos motivos já expostos, mantiveram-se os valores equivalentes àqueles realizados, e o valor restante, previsto originalmente, foi excluído, o que justifica a realização de 100% do valor (reformulado) e a execução física nula.

Quadro 52 - Metas físicas e financeiras do Torneio Esportivo

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	28.000,00	27.998,59	99,99%
Física	Eventos	2	0,00	0,00%

Fonte: Sistema Zeus

Corrida da Cooperação

A Corrida da Cooperação é uma iniciativa do Sescop- MG realizada desde 2012, com o objetivo de promover um evento esportivo aberto ao público para marcar a data do Dia Internacional do Cooperativismo e difundir os valores e princípios cooperativistas, em um dos cartões postais da capital mineira – a Lagoa da Pampulha e, desde a sua primeira edição, totaliza a participação de 7.000 atletas.

A partir da elaboração da Diretriz Nacional de Promoção Social pela Unidade Nacional do Sescop, hoje adotada pelo Sistema OCEMG, a Corrida da Cooperação passa a integrar as ações de promoção social vinculadas à natureza de “Esporte e Lazer”.

A Corrida da Cooperação é sustentada pelo sétimo princípio universal do cooperativismo “Interesse pela Comunidade” e pelo sétimo objetivo estratégico do Sescop de desenvolver e promover o bem estar, estilos de vida e hábitos mais saudáveis aos empregados de cooperativas, associados e seus familiares e comunidade em geral. Contribui também com a consecução da visão de futuro estabelecida pela Unidade Nacional de buscar o reconhecimento do Sescop como indutor da qualidade de vida.

Sobre o fortalecimento da presença do Sistema Ocemg, o evento propicia grande exposição das marcas do SESCOOP-MG e do Sistema como um todo.

Dentro do objetivo do evento, o Sescop/MG realizou, dia 07 de julho de 2013, a 2ª edição da Corrida da Cooperação. Para esta edição teve-se adesão de 3.800 atletas, além da presença da comunidade em geral que prestigiou, tradicionalmente, o evento.



Quadro 53 - Metas físicas e financeiras da Corrida da Cooperação

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	338.150,00	338.070,13	99,98%
Física	Eventos	1	1	100%

Fonte: Sistema Zeus

Ação 5303: Intensificar a adoção da responsabilidade socioambiental na gestão das cooperativas brasileiras

Os projetos / atividades executados em 2013, nesta Ação, foram:

Dia de Cooperar

O Sistema OCEMG/Sescop-MG realiza desde 2009 o programa Dia de Cooperar (Dia C).

O Dia de Cooperar (Dia C) é uma iniciativa do Sistema Ocemg que, com o apoio e a participação efetiva das cooperativas de Minas Gerais, tem o objetivo de promover e estimular a integração das ações voluntárias de cooperados, colaboradores e familiares, em um grande movimento de solidariedade cooperativista.

As cooperativas participantes, individualmente ou em grupo, desenvolvem em suas localidades um elenco de ações, na forma de projetos, atividades e iniciativas valorizando o trabalho voluntário e demonstrando a capacidade e o empenho do setor em promover o desenvolvimento socioeconômico e ambiental de forma sustentável, contribuir para o desenvolvimento socioambiental local a partir das iniciativas, programas ou atividades em que os valores cooperativos encontrem ressonância no trabalho voluntário e nos resultados pretendidos nas comunidades.

Sustentado pelo 5º princípio do cooperativismo “Educação, formação e informação”, 6º princípio a “Intercooperação” e o 7º princípio “Interesse pela comunidade”, a atividade voluntária também possui um conjunto de valores que dá significado à ação, estabelece vínculos com o cooperativismo e garante a motivação pelo trabalho voluntário. Sob essa perspectiva, o Sescop/MG realizou no dia 14 de setembro a 5ª edição do Dia C.

Em 2013, o Dia C reuniu 248 cooperativas, de 201 municípios, contemplando cerca de 44 mil voluntários e mais de 300 mil pessoas beneficiadas.



Quadro 54 - Metas físicas e financeiras do Dia de Cooperar

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	210.300,00	183.786,12	87,39%
Física	Eventos	1	1	100%

Fonte: Sistema Zeus

2.3.1.4. Programa 0106- Gestão da Política de Trabalho e Emprego

Objetivo do Programa: coordenar o planejamento e a formulação de políticas setoriais

Ação 8938: Gestão do Processo de Planejamento Institucional

Os projetos / atividades executados em 2013, nesta Ação, foram:

Manutenção do Funcionamento – CODEL

O Plano de Trabalho 2013 contemplou as Metas Institucionais do Sescop/MG, teve sua execução desenvolvida sob a direção do Conselho Administrativo, o qual realizou despesas com 06 reuniões que envolvem cédulas de presenças e ajuda de custo, km rodado.

Quadro 55 - Metas físicas e financeiras da Manutenção do Funcionamento – CODEL

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	34.000,00	30.254,73	88,98%
Física	Qtde	1	1	100%

Fonte: Sistema Zeus

Ação 8911: Gestão Administrativa

Os projetos / atividades executados em 2013, nesta Ação, foram:

Ações Institucionais

A ação compreende os gastos com viagens para fins de representações sociais e políticas do Sescop/MG.

A previsão total desta ação ficou em R\$ 49.500,00 (quarenta e nove mil e quinhentos reais), no entanto foram realizados 83,11% que corresponde a R\$ 41.139,28 (quarenta e um mil cento e trinta e

nove reais e vinte e oito centavos). A realização total dessa meta dependente, também, da demanda das cooperativas por visitas a sua sede.

Quadro 56 - Metas físicas e financeiras das Ações Institucionais

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	49.500,00	41.139,28	83,11%
Física	Qtde	1	1	100%

Fonte: Sistema Zeus

Manutenção do Funcionamento - SUPER

A ação compreende o gasto com folha de pagamento, incluindo salários, benefícios, encargos sociais patronais, indenizações trabalhistas e outras despesas geradas nas atividades diárias, conforme especificado no quadro de realizações por elemento de despesas abaixo.

A previsão total desta ação ficou em R\$ 561.000,00 (quinhentos e sessenta e um mil reais), no entanto foram realizados 91,63% que corresponde a R\$ 514.038,80 (quinhentos e quatorze mil trinta e oito reais e oitenta e quatro centavos).

A Superintendência desenvolveu as metas institucionais constantes do Plano de Trabalho 2013 integrando a Diretoria Executiva do Sescop/MG. O detalhamento orçamentário das despesas com esta Função pode ser observado no quadro abaixo.

Quadro 57 - Metas físicas e financeiras da Manutenção do Funcionamento - SUPER

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	561.000,00	514.038,80	91,63%
Física	qtde	1	1	100%

Fonte: Sistema Zeus

Investimento/Treinamento de RH – SUPER

A ação corresponde ao desenvolvimento de pessoal, o Sescop/MG identifica necessidades, promove e gerencia ações em favor do desenvolvimento pleno das atividades profissionais, buscando manter o quadro de colaboradores capacitado e motivado.

O Sistema possui uma política de incentivo ao desenvolvimento e aperfeiçoamento pessoal através de um auxílio financeiro para custear parte de cursos de graduação e pós-graduação (especialização, MBA, mestrado, doutorado). Essa política de incentivo é regida pela Portaria PRE 005/2012.

O valor previsto no exercício de 2013 foi de R\$ 3.000,00 (três mil reais), no entanto não houve demanda para o corrente exercício.

Quadro 58 - Metas físicas e financeiras do Investimento/Treinamento de RH – SUPER

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	3.000,00	0,00	0,00%
Física	qtde	1	0	0,00%

Fonte: Sistema Zeus

2.3.1.5. Programa 5400 - Administração e Apoio

Objetivo do Programa: coordenar o planejamento e a formulação de políticas setoriais

Ação 5401: Intensificar o desenvolvimento de competências alinhado à estratégia do SESCOOP

Ação 5402: Desenvolver e implementar a gestão do conhecimento no SESCOOP

Ação 5403: Gerar sinergias e integração do Sistema SESCOOP

Ação 5404: Assegurar a adequada utilização da tecnologia de informação e comunicação

As Ações acima mencionadas (5401, 5402, 5403 e 5404) não foram incluídas no plano de trabalho do orçamento de 2013 e, conseqüentemente não tendo nenhum desenvolvimento e nem realizações das mesmas.

Ação 5405: Assegurar qualidade e transparência na divulgação das ações e na comunicação dos resultados

Os projetos / atividades executados em 2013, nesta Ação, foram:

Jornal Cooperação

Ação voltada para atender o Objetivo Estratégico nº 13 – Assegurar qualidade e transparência na divulgação das ações e na comunicação dos resultados.

Com a impressão de 36 mil unidades do “Cooperação”, a meta foi cumprida integralmente. O jornal é um dos principais meios de divulgação do cooperativismo junto às cooperativas registradas, entidades de classe, órgãos de imprensa estadual, deputados federais e estaduais, autoridades, entre outros.

O valor orçado não foi realizado em sua totalidade, pois os custos de postagem foram minimizados durante ao exercício.

Quadro 59 - Metas físicas e financeiras do Jornal Cooperação

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	82.000,00	61.968,10	75,57%
Física	Projeto Jornal	1	1	100%

Fonte: Sistema Zeus

Assessoria de Comunicação

Ação voltada para atender o Objetivo Estratégico nº 13 – Assegurar qualidade e transparência na divulgação das ações e na comunicação dos resultados.

Parte dos serviços de comunicação do Sescop/MG são terceirizados, executados por empresa especializada e contratada através de licitação. Meta cumprida com a realização das ações propostas no Contrato 002/2012 e 007/2011.

Foram realizados serviços de cobertura de eventos, produção de matérias, conteúdo para o jornal cooperação, boletins eletrônicos, e-mails mkt, relacionamento com a imprensa por meio de releases, notas e sugestões de pauta, marcações de entrevistas e clipping.

O valor orçado não foi realizado em sua totalidade, no entanto a meta prevista foi efetuada.

Quadro 60 - Metas físicas e financeiras da Assessoria de Comunicação

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	80.000,00	69.263,32	86,58%
Física	Contrato firmado	1	1	100%

Fonte: Sistema Zeus

Divulgações Institucionais

Ação voltada para atender o Objetivo Estratégico nº 13 – Assegurar qualidade e transparência na divulgação das ações e na comunicação dos resultados.

A meta “Outras Divulgações Institucionais” refere-se à participação institucional do Sescop/MG em feiras e congressos com montagem de estandes e ações voltadas para a divulgação do Sistema, como exemplo o “Minuto Cooperativo”, bem como desenvolvimento e produção material gráfico institucional e a confecção de artigos promocionais diversos como mouse pad, chaveiros, canetas, bonés, entre outros para divulgação do Sescop nas ações externas.

O “Minuto Cooperativo” é um Projeto de inserção de assuntos sobre o cooperativismo em uma rádio de grande audiência e capilaridade no Estado com ótimos resultados alcançados.

O Sescop/MG participou dos seguintes eventos, com montagem de estande:

- Interleite 2013, de 11 e 12/09/13, em Uberlândia;

- Fruit Logística 2013 - de 06 a 08/02/13, em Berlim;
- Semana Internacional do Café e 8º Espaço Café Brasil, de 09 a 12/09/2013, em Belo Horizonte;
- Mostra da Extensão Rural, 06/12/2013, na Cidade Administrativa.

Quadro 61 - Metas físicas e financeiras da Divulgações Institucionais

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	484.100,00	432.958,53	89,44%
Física	Qtde	06	06	100%

Fonte: Sistema Zeus

Dia Internacional do Cooperativismo

Ação voltada para atender o Objetivo Estratégico nº 13 – Assegurar qualidade e transparência na divulgação das ações e na comunicação dos resultados. O Dia Internacional do Cooperativismo é comemorado em todo o mundo no primeiro sábado do mês de julho.

Para comemorar a data, a entidade realizou uma solenidade que reuniu autoridades cooperativistas e políticas, como deputados, lideranças classistas, gestores e presidentes de cooperativas. O evento contou com a presença aproximada de 500 pessoas e contribuiu de maneira singular para a difusão da doutrina cooperativista. Na ocasião, foram homenageadas as cooperativas cinquentenárias do ano e entregue ao presidente do Sistema Sicoob Crediminas, Alberto Ferreira, a Medalha Paulo de Souza Lima, condecoração concedida a pessoas que se destacam no meio cooperativista.

Quadro 62 - Metas físicas e financeiras do Dia Internacional do Cooperativismo

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	50.800,00	49.908,68	98,25%
Física	Evento	01	01	100%

Fonte: Sistema Zeus

Manutenção do Funcionamento – ASCOM

Esta ação compreende o gasto com folha de pagamento, incluindo salários, benefícios, encargos sociais patronais, indenizações trabalhistas e outras despesas geradas nas atividades diárias, conforme especificado no quadro de realizações por elemento de despesas abaixo.

A previsão total desta ação ficou em R\$ 352.000,00 (trezentos e cinquenta e dois mil reais), no entanto foram realizados 82,30% que corresponde a R\$ 289.681,87 (duzentos e oitenta e nove mil seiscentos e oitenta e um reais e oitenta e sete centavos).

O valor orçado não se realizou integralmente, devido ao intervalo de demissão de um técnico e a contratação de outro.

Quadro 63 - Metas físicas e financeiras da Manutenção do Funcionamento – ASCOM

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	352.000,00	289.681,87	82,30%
Física	Qtde	1	1	100%

Fonte: Sistema Zeus

Investimento/Treinamento de RH – ASCOM

A ação corresponde ao desenvolvimento de pessoal, o SESCOOP/MG identifica necessidades, promove e gerencia ações em favor do desenvolvimento pleno das atividades profissionais, buscando manter o quadro de colaboradores capacitado e motivado.

O Sistema possui uma política de incentivo ao desenvolvimento e aperfeiçoamento pessoal através de um auxílio financeiro para custear parte de cursos de graduação e pós-graduação (especialização, MBA, mestrado, doutorado). Essa política de incentivo é regida pela Portaria PRE 005/2012.

O valor previsto no exercício de 2013 foi de R\$ 6.000,00 (seis mil reais), sendo que realizou apenas 16,50%. Devida a baixa demanda no decorrer do exercício.

Quadro 64 - Metas físicas e financeiras do Investimento/Treinamento de RH – ASCOM

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	6.000,00	990,00	16,50%
Física	Qtde	1	1	100%

Fonte: Sistema Zeus

2.3.1.6. Programa 0750 - Apoio Administrativo

Objetivo do Programa: prover os órgãos do SESCOOP dos meios administrativos para implementação da gestão de seus programas finalísticos

Ação 8901: Manutenção de Serviços Administrativos

Os projetos / atividades executados em 2013, nesta Ação, foram:

Manutenção do Funcionamento – ADFIN

Esta ação compreende o gasto com folha de pagamento, incluindo salários, benefícios, encargos sociais patronais, indenizações trabalhistas e outras despesas geradas nas atividades diárias, inclusive aquisição de imobilizados, conforme especificado no quadro de realizações por elemento de despesas abaixo.

A previsão total desta ação ficou em R\$ 5.713.000,00 (cinco milhões, setecentos e treze mil reais), no entanto foram realizados apenas 38,39% que corresponde a R\$ 2.193.038,15 (dois milhões cento e noventa e três mil e trinta e oito reais e quinze centavos)

A baixa realização do valor orçado, foi devido a não aquisição do terreno para construção do centro de um treinamento, pois o valor representa 52,51% do orçado no período.

Quadro 65 - Metas físicas e financeiras do Manutenção do Funcionamento – ADFIN

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	5.713.000,00	2.193.038,15	38,39%
Física	Qtde	1	1	100%

Fonte: Sistema Zeus

Investimento/Treinamento de RH – ADFIN

A ação corresponde ao desenvolvimento de pessoal, o Sescop/MG identifica necessidades, promove e gerencia ações em favor do desenvolvimento pleno das atividades profissionais, buscando manter o quadro de colaboradores capacitado e motivado.

O Sistema possui uma política de incentivo ao desenvolvimento e aperfeiçoamento pessoal através de um auxílio financeiro para custear parte de cursos de graduação e pós-graduação (especialização, MBA, mestrado, doutorado). Essa política de incentivo é regida pela Portaria PRE 005/2012.

O valor previsto no exercício de 2013 foi de R\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil reais), sendo que realizou apenas 40,53%. Devida a baixa demanda no decorrer do exercício.

Quadro 66 - Metas físicas e financeiras do Investimento/Treinamento de RH – ADFIN

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	25.000,00	10.133,51	40,53%
Física	Qtde	1	1	100%

Fonte: Sistema Zeus

Manutenção do Funcionamento - JURÍD

Esta ação compreende o gasto com folha de pagamento, incluindo salários, benefícios, encargos sociais patronais, indenizações trabalhistas e outras despesas geradas nas atividades diárias, conforme especificado no quadro de realizações por elemento de despesas abaixo.

A previsão total desta ação ficou em R\$ 461.000,00 (quatrocentos e sessenta e um mil reais), no entanto foram realizados 89,54% que corresponde a R\$ 412.766,04 (quatrocentos e doze mil setecentos e sessenta e seis reais e quatro centavos).

Quadro 67 - Metas físicas e financeiras da Manutenção do Funcionamento - JURÍD

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	461.000,00	412.766,04	89,54%
Física	Qtde	1	1	100%

Fonte: Sistema Zeus

Investimento/Treinamento de RH – JURÍD

A ação corresponde ao desenvolvimento de pessoal, o Sescop/MG identifica necessidades, promove e gerencia ações em favor do desenvolvimento pleno das atividades profissionais, buscando manter o quadro de colaboradores capacitado e motivado.

O Sistema possui uma política de incentivo ao desenvolvimento e aperfeiçoamento pessoal através de um auxílio financeiro para custear parte de cursos de graduação e pós-graduação (especialização, MBA, mestrado, doutorado). Essa política de incentivo é regida pela Portaria PRE 005/2012.

O valor previsto no exercício de 2013 foi de R\$ 4.000,00 (quatro mil reais), sendo que realizou apenas 33,00%. Devida a baixa demanda no decorrer do exercício.

Quadro 68 - Metas físicas e financeiras do Investimento/Treinamento de RH – JURÍD

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	4.000,00	1.320,00	33,00%
Física	Qtde	1	1	100%

Fonte: Sistema Zeus

Ação 8910: Ações de Informática

Os projetos / atividades executados em 2013, nesta Ação, foram:

Manutenção do Funcionamento – INFO

Esta ação compreende o gasto com folha de pagamento, incluindo salários, benefícios, encargos sociais patronais, indenizações trabalhistas e outras despesas geradas nas atividades diárias, conforme especificado no quadro de realizações por elemento de despesas abaixo.

A previsão total desta ação ficou em R\$ 818.785,00 (oitocentos e dezoito mil, setecentos e oitenta e cinco reais), no entanto foram realizados 86,27% que corresponde a R\$ 289.681,87 (duzentos e oitenta e nove mil, seiscentos e oitenta e um real e oitenta e sete centavos).

Não se realizou o orçado na sua integralidade, pois a empresa contratada para desenvolvimento do novo sistema gerencial não encerrou no exercício.

Quadro 69 - Metas físicas e financeiras da Manutenção do Funcionamento – INFO

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	818.785,00	706.345,83	86,27%
Física	Qtde	1	1	100%

Fonte: Sistema Zeus

Investimento/Treinamento de RH - INFO

A ação corresponde ao desenvolvimento de pessoal, o Sescop/MG identifica necessidades, promove e gerencia ações em favor do desenvolvimento pleno das atividades profissionais, buscando manter o quadro de colaboradores capacitado e motivado.

O Sistema possui uma política de incentivo ao desenvolvimento e aperfeiçoamento pessoal através de um auxílio financeiro para custear parte de cursos de graduação e pós-graduação (especialização, MBA, mestrado, doutorado). Essa política de incentivo é regida pela Portaria PRE 005/2012.

O valor previsto no exercício de 2013 foi de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais), sendo que realizou apenas 32,00%. Devida a baixa demanda no decorrer do exercício.

Quadro 70 - Metas físicas e financeiras do Investimento/Treinamento de RH - INFO

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	5.000,00	1.600,00	32,00%
Física	qtde	1	1	100%

Fonte: incluir a Fonte dos Dados

2.3.1.7. Programa 0773 - Gestão da Política de Execução Financeira, Contábil e de Controle

Objetivo do Programa: contribuir para manutenção do equilíbrio econômico-financeiro do SESCOOP, mediante administração financeira, orçamentária e contábil

Ação 8914: Serviços de Administração e Controle Financeiro

Os projetos / atividades executados em 2013, nesta Ação, foram:

Manutenção do Funcionamento – COFIS

O Plano de Trabalho 2013 contemplou as Metas Institucionais do SESCOOP/MG, teve sua execução acompanhada e avaliadas pelo Conselho Fiscal, o qual realizou despesas com 06 reuniões que envolvem cédulas de presenças e ajuda de custo, km rodado, para os conselheiros.

Quadro 71 - Metas físicas e financeiras da Manutenção do Funcionamento – COFIS

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	22.000,00	18.414,92	83,70%
Física		1	1	100%

Fonte: Sistema Zeus

Ação 8951: Serviços de Auditoria

Os projetos / atividades executados em 2013, nesta Ação, foram:

Auditoria Interna

A estrutura de controle interno do SESCOOP/MG é composta pela Auditoria Interna, terceirizada/contratada, que atua “in loco” e diariamente na entidade, proporcionando ações preventivas, corretivas e de monitoramento dos processos.

A previsão total desta ação ficou em R\$ 35.000,00 (trinta e cinco mil reais), no entanto foram realizados 92,18% que corresponde a R\$ 32.261,80 (trinta e dois mil duzentos e sessenta e um reais e oitenta centavos).

Quadro 72 - Metas físicas e financeiras de Auditoria Interna

	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	35.000,00	32.261,80	92,18%
Física		1	1	100%

Fonte: Sistema Zeus

Ação 8977: Pagamento de Pessoal e Encargos Sociais

Ação 8904: Assistência Seguro de Vida em Grupo

As Ações acima mencionadas (8977 e 8904) foram inclusas/orçadas especificamente dentro de cada área de atuação (centro de responsabilidade), conforme descrito no plano de trabalho do orçamento de 2013.

2.3.1.8. Programa 0100 - Assistência ao Trabalhador

Objetivo do Programa: adequar à gestão de pessoas para que assegure o desenvolvimento e valorização de competências com foco e a atração e a retenção dos melhores talentos

Ação 8903: Assistência Médica e Odontológica a Funcionários

Ação 8905: Auxílio – Alimentação aos Funcionários

Ação 8906: Auxílio – Transporte aos Funcionários

Ação 8907: Assistência Social aos Funcionários

As Ações acima mencionadas (8903, 8905, 8906 e 8907) foram inclusas/orçadas especificamente dentro de cada área de atuação (centro de responsabilidade), conforme descrito no plano de trabalho do orçamento de 2013.

2.4. Indicadores utilizados pela entidade para monitorar e avaliar o desempenho, acompanhar o alcance das metas, identificar os avanços e as melhorias na qualidade dos serviços prestados, identificar necessidade de correções e de mudanças de rumos, etc.

2.4.1. Indicadores de Desempenho Operacional

No período de 2013, o SESCOOP/MG aumentou em 2,53% os investimentos em relação ao ano de 2012. Os recursos aplicados representaram 74,98% do valor previsto.

A variação negativa foi devido a não aquisição do terreno, que seria para construir o centro de treinamento, despesas para registro do mesmo e as instalações iniciais. Pois, o mesmo representa aproximadamente 19% valor total orçado no período.

Nome: Índice de Aplicação dos Recursos (IAR)

Descritivo percentual de investimento total realizado em relação ao previsto, excluindo-se recursos provenientes do Fundecoop (Projetos especiais)

Fórmula: Investimento total realizado / Investimento total previsto X 100

Valor (R\$ 1,00)	2011	2012	2013
Total Realizado	10.935.132,73	13.920.066,98	14.272.372,70
Total Previsto	14.225.265,00	16.600.362,00	19.035.150,00
Índice de Aplicação dos Recursos (IAR)	76,87%	83,85%	74,98%

Fonte: Sistema Zeus

Nome: Média de Participantes por Evento (MPE)

Descritivo: número médio de participantes por evento (finalístico)

Fórmula: Total de participantes / Total de Eventos X 100

Quantidade	2011	2012	2013
Total de Participantes	235.172	430.407	55.901 ⁽¹⁾
Total de Eventos	335	457	443 ⁽²⁾
Média de Participantes por Evento (MPE)	702	941	126

Fonte: Controles internos da Gerência de Capacitação, Sistemas de Informação Corporativos e Gerência de Acompanhamento de Cooperativas. Publicação do Dia C / 2013.

⁽¹⁾ A forma de cálculo desse indicador foi alterada, visando fornecer evidências concretas passíveis de verificação.

Assim, deste total de participantes, foram expurgados os seguintes números:

- 44.450 voluntários envolvidos nas ações do programa Dia de Cooperar, realizadas em 201 municípios do Estado de Minas Gerais, por 248 cooperativas e 149 postos de atendimento;
- 311.529 pessoas beneficiadas por meio das ações do programa Dia de Cooperar, realizadas em 201 municípios do Estado de Minas Gerais, por 248 cooperativas e 149 postos de atendimento;
- O total de participantes, mais voluntários, mais beneficiados pelas ações do SESCOOP/MG realizadas em 2013 é, portanto, o equivalente a 411.880 pessoas;
- Assim, mantendo o mesmo padrão de cálculo adotado até 2013, para elaboração do Relatório de Gestão 2012, o percentual de participantes por evento realizado em 2013, foi de 962%.

⁽²⁾ Foram consideradas todas as ações de formação profissional, monitoramento de cooperativas e promoção social, inclusive aquelas realizadas por meio de convênios com cooperativas de primeiro e segundo grau.

No período não houve apontamentos pelos órgãos de controle (TCU, CGU e Auditoria Interna).

Nome: Índice de Aceitação de Apontamentos (IAA)

Descritivo: percentual dos apontamentos que foram acatados pelas unidades estaduais em relação aos apontamentos realizadas pelos órgãos de controle (TCU, CGU e Auditoria Interna).

Fórmula: Apontamentos acatados / apontamentos realizados X 100

Quantidade	2011	2012	2013
Apontamentos Acatados	0	0	0
Apontamentos Realizados	0	0	0
Índice de Aceitação de Apontamentos (IAA)	0%	0%	0%

Fonte: SESCOOP/MG

Nome: Investimento Médio por Participante (IMP)

Descritivo: valor médio investido em eventos (finalísticos) por participante

Fórmula: Investimento total / Total de participantes

Descrição	2011	2012	2013
Investimento Total (R\$ 1,00)	7.842.351,24	9.739.284,79	10.311.059,64
Total de Participantes	235.172	430.407	55.901 ⁽¹⁾
Investimento Médio por Participante (IMP) (R\$ 1,00)	R\$ 33,34	R\$ 22,63	R\$ 184,45⁽¹⁾

Fonte: SESCOOP/MG e Zeus

⁽¹⁾ Considerando-se a alteração na forma de cálculo do indicador “**Média de Participantes por Evento (MPE)**”, conforme esclarecido na nota da tabela a ele vinculada, também o cálculo do IMP sofrerá impactos quando calculados, exclusivamente, com base no total de pessoas inscritas. Dessa forma, buscando manter a comparabilidade em relação aos exercícios anteriores, segue cálculo considerando-se, também, os números de voluntários e pessoas beneficiadas, contabilizados por meio de relatórios emitidos pelas cooperativas participantes do programa Dia de Cooperar, sendo:

- 44.450 voluntários;
- 311.529 pessoas beneficiadas;
- Quantitativo de pessoas expurgadas dos cálculos da tabela acima: 411.880 pessoas;
- Investimento Médio por Participantes (IMP), considerando-se o total de 411.880 pessoas: **R\$ 25,03 (vinte e cinco reais e três centavos).**

⁽²⁾ Foram consideradas todas as ações de formação profissional, monitoramento de cooperativas e promoção social, inclusive aquelas realizadas por meio de convênios com cooperativas de primeiro e segundo grau.

Nome: Investimento Médio por Evento Realizado (IME)

Descritivo: valor médio investido por evento finalístico

Fórmula: Investimento total em eventos / Total de eventos realizados

Descrição	2011	2012	2013
Investimento Total em Eventos (R\$ 1,00)	7.842.351,24	9.739.284,79	10.311.059,64
Total de Eventos Realizados	335	457	443
Investimento Médio por Evento Realizado (IME) (R\$ 1,00)	R\$ 23.410,00	R\$ 21.311,34	R\$ 23.275,53

Fonte: SESCOOP/MG e Zeus

Para cada R\$1,00 arrecadado pelo SESCOOP/MG, são investidos aproximadamente R\$ 0,59 nas ações com formação profissional, monitoramento e promoção social, classificadas anteriormente como área finalística. O intuito é fortalecer o cooperativismo mineiro além de deixá-lo reconhecido no âmbito nacional.

Nome: Índice de aplicação nas atividades finalísticas

Descritivo: relação entre o valor aplicado nas atividades finalísticas e o valor total das receitas colocadas à disposição da Unidade

Fórmula: valor aplicado nas atividades finalísticas / valor total das receitas colocadas à disposição da Unidade X 100

Descrição	2011	2012	2013
Valor aplicado nas atividades finalísticas (R\$ 1,00)	7.842.351,24	9.739.284,79	10.311.059,64
Valor total das receitas colocadas à disposição da Unidade (R\$ 1,00)	13.632.403,99	15.366.094,18	17.520.504,96
Índice de aplicação nas atividades finalísticas (%)	57,52%	63,38%	58,85%

Fonte: Sistema Zeus

As despesas com pessoal teve um aumento de 4% de 2012 para 2013.

Nome: Aplicação de pessoal x execução das despesas

Descritivo: mensura a relação entre a execução do orçamento destinado ao pagamento de pessoal e a execução orçamentária

Fórmula: valor da execução do orçamento destinado ao pagamento de pessoal (%) / grau de execução orçamentária da Unidade (%) X 100

Descrição	2011	2012	2013
Valor da execução do orçamento de pessoal	3.630.606,09	4.251.446,90	5.213.152,38
Valor da execução orçamento total	10.935.132,73	13.920.066,98	14.495.542,21
Aplicação de pessoal x execução das despesas	33,20%	30,54%	35,96%

Fonte: Sistema Zeus

Nome: Índice de Melhoria nos controles internos

Descritivo: mensura a melhoria dos apontamentos da auditoria interna entre dois exercícios

Fórmula: $(\text{Quantidade de apontamentos do ano atual} - \text{Quantidade de apontamentos do ano anterior}) / \text{Quantidade de apontamentos do ano anterior} \times 100$

Descrição	2011	2012	2013
Quantidade de apontamentos do ano atual	0	0	0
Quantidade de apontamentos do ano anterior	0	0	0
Índice de Melhoria nos controles internos (%)	0	0	0

Fonte: SESCOOP/MG

Não houve apontamentos pela auditoria interna no período de 2011 a 2013.

Nome: Índice de atendimento global

Descritivo: mensura o grau de atendimentos realizados em relação ao público alvo no estado

Fórmula: $\text{Quantidade de atendimentos por CPF, sem repetições} / \text{Somatório de empregados e cooperados do estado} \times 100$

Descrição	2011	2012	2013
Quantidade de atendimentos por CPF, sem repetições	235.172	430.407	55.901
Somatório de empregados e cooperados do estado	970.995	1.063.372	1.144.329
Índice de atendimento (%)	24,22%	40,48%	4,89%

Fonte: Relatório de Gestão ano base 2011 e 2012, Anuário de Informações ano base 2013.

Nome: Índice de atendimento às cooperativas

Descritivo: mensura o grau de atendimentos realizados às cooperativas do estado

Fórmula: $\text{Quantidade de atendimentos realizados às cooperativas, por CNPJ, sem repetições} / \text{total de cooperativas do estado}$.

Descrição	2011	2012	2013
Quantidade de atendimentos realizados às cooperativas, por CNPJ, sem repetições	523	436	418
Total de cooperativas do estado	784	775	755
Índice de atendimento às cooperativas (%)	66,70%	56,26%	55,36%

Fonte: SIG – Cadastro de Cooperativa

Capítulo 3: Estruturas de Governança e de Autocontrole da Gestão

3.1. Estrutura de Governança

A estrutura de gestão do SESCOOP obedece às melhores práticas de governança corporativa, respeitando os quatro princípios básicos desse modelo de administração:

- a) **Transparência** – não só em relação aos dados contábeis, mas a todos os assuntos que possam gerar conflitos de interesses internos ou externos.
- b) **Equidade** - igualdade de tratamento a todos os grupos, sejam eles conselheiros, governo, cooperados, empregados etc.
- c) **Prestação de contas** – os gestores do SESCOOP prestam contas à sociedade, ao sistema cooperativista e ao governo sobre todos os atos praticados no exercício de seu mandato.
- d) **Responsabilidade** – conjunto de ações que garantam a sustentabilidade do negócio, o desenvolvimento da comunidade e a preservação do meio ambiente.

A entidade é administrada de forma colegiada e conta com a seguinte estrutura: um Conselho Nacional, um Conselho Fiscal e uma Diretoria Executiva, composta por um presidente e um superintendente.

Esse modelo de gestão é reproduzido nas unidades estaduais, onde as atividades são definidas e fiscalizadas pelos respectivos conselhos deliberativos e fiscais, em consonância com as diretrizes nacionais da instituição.

De acordo com o Regimento Interno registrado sob nº 24 no registro 102.104, livro A, em 31/10/2008 no Cartório de Registro Civil das Pessoa Jurídica de Belo Horizonte – Minas Gerais, são órgãos de deliberação, fiscalização, execução e administração do SESCOOP/MG:

- Conselho Administrativo: órgão máximo no âmbito da Administração Estadual, terá mandato de 04 (quatro) anos coincidentes com o mandato do Conselho da OCB, sendo composto por 05 (cinco) membros titulares e seus respectivos suplentes;
- Conselho Fiscal: composto por 03 (três) membros titulares e igual número de suplentes, indicados pelo Conselho Administrativo do SESCOOP/MG, para um mandato de 04 (quatro) anos, coincidentes com o mandato daquele colegiado, vedada a recondução para um mandato subsequente;
- Diretoria Executiva: órgão gestor e de Administração Estadual do SESCOOP/MG, consoante às diretrizes estabelecidas pelos Conselhos Nacional e Estadual. Será composta pelo Presidente do Conselho Administrativo Estadual, como seu Presidente, e pelo Superintendente;
- Presidência; e
- Superintendência.

3.2. Relação dos principais dirigentes e membros de conselhos, indicando o período de gestão, a função, o segmento, o órgão ou a entidade que representa.

Nome do dirigente / membro de conselho	Período de gestão	Função	Segmento, órgão ou entidade que representa
Ronaldo Scucato	27/03/2009 a 07/04/2013	Presidente	Sistema Ocemg
Adalberto de Souza Lima	27/03/2009 a 07/04/2013	Conselho Administrativo - Membro Efetivo	Representante de Cooperativas
Francisco Miranda Figueiredo Filho	27/03/2009 a 07/04/2013	Conselho Administrativo - Membro Efetivo	Representante do SESCOOP Nacional
Raimundo Sérgio Campos	27/03/2009 a 07/04/2013	Conselho Administrativo - Membro Efetivo	Representante dos Empregados em Cooperativas
Jorge Nobuhico Kiryu	27/03/2009 a 07/04/2013	Conselho Administrativo - Membro Efetivo	Representante de Cooperativas
Luiz Gonzaga Chaves Campos	27/03/2009 a 07/04/2013	Conselho Administrativo - Membro Suplente	Representante de Cooperativas
Lásara Dirli Gomes da Silva	27/03/2009 a 07/04/2013	Conselho Administrativo - Membro Suplente	Representante de Cooperativas
Ana Cristina Maia Penido	27/03/2009 a 07/04/2013	Conselho Administrativo - Membro Suplente	Representante dos Empregados em Cooperativas
Ryan Carlo Rodrigues dos Santos	27/03/2009 a 07/04/2013	Conselho Administrativo - Membro Suplente	Representante do SESCOOP Nacional
Elton Evangelista Corrêa Lima	27/03/2009 a 07/04/2013	Conselho Fiscal - Membro Efetivo	
Urias Geraldo de Souza	27/03/2009 a 07/04/2013	Conselho Fiscal - Membro Efetivo	
José Ailton Junqueira de Carvalho	27/03/2009 a 07/04/2013	Conselho Fiscal - Membro Efetivo	
Carlos Fabiano Braga	27/03/2009 a 07/04/2013	Conselho Fiscal - Membro Suplente	
Tereza Raquel Mello Vitoriano	27/03/2009 a 07/04/2013	Conselho Fiscal - Membro Suplente	
Ramiro Rodrigues de Ávila Júnior	27/03/2009 a 07/04/2013	Conselho Fiscal - Membro Suplente	
Ronaldo Scucato	08/04/2013 a 07/04/2017	Presidente	Sistema Ocemg
Jorge Nobuhico Kiryu	08/04/2013 a 07/04/2017	Conselho Administrativo - Membro Efetivo	Representante de Cooperativas

João Emygdio Gonçalves	08/04/2013 a 07/04/2017	Conselho Administrativo - Membro Efetivo	Representante de Cooperativas
Daisy das Graças Fernandes	08/04/2013 a 07/04/2017	Conselho Administrativo - Membro Efetivo	Representante dos Empregados em Cooperativas
Francisco Miranda Figueiredo Filho	08/04/2013 a 07/04/2017	Conselho Administrativo - Membro Efetivo	Representante do SESCOOP Nacional
Carlos Fabiano Braga	08/04/2013 a 07/04/2017	Conselho Administrativo - Membro Suplente	Representante de Cooperativas
Ronaldo Siqueira Santos	08/04/2013 a 07/04/2017	Conselho Administrativo - Membro Suplente	Representante de Cooperativas
Luciana Keyla Scarpelli	08/04/2013 a 07/04/2017	Conselho Administrativo - Membro Suplente	Representante dos Empregados em Cooperativas
Ryan Carlo Rodrigues dos Santos	08/04/2013 a 07/04/2017	Conselho Administrativo - Membro Suplente	Representante do SESCOOP Nacional
Raimundo Sérgio Campos	08/04/2013 a 07/04/2017	Conselho Fiscal - Membro Efetivo	
Evaldo Moreira de Matos	08/04/2013 a 07/04/2017	Conselho Fiscal - Membro Efetivo	
Márcio Olívio Villefort Pereira	08/04/2013 a 07/04/2017	Conselho Fiscal - Membro Efetivo	
Lásara Dirli Gomes da Silva	08/04/2013 a 07/04/2017	Conselho Fiscal - Membro Suplente	
Ana Cristina Maia Penido	08/04/2013 a 07/04/2017	Conselho Fiscal - Membro Suplente	
Cristiano Félix dos Santos Silva	08/04/2013 a 07/04/2017	Conselho Fiscal - Membro Suplente	

Fonte: SESCOOP/MG

3.3.Remuneração paga aos administradores, membros da diretoria e de conselhos

3.3.1. Política de Remuneração dos Membros da Diretoria Estatutária e dos Conselhos de Administração e Fiscal

Os integrantes dos Conselhos Administrativo e Fiscal do Sescop/ MG, de acordo com o Regimento Interno, aprovado pelo Decreto 3.017, de 06.04.1999, não recebem remuneração e sim, cédula de presença pela sua participação nas reuniões, cujos valores fixados são: R\$ 1.004,80 (Hum mil e quatro reais e oitenta centavos), o presidente não é remunerado.

3.3.2. Demonstrativo da Remuneração Mensal de Membros de Conselhos

Quadro 73 - Remuneração dos Conselhos de Administração e Fiscal

Valores em R\$ 1,00

Conselho de Administração															
Nome do Conselheiro (T/S)	Período de Exercício		Remuneração												
	Início	Fim	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Adalberto de Souza Lima	27/03/2009	08/04/2013		946,00		946,00									1.892,00
Francisco Miranda Figueiredo Filho	27/03/2009	08/04/2013		946,00		946,00									1.892,00
Raimundo Sérgio Campos	27/03/2009	08/04/2013		946,00		946,00									1.892,00
Jorge Nobuhico Kiryu	27/03/2009	08/04/2013		946,00		946,00									1.892,00
Jorge Nobuhico Kiryu	08/04/2013	10/04/2017						1.004,80		1.004,80		1.004,80		1.004,80	4.019,20
João Emygdio Gonçalves	08/04/2013	10/04/2017								1.004,80		1.004,80		1.004,80	3.014,40
Daisy das Graças Fernandes	08/04/2013	10/04/2017								1.004,80		1.004,80		1.004,80	4.019,20
Francisco Miranda Figueiredo Filho	08/04/2013	10/04/2017								1.004,80		1.004,80		1.004,80	4.019,20
Carlos Fabiano Braga	08/04/2013	10/04/2017								1.004,80					1.004,80
Conselho Fiscal															
Nome do Conselheiro (T/S)	Período de Exercício		Remuneração												
	Início	Fim	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Elton Evangelista Corrêa Lima	27/03/2009	08/04/2013		946,00		946,00									1.892,00
Urias Geraldo de Souza	27/03/2009	08/04/2013		946,00		946,00									1.892,00
José Ailton Junqueira de Carvalho	27/03/2009	08/04/2013		946,00		946,00									1.892,00
Raimundo Sérgio Campos	08/04/2013	10/04/2017						946,00		1.004,80				1.004,80	2.955,60
Evaldo Moreira de Matos	08/04/2013	10/04/2017						946,00		1.004,80		1.004,80		1.004,80	3.960,40
Márcio Olívio Villefort Pereira	08/04/2013	10/04/2017						946,00		1.004,80		1.004,80		1.004,80	3.960,40
Ana Cristina Maia Penido	08/04/2013	10/04/2017										1.004,80			1.004,80

3.3.3. Demonstrativo Sintético da Remuneração de Membros de Diretoria e de Conselhos

Com relação ao(s) Superintendente(s) o Quadro 74 apresenta os valores totais pagos nos últimos três exercícios.

Quadro 74 – Síntese da Remuneração dos Administradores

Valores em R\$ 1,00			
Identificação do Órgão			
Órgão: Diretoria Executiva (Superintendência)			
Remuneração dos Membros	EXERCÍCIO		
	2013	2012	2011
Número de membros:	1	1	1
I – Remuneração Fixa (a+b+c+d)	393.720,88	365.404,75	336.242,94
<i>a) salário ou pró-labore</i>	373.787,72	348.790,34	320.849,34
<i>b) benefícios diretos e indiretos</i>	20.933,16	16.614,41	15.393,60
<i>c) remuneração por participação em comitês</i>	-	-	-
<i>d) outros</i>	-	-	-
II – Remuneração variável (e+f+g+h+i)	Não ocorreu no período.		
<i>e) bônus</i>			
<i>f) participação nos resultados</i>			
<i>g) remuneração por participação em reuniões</i>			
<i>h) comissões</i>			
<i>i) outros</i>			
III – Total da Remuneração (I + II)	393.720,88	365.404,75	336.242,94
IV – Benefícios pós-emprego	Não se aplica à natureza jurídica		
V – Benefícios motivados pela cessação do exercício do cargo			
VI – Remuneração baseada em ações			

3.4. Avaliação, pela Alta Gerência, da qualidade e suficiência dos controles internos administrativos para garantir a realização dos objetivos estratégicos da entidade

Quadro 75 – Avaliação do Sistema de Controles Internos da Unidade

ELEMENTOS DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS A SEREM AVALIADOS	VALORES				
	1	2	3	4	5
Ambiente de Controle					
1. A alta administração percebe os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.					X
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UNIDADE são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.				X	
3. A comunicação dentro da UNIDADE é adequada e eficiente.					X
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.	X				
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.			X		
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UNIDADE na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.	X				
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.			X		
8. Existe adequada segregação de funções nos processos e atividades da competência da UNIDADE.			X		
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UNIDADE.			X		
Avaliação de Risco					
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.				X	
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.			X		
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.			X		
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.			X		
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UNIDADE ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.			X		
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.		X			
16. Não há ocorrência de fraudes e perdas que sejam decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.					X
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.				X	
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.			X		

Procedimentos de Controle	1	2	3	4	5
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UNIDADE, claramente estabelecidas.			X		
20. As atividades de controle adotadas pela UNIDADE são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.		X			
21. As atividades de controle adotadas pela UNIDADE possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.			X		
22. As atividades de controle adotadas pela UNIDADE são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionadas com os objetivos de controle.			X		
Informação e Comunicação	1	2	3	4	5
23. A informação relevante para UNIDADE é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.				X	
24. As informações consideradas relevantes pela UNIDADE são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.				X	
25. A informação disponível para as unidades internas e pessoas da UNIDADE é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.				X	
26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UNIDADE, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.				X	
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UNIDADE, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.				X	
Monitoramento	1	2	3	4	5
28. O sistema de controle interno da UNIDADE é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.			X		
29. O sistema de controle interno da UNIDADE tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.			X		
30. O sistema de controle interno da UNIDADE tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.			X		
Análise Crítica:					

3.5.Sistema de Correição

O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo não possui estrutura de Sistema de Correição, no entanto, apura ilícitos administrativos cometidos por colaboradores da entidade, com base no seu Regimento Interno e Norma de Sindicância da Entidade.

No exercício 2013, no âmbito do SESCOOP/MG, não ocorreram fatos a serem apurados por meio de sindicância ou outra modalidade de processo administrativo.

Capítulo 4: Programação e Execução Orçamentária e Financeira

4.1. Demonstração da Receita

A gestão orçamentária e o planejamento institucional do Sescoop têm por finalidade contribuir para a transparência e o aperfeiçoamento das práticas de governança corporativa.

A principal fonte de recursos do SESCOOP é a contribuição social, no montante de 2,5%, incidente sobre as folhas de pagamento das cooperativas. O Quadro 76 apresenta a evolução das Receitas do Sescoop/MG nos três últimos exercícios.

As receitas atingiram o valor de R\$ 17.743.317,96 que representa uma variação porcentual de 15,47% em relação ao ano de 2012.

Quadro 76 – Evolução das Receitas do Sescoop/MG – 2011/2013

Receita	2011	2012	Variação 2012/2011	2013	Variação 2013/2012
Contribuições	12.470.557,08	14.289.651,86	14,59%	16.233.651,96	13,60%
Financeiras	998.767,34	927.769,11	-7,11%	1.052.077,17	13,29%
Serviços					
Outras Receitas	163.079,57	148.673,21	-8,83%	234.775,83	57,91%
Receitas de Transferências				222.813,00	100,00%
TOTAL	13.632.403,99	15.366.094,18	12,72%	17.743.317,96	15,47%

Fonte: Sistema Zeus

As Receitas de Contribuições propostas para o ano de 2013 foram de R\$ 15.813.600,00 e a realização orçamentária de R\$ 16.233.651,96, resultando numa variação positiva de 2,66% de realização.

As Receitas Patrimoniais representaram 5,93% da realização orçamentária e acumularam um crescimento de 16,90%.

As Outras Receitas Correntes é composto por Receitas Diversas com uma variação positiva de 11,80%, referente a reembolso de parte dos custos dos eventos do Sescoop/MG em especial a Corrida da Cooperação, e os Saldos de Exercícios Anteriores não houve realização.

O programa de trabalho/orçamento do SESCOOP/MG do exercício de 2013, na forma da reprogramação aprovada pelo Conselho Nacional, envolveu recursos previstos no total de R\$ 19.257.963,00. Enquanto o valor realizado atingiu R\$ 17.743.317,96 do orçado.

Quadro 77 – Evolução da execução Receitas do Sescop/MG – 2013

ORIGENS	Prevista		Realizada		Variação %
	R\$ (1,00)	%	R\$ (1,00)	%	
Receitas de Contribuições	15.813.600,00	82,11	16.233.651,96	91,49	2,66
Receitas Financeiras	900.000,00	4,67	1.052.077,17	5,93	16,90
Receitas de Serviços	-		-		
Transferências Correntes					
Outras Receitas Correntes	210.000,00	1,09	234.775,83	1,32	11,80
Alienação de Bens	-		-		
Saldo de Exercício Anteriores	2.111.550,00	10,97	-		
Transferências de Capital	222.813,00	1,16	222.813,00	1,26	
Outras Receitas de Capital					
TOTAL	19.257.963,00	100%	17.743.317,96	100%	-7,87

Fonte: Sistema Zeus

4.2. Demonstração e análise do desempenho da entidade na execução orçamentária e financeira

As aplicações/custos alcançaram o montante de R\$ 14.495.542,21, correspondente a 75,27% do previsto para o exercício. Frente a essas realizações, o resultado orçamentário foi de R\$ 3.247.775,75.

Quadro 78 – Evolução das Despesas do Sescop/MG – 2011/2013

Despesas	R\$ (1,00)				Variação 2013/2012 (%)
	2011	2012	2012/2011	2013	
Correntes	7.291.111,25	9.352.022,43	28,27%	9.261.142,45	- 0,97%
Pessoal e Encargos	3.630.606,09	4.251.446,90	17,10%	5.213.152,38	22,62%
Capital	13.415,39	316.597,65	2.259,95%	21.247,38	- 93,29%
Inversões Financeiras					
Outras Despesas					
TOTAL	10.935.132,73	13.920.066,98	27,29%	14.495.542,21	4,13%

Fonte: Sistema Zeus

A despesa com Pessoal e Encargos Sociais representa 35,96% do valor realizado no exercício 2013, com tudo, em relação ao previsto para o exercício chegou aos 91,00%.

As despesas Correntes estão direcionadas aos objetivos do Sescop/MG, representam 63,89% do valor total realizado no exercício 2013.

A despesa com Investimentos corresponde à previsão da compra de terreno para construção do centro de treinamento, representa 0,15% do total previsto, foram realizados 0,67% devido à necessidade de reestruturação de alguns setores na sede do Sescop/MG.

Quadro 79 – Evolução da execução Despesas do Sescop/MG – 2013

GRUPOS	Prevista		Realizada		Variação %
	R\$	%	R\$	%	
<i>Pessoal e Encargos Sociais</i>	5.729.000,00	29,75	5.213.152,38	35,96	91,00
<i>Outras Despesas Correntes</i>	10.361.963,00	53,81	9.261.142,45	63,89	89,38
<i>Investimentos</i>	3.167.000,00	16,44	21.247,38	0,15	0,67
<i>Inversões Financeiras</i>					
TOTAL	19.257.963,00	100%	14.495.542,21	100%	75,27

Fonte: Sistema Zeus

Todas as contratações foram realizadas em conformidade com a Resolução 850/2012 do SESCOOP Nacional.

Observação: Para cálculo do valor da letra “h” do item 02 do quadro 80 abaixo, foram consideradas as contratações enquadradas em todos os incisos do Art. 9, inclusive o inciso I, que trata das compras por dispensa de valor.

Quadro 80 - Execução das despesas por modalidade de licitação, por natureza e por elementos de despesa do SESCOOP/MG - 2012/2013

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2013	2012	2013	2012
1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)	2.626.343,29	2.216.246,66	866.838,27	2.502.113,55
a) Convite	517.314,79	712.927,90	590.435,10	491.226,29
b) Tomada de Preços	-	-	-	-
c) Concorrência	1.841.020,00	1.258.799,86	46.627,77	1.767.623,27
d) Pregão	268.008,50	244.518,90	229.775,40	243.263,99
e) Concurso	-	-	-	-
f) Consulta	-	-	-	-
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas	-	-	-	-
2. Contratações Diretas (h+i)	1.821.447,36	2.822.041,26	1.792.219,73	2.684.140,21
h) Dispensa	1.626.723,23	2.479.372,62	1.570.295,60	2.378.905,87
i) Inexigibilidade	194.724,13	342.668,64	221.924,13	305.234,34
3. Regime de Execução Especial	-	-	-	-
j) Suprimento de Fundos	-	-	-	-
4. Pagamento de Pessoal (k+l)	3.833.775,93	3.090.274,25	3.833.775,93	3.090.274,25
k) Pagamento em Folha	3.576.963,96	2.854.953,95	3.576.963,96	2.854.953,95
l) Diárias	256.811,97	235.320,30	256.811,97	235.320,30
5. Outros	-	-	-	-
6. Total (1+2+3+4+5)	8.281.566,58	8.128.562,17	6.492.833,93	8.276.528,01

Fonte: Sistema Zeus e Relatórios Internos

4.3. Transferências regulamentares de convênios e outros instrumentos análogos vigentes no exercício de referência

Quadro 81 - Transferências regulamentares de convênios e outros instrumentos análogos executados pelo Sescop/MG

Valores em R\$ 1,00

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo de Minas Gerais.									
CNPJ: 07.064.534/0001-20			UG/GESTÃO: MG						
Informações sobre as transferências									
Modalidade	Nº do instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No exercício	Acumulado até exercício	Início	Fim	
1	076/2011	06.238.484/0001-98	R\$ 4.000,00		R\$ 1.000,00	R\$ 4.000,00	12/08/2011	01/12/2013	4
1	085/2011	20.770.566/0001-20	R\$ 90.000,00		R\$ 6.000,00	R\$ 90.000,00	20/09/2011	09/04/2013	4
1	015/2012	24.896.409/0001-04	R\$ 154.000,00		R\$ 55.000,00	R\$ 154.000,00	01/03/2012	31/05/2013	4
1	026/2012	25.632.183/0001-99	R\$ 61.660,00		R\$ 26.976,25	R\$ 57.806,25	21/03/2012	20/10/2013	4
1	033/2012	20.833.935/0001-66	R\$ 118.953,00		R\$ 39.440,70	R\$ 98.893,70	26/04/2012	25/01/2013	4
1	036/2012	66.191.263/0001-33	R\$ 50.330,00		R\$ 25.165,00	R\$ 50.330,00	02/05/2012	01/01/2013	4
1	043/2012	25.834.847/0001-00	R\$ 84.214,00		R\$ 67.200,00	R\$ 84.214,00	18/05/2012	17/01/2013	4
1	061/2012	25.606.237/0001-41	R\$ 26.150,00		R\$ 9.521,83	R\$ 25.671,83	16/07/2012	15/01/2013	4
1	065/2012	23.455.561/0002-61	R\$ 46.080,00		R\$ 21.992,70	R\$ 41.629,05	24/07/2012	23/07/2013	4
1	082/2012	24.897.548/0001-44	R\$ 5.000,00		R\$ 3.750,00	R\$ 3.750,00	12/12/2012	12/12/2013	4
1	083/2012	21.025.069/0001-40	R\$ 5.174,28		R\$ 2.810,86	R\$ 2.810,86	20/12/2012	19/05/2013	4
1	084/2012	03.320.525/0001-00	R\$ 5.786,11		R\$ 5.876,11	R\$ 5.786,11	20/12/2012	19/05/2013	4
1	002/2013	05.461.315/0001-50	R\$ 176.640,00		R\$ 27.728,01	R\$ 27.728,01	04/01/2013	03/07/2014	1
1	003/2013	25.606.237/0001-41	R\$ 35.310,00		R\$ 35.310,00	R\$ 35.310,00	10/01/2013	04/03/2013	4
1	006/2013	22.226.476/0001-88	R\$ 4.000,00		R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00	01/02/2013	01/02/2014	4

1	008/2013	20.376.489/0001-08	R\$ 4.000,00		R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	04/02/2013	04/02/2014	1
1	009/2013	24.136.038/0001-54	R\$ 8.000,00		R\$ 8.000,00	R\$ 8.000,00	05/02/2013	15/04/2013	4
1	031/2013	17.138.140/0001-23	R\$ 20.000,00		R\$ 20.000,00	R\$ 20.000,00	25/03/2013	08/07/2013	4
1	034/2013	25.683.434/0001-64	R\$ 860.000,00		R\$ 427.432,99	R\$ 427.432,99	26/03/2013	20/12/2013	1
1	035/2013	00.309.024/0001-27	R\$ 860.000,00		R\$ 566.499,28	R\$ 566.499,28	27/03/2013	20/12/2013	1
1	036/2013	00.183.877/0001-65	R\$ 79.698,00		R\$ 48.512,79	R\$ 48.512,79	02/04/2013	20/12/2013	1
1	037/2013	25.632.183/0001-99	R\$ 20.700,00		R\$ 13.031,36	R\$ 13.031,36	03/04/2013	31/05/2013	4
1	039/2013	25.834.847/0001-00	R\$ 96.200,00		R\$ 30.857,97	R\$ 30.857,97	09/04/2013	20/12/2013	1
1	040/2013	23.117.641/0001-26	R\$ 4.000,00		R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	16/04/2013	15/04/2014	1
1	047/2013	23.399.189/0001-22	R\$ 61.800,00		R\$ 61.800,00	R\$ 61.800,00	06/05/2013	27/08/2013	4
1	048/2013	17.194.853/0001-04	R\$ 60.000,00		R\$ 60.000,00	R\$ 60.000,00	08/05/2013	10/06/2013	4
1	051/2013	16.905.903/0001-51	R\$ 51.612,00		R\$ 51.612,00	R\$ 51.612,00	16/05/2013	31/07/2013	4
1	052/2013	25.102.500/0001-65	R\$ 4.000,00		R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	20/05/2013	20/05/2014	1
1	053/2013	20.833.935/0001-66	R\$ 125.960,00		R\$ 0,00	R\$ 0,00	23/05/2013	20/12/2013	1
1	054/2013	02.335.109/0001-05	R\$ 4.066,98		R\$ 4.066,98	R\$ 4.066,98	24/05/2013	24/09/2013	4
1	055/2013	41.871.989/0001-96	R\$ 4.350,96		R\$ 4.350,96	R\$ 4.350,96	24/05/2013	24/09/2013	4
1	058/2013	71.243.034/0001-55	R\$ 10.540,00		R\$ 10.192,00	R\$ 10.192,00	04/06/2013	15/07/2013	4
1	059/2013	24.088.205/0001-39	R\$ 4.000,00		R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	06/06/2013	06/06/2014	1
1	061/2013	20.833.935/0001-66	R\$ 30.000,00		R\$ 30.000,00	R\$ 30.000,00	21/06/2013	30/09/2013	4
1	062/2013	17.033.358/0001-13	R\$ 4.000,00		R\$ 0,00	R\$ 0,00	27/06/2013	27/06/2014	1
1	066/2013	19.891.852/0001-44	R\$ 50.000,00		R\$ 50.000,00	R\$ 50.000,00	25/07/2013	15/11/2013	4
1	067/2013	17.194.853/0001-04	R\$ 80.000,00		R\$ 80.000,00	R\$ 80.000,00	24/07/2013	30/09/2013	4
1	068/2013	16.905.903/0001-51	R\$ 6.500,00		R\$ 5.574,16	R\$ 5.574,16	01/08/2013	09/09/2013	4
1	070/2013	24.021.677/0001-74	R\$ 5.000,00		R\$ 0,00	R\$ 0,00	05/08/2013	30/09/2013	1
1	071/2013	24.662.298/0001-63	R\$ 10.000,00		R\$ 0,00	R\$ 0,00	05/08/2013	09/09/2013	1

1	074/2013	16.505.554/0001-80	R\$ 20.252,00		R\$ 0,00	R\$ 0,00	26/08/2013	26/12/2013	1
1	075/2013	01.182.248/0001-83	R\$ 26.000,00		R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00	26/08/2013	26/11/2013	1
1	076/2013	25.683.434/0001-64	R\$ 50.000,00		R\$ 50.000,00	R\$ 50.000,00	28/08/2013	15/12/2013	1
1	081/2013	25.606.237/0001-41	R\$ 124.440,00		R\$ 0,00	R\$ 0,00	09/09/2013	31/07/2015	1
1	083/2013	25.471.574/0001-79	R\$ 14.950,00		R\$ 0,00	R\$ 0,00	16/09/2013	20/12/2013	1
1	087/2013	24.048.910/0001-02	R\$ 2.800,00		R\$ 0,00	R\$ 0,00	17/10/2013	07/01/2014	1
1	090/2013	24.896.409/0001-04	R\$ 150.000,00		R\$ 0,00	R\$ 0,00	28/10/2013	15/12/2013	1
1	092/2013	16.905.903/0001-51	R\$ 4.500,00		R\$ 0,00	R\$ 0,00	30/10/2013	16/12/2013	1
1	093/2013	20.812.582/0001-18	R\$ 5.056,00		R\$ 2.528,00	R\$ 2.528,00	30/10/2013	14/03/2014	1
1	094/2013	483.359/0001-37	R\$ 5.056,00		R\$ 2.528,00	R\$ 2.528,00	30/10/2013	14/03/2014	1
1	095/2013	07.064.534/0001-20	R\$ 5.056,00		R\$ 1.264,00	R\$ 1.264,00	30/10/2013	14/03/2014	1
1	096/2013	26.178.533/0001-51	R\$ 5.056,00		R\$ 2.528,00	R\$ 2.528,00	30/10/2013	14/03/2014	1

LEGENDA

Modalidade:

1 -Convênio
2- Projetos Especiais Fundecoop

Situação da Transferência:

1 –Adimplente 2 –Inadimplente 3 -Inadimplência Suspensa 4 –Concluído 5 -Excluído
6 –Rescindido 7 -Arquivado

Fonte: Sistema Zeus e Relatórios Internos

Quadro 82 - Resumo dos instrumentos celebrados pelo Sescop MG nos três últimos exercícios

Unidade Concedente ou Contratante						
Nome: Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo de Minas Gerais.						
CNPJ: 07.064.534/0001-20				UG/GESTÃO: MG		
Modalidade	Quantidade de instrumentos celebrados em cada exercício			Valores repassados em cada exercício (independente do ano de celebração) (Valores em R\$ 1,00)		
	2011	2012	2013	2011	2012	2013
Convênio	40	31	44	R\$ 1.936.792,36	R\$ 2.736.455,58	R\$ 1.994.313,70
Projetos Especiais Fundecoop						
Totais				R\$ 1.936.792,36	R\$ 2.736.455,58	R\$ 1.994.313,70

Fonte: Sistema Zeus e Relatórios Internos

Quadro 83 - Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pelo SESCOOP MG na modalidade de convênio, termo de cooperação e de contratos de repasse - R\$ (1,00)

Unidade Concedente				
Nome: Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo de Minas Gerais.				
CNPJ: 07.064.534/0001-20		UG/GESTÃO: MG		
Exercício da Prestação das Contas	Quantitativos e Montante Repassados		Instrumentos (Quantidade e Montante Repassado)	
			Convênios	Proj. Especiais Fundcoop
2013	Contas Prestadas	Quantidade	16	
		Montante Repassado	R\$ 487.937,46	
	Contas NÃO Prestadas	Quantidade	25	
		Montante Repassado	R\$ 1.342.397,59	
2012	Contas Prestadas	Quantidade	30	
		Montante Repassado	R\$ 1.260.142,49	
	Contas NÃO Prestadas	Quantidade	12	
		Montante Repassado	R\$ 1.017.248,35	
2011	Contas Prestadas	Quantidade	21	
		Montante Repassado	R\$ 757.486,88	
	Contas NÃO Prestadas	Quantidade	18	
		Montante Repassado	R\$ 1.179.305,48	
Anteriores a 2011	Contas NÃO Prestadas	Quantidade		
		Montante Repassado		

Fonte: Sistema Zeus e Relatórios Internos

Quadro 84 - Visão geral da análise das prestações de contas de convênios e contratos de repasse do Sescop MG

Unidade Concedente					
Nome: Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo de Minas Gerais.					
CNPJ: 07.064.534/0001/20			UG/GESTÃO: MG		
Exercício da prestação de contas	Quantitativos e montante repassados			Instrumentos (Quantidade e Montante Repassado)	
				Projetos Especial- Fudecoop	Outros instrumentos
2013	Ainda no prazo de prestação de contas	Quantidade			11
		Montante Repassado			R\$ 177.016,01
	Com prazo de prestação de contas vencido	Contas prestadas	Quantidade		05
			Montante Repassado (R\$)		R\$ 1.076.303,03
Contas NÃO prestadas	Contas NÃO prestadas	Quantidade		08	
		Montante Repassado (R\$)		R\$ 333.462,00	
2012	Contas prestadas	Quantidade			30
		Montante Repassado (R\$)			R\$ 1.260.142,49
	Contas NÃO prestadas	Quantidade			12
		Montante Repassado (R\$)			R\$ 1.017.248,35
2011	Contas prestadas	Quantidade			21
		Montante Repassado (R\$)			R\$ 757.486,88
	Contas NÃO prestadas	Quantidade			18
		Montante Repassado (R\$)			R\$ 1.179.305,48
Anteriores a 2011	Contas NÃO prestadas	Quantidade			
		Montante Repassado (R\$)			

Fonte: Sistema Zeus e Relatórios Internos

Quadro 85 -Resumo dos instrumentos de transferência do Sescoop MG que vigerão em 2013 e exercícios seguintes

Unidade Concedente ou Contratante					
Nome: Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo de Minas Gerais.					
CNPJ: 07.064.534/0001-20			UG/GESTÃO: MG		
Modalidade	Qtd. de instrumentos com vigência em 2013 e seguintes	Valores (R\$ 1,00)			% do Valor global repassado até o final do exercício de 2013
		Contratados	Repassados até 2013	Previstos para 2014	
Convênio	49	R\$ 3.540.649,33	R\$ 2.031.632,25	R\$ 1.480.652,56	51,15%
Contrato de Repasse	04	R\$ 156.500,00			
Termo de Cooperação	01	R\$ 60.000,00			
Termo de Compromisso (PAC)	01	R\$ 3.796,32			
Projetos Especiais Fundecoop					
Totais	56	R\$ 3.760.945,65	R\$ 2.031.632,25	R\$ 1.480.652,56	51,15%

Fonte: Sistema Zeus e Relatórios Internos

CAPÍTULO 5: GESTÃO DE PESSOAS, TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA E CUSTOS RELACIONADOS.

5.1.Estrutura de Pessoal do SESCOOP/MG

Um ambiente de trabalho saudável, atrativo e motivador impulsiona a produtividade organizacional e aumenta o nível de satisfação de seus colaboradores. Por isso, o SESCOOP investe constantemente na valorização e na melhoria da qualidade de vida do seu quadro de pessoal, sendo umas das suas prioridades a capacitação e o desenvolvimento do mesmo.

Com cerca de quinze anos de atuação, o SESCOOP vê-se diante de desafios comuns a Organizações que se relacionam com um cenário dinâmico, exigindo contínuo aprimoramento dos processos de trabalho. Por isso, a entidade vem crescendo e se desenvolvendo no sentido de melhor atender aos seus objetivos organizacionais.

O SESCOOP/MG durante o ano de 2013 admitiu 17 empregados e efetuou 12 desligamentos. As admissões efetuadas aconteceram em sua maior parte para a substituição dos empregados que foram desligados e também devido ao aumento da demanda dos trabalhos.

Em 2013 ocorrem 02 afastamentos por Licença Maternidade.

Todas as seleções foram realizadas em conformidade com a Resolução 300, de 01/10/2008, que aprova o regulamento de contratação de pessoal das entidades que compõem o Sistema “S” e delinea os principais critérios a serem adotados.

Quadro 86 – Evolução da Estrutura de Pessoal do SESCOOP/MG (2010-2013)

Descrição	2010				2011			
	Quant.	Despesa	Valor Prev.	Valor Real.	Quant.	Despesa	Valor Prev.	Valor Real.
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas Finalísticas	17	Salários	772.802,00	665.750,18	16	Salários	1.010.000,00	957.531,60
		Encargos	253.500,00	216.145,40		Encargos	336.400,00	303.215,89
		Benefícios	207.965,00	114.400,00		Benefícios	170.000,00	142.799,13
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas de Administração e Apoio	23	Salários	1.532.200,00	1.359.694,93	28	Salários	1.575.000,00	1.483.623,56
		Encargos	540.300,00	431.948,49		Encargos	509.600,00	466.677,50
		Benefícios	320.000,00	227.027,81		Benefícios	288.000,00	276.758,41
Total Quadro Fixo	40		3.626.767,00	3.014.966,81	44		3.889.000,00	3.630.606,09
Descrição	2010				2011			
	Quant.	Despesa	Valor Prev.	Valor Real.	Quant.	Despesa	Valor Prev.	Valor Real.
Estagiários	02	Bolsa auxílio	27.000,00	17.845,51	01	Bolsa auxílio	20.000,00	15.448,00
		Taxa	3.500,00	2.319,92		Taxa	2.600,00	849,68
Terceirizados		Salários				Salários		
		Encargos				Encargos		
		Benefícios				Benefícios		
Total Temporários e Estagiários	02		30.500,00	20.165,43	01		22.600,00	16.297,68
Total da Unidade	42		3.657.267,00	3.035.132,24	45		3.911.600,00	3.646.903,77

Continua...

Fonte: Zeus e Mastermaq

Continuação...

Descrição	2012				2013			
	Quant.	Despesa	Valor Prev.	Valor Real.	Quant.	Despesa	Valor Prev.	Valor Real.
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas Finalísticas	17	Salários	1.310.000,00	1.166.964,67	20	Salários	1.617.000,00	1.540.987,28
		Encargos	445.000,00	370.752,81		Encargos	550.000,00	456.306,12
		Benefícios	206.500,00	167.418,69		Benefícios	250.000,00	191.871,18
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas de Administração e Apoio	29	Salários	2.000.000,00	1.687.989,28	31	Salários	2.230.000,00	2.035.976,68
		Encargos	652.000,00	529.413,98		Encargos	710.000,00	638.745,74
		Benefícios	343.500,00	328.907,47		Benefícios	372.000,00	349.265,38
Total Quadro Fixo	46		4.957.000,00	4.251.446,90	51		5.729.000,00	5.211.152,38
Descrição	2012				2013			
	Quant.	Despesa	Valor Prev.	Valor Real.	Quant.	Despesa	Valor Prev.	Valor Real.
Estagiários	02	Bolsa auxílio	31.000,00	22.338,59	03	Bolsa auxílio	50.000,00	28.963,77
		Taxa	4.000,00	2.319,92		Taxa	6.500,00	3.140,31
Terceirizados		Salários				Salários		
		Encargos				Encargos		
		Benefícios				Benefícios		
Total Temporários e Estagiários	02		35.000,00	24.658,51	03		56.500,00	32.104,08
Total da Unidade	48		4.992.000,00	4.276105,41	54		5.785.500,00	5.243.256,46

Fonte: Sistema Zeus e Mastermaq

Evolução da Estrutura de Pessoal do Sescop/MG, por Faixa Etária (2013)

Quadro 87 – Evolução da Estrutura de Pessoal do Sescop/MG, por Faixa Etária (2013)

Descrição	Até 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	De 51 a 60 anos	Acima de 60 anos
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas Finalísticas	09	07	04	-	-
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas de Administração e Apoio	09	14	05	-	03
Total Quadro Fixo	18	21	09	-	03
Descrição	Até 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	De 51 a 60 anos	Acima de 60 anos
Estagiários	03	-	-	-	-
Terceirizados	01	01	03	-	-
Total Temporários e Estagiários	04	01	03	-	-
Descrição	Até 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	De 51 a 60 anos	Acima de 60 anos
Total da Unidade	22	22	12	-	03

Quadro 88 – Evolução da Estrutura de Pessoal do Sescoop/MG, por Nível de Escolaridade (2013)

Descrição	Quantidade de Pessoas por Nível de Escolaridade								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas Finalísticas	-	-	-	-	-	04	14	03	-
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas de Administração e Apoio	-	01	-	02	05	10	12	-	-
Total Quadro Fixo	-	01	-	02	05	14	26	03	-
Descrição									
Estagiários	-	-	-	-	-	03	-	-	-
Terceirizados	-	-	-	-	05	-	-	-	-
Total Temporários e Estagiários	-	-	-	-	05	03	-	-	-
Total da Unidade	-	01	-	02	10	17	26	03	-

LEGENDA

1 – Analfabeto 2 - Alfabetizado sem cursos regulares 3 - Primeiro grau incompleto 4 - Primeiro grau 5 - Segundo grau ou técnico
 6 – Superior 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação 8 – Mestrado 9 - Doutorado/Pós Doutorado/PhD/Livre Docência

Em suas estratégias de desenvolvimento de pessoal, o SESCOOP identifica necessidades, promove e gerencia ações em favor do desenvolvimento pleno das atividades profissionais, buscando manter o quadro de colaboradores capacitado e motivado.

O SESCOOP/MG possui uma política de incentivo ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de pessoal através de um auxílio financeiro para custear parte de cursos como ensino fundamental e médio, pré-vestibulares, graduação, e pós-graduação (especialização, MBA, mestrado e doutorado). Essa política de incentivo é regida pela portaria PRE 005/2012.

A planilha abaixo, demonstra o valor investido no exercício de 2013 para a capacitação, sendo 03 colaboradores no curso de Graduação, e 06 no curso de Pós-Graduação.

Quadro 89 – Investimentos em Capacitação do Pessoal, executados pelo Sescop/MG (2013)

Descrição	Treinamentos		Cursos de Graduação		Cursos de Pós-Graduação	
	Quantidade	Valor (R\$ 1,00)	Quantidade	Valor (R\$ 1,00)		
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas Finalísticas	-	-	-	-	04	16.576,61
Funcionários contratados – CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas de Administração e Apoio	-	-	03	3.869,20	02	4.808,31
Total Quadro Fixo	-	-	03	3.869,20	06	21.384,92
Estagiários	-	-	-	-	-	-
Terceirizados	-	-	-	-	-	-
Total Temporários e Estagiários	-	-	-	-	-	-
Total da Unidade			03	3.869,20	06	21.384,92

O Sescop/MG é composto por um quadro de pessoal distribuídos nas seguintes áreas:

- Superintendência/SUPER: Superintendente, Assessor Executivo e de Relações Institucionais.
- Assessoria de Comunicação/ASCOM: Assessora de Comunicação, 01 Analista de Comunicação e 01 Assistente de Comunicação.
- Gerência Jurídica/GEJUR: Gerente Jurídico e 01 Analista Jurídico
- Gerência Técnica/GETEC: Gerente Técnico, 01 Analista Técnico e 01 Assistente Técnico.
- Gerência de Acompanhamento de Cooperativas/GERAC: Gerente de Acompanhamento e 06 Analistas de Acompanhamento.
- Gerência de Capacitação e Treinamento/GECAP: Gerente de Capacitação e Treinamento, 01 Coordenadora de Capacitação, 01 Coordenadora de Promoção Social e 03 Assistentes de Capacitação e 01 Educador Social/Analista.
- Gerência Administrativa/GERAD: Gerente Administrativo, 02 Analistas Administrativo, 06 Assistentes Administrativo e 07 Auxiliares Administrativo.
- Gerência de Informática/GEINF: Gerente de Informática e 01 Assistente de Informática.
- Gerência de Controladoria/GECON: Gerente de Controladoria, 01 Coordenador de Controladoria, 02 Analistas de Controladoria e 05 Assistentes de Controladoria.

Quadro 90 – Distribuição dos Colaboradores, por Cargo (2013)

Percentual de colaboradores por cargo		
Indicador	Nº	%
Número de colaboradores no cargo de técnico	24	47,06
Número de colaboradores no cargo de analista	14	27,45
Número de colaboradores no cargo de coordenador de processo	03	5,88
Número de colaboradores no cargo de gerente/assessor	09	17,65
Número de colaboradores no cargo de gerente geral	-	-
Número de colaboradores no cargo de superintendente	01	1,96
TOTAL	51	100,00

As faixas salariais do quadro de pessoal do SESCOOP/MG são divididas em níveis:

- Superintendente, Assessor e Gerentes: acima de R\$9.000,00
- Coordenadores: de R\$8.001,00 a R\$9.000,00
- Analistas:
 - Nível I-A: de R\$7.001,00 a R\$8.000,00
 - Nível I-B: de R\$6.001,00 a R\$7.000,00
 - Nível I e Nível II-B: de R\$3.001,00 a R\$5.000,00
 - Nível II-C e II-D: de R\$2.001,00 a R\$3.000,00
- Assistentes:
 - Nível I-B e Nível I-D: de R\$2.001,00 a R\$3.000,00
 - Nível II-B e Nível II-C: até R\$2.000,00
- Auxiliares:
 - Nível I e Nível II: até R\$2.000,00

Quadro 91 – Distribuição dos Colaboradores, por Faixa Salarial (2013)

Percentual de colaboradores por faixa salarial		
Indicador	Nº	%
Número de colaboradores com salário até R\$ 2.000,00	13	25,49
Número de colaboradores com salário de 2.001,00 a 3.000,00	20	39,22
Número de colaboradores com salário de 3.001,00 a 5000,00	03	5,88
Número de colaboradores com salário de 5.001,00 a 6.000,00	-	-
Número de colaboradores com salário de 6.001,00 a 7.000,00	01	1,96
Número de colaboradores com salário de 7.001,00 a 8.000,00	01	1,96
Número de colaboradores com salário de 8.001,00 a 9.000,00	03	5,88
Número de colaboradores com salário acima de 9.000,00	10	19,61
Total	51	100,0

Quadro 92 – Movimentação do Quadro de Pessoal (2013)

Indicador	%
Movimentação média anual de pessoal (<i>turnover</i>) (<i>número de admissões + número de demissões / 2</i>)/ <i>nº empregados final do período</i> *100	28,43
Número de admissões	17
Número de demissões	12

Quadro 93 – Qualificação da Força de Trabalho (2013)

Indicador	Nº
Número de ações de capacitação	06
Número de horas de capacitação	136 hs
Número de participações	08

5.2. Informações sobre a terceirização de mão de obra e sobre quadro de estagiários

Todas contratações de estagiários pelo SESCOOP/MG é intermediada pelo Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE/MG). No final do exercício de 2013 o quadro estava composto por três estagiários, todos atuando na Gerência Jurídica.

CAPÍTULO 6: GESTÃO DO PATRIMÔNIO MOBILIÁRIO E IMOBILIÁRIO

6.1. Gestão da Frota de Veículos

O Sescop/MG não dispõe de nenhum veículo automotor, pois a característica da demanda da entidade é esporádica e voltada para realização de visitas técnicas as cooperativas mineiras e acompanhamento em eventos institucionais. Desta forma, constatamos a inviabilidade em se investir na aquisição de veículos e em recursos para sua administração e controle da frota.

Outra característica importante é a simultaneidade de locações, pois a GERAC (Gerência de Acompanhamento de Cooperativas) conta com 03 equipes que visitam as cooperativas sistematicamente e simultaneamente, sendo que em 2013 realizaram 268 visitas técnicas em todas as regiões do Estado de Minas Gerais.

Optamos pelo Contrato de locação de veículos, “por demanda”, pois entendemos ser um conceito moderno de administração que permite o Sescop concentrar recursos e tempo em sua atividade principal.

Com o contrato de locação, a entidade deixa de investir recursos operacionais e financeiros como a compra de veículos, manutenção, seguros, licenciamento, IPVA, emplacamentos e limpeza e obtendo as seguintes vantagens:

- Veículos sempre novos;
- Flexibilidade no tamanho da frota conforme sua necessidade, pois o contrato é por demanda;
- Veículos sempre limpos;
- Veículos segurados;
- Substituição dos veículos em caso de manutenção;

Informações sobre o Contrato de locação.

Forma de Contratação: Licitação

Modalidade: Convite

Tipo de licitação: Menor Preço

Contrato vigente: Nº 040/2012 – Vigência: Maio/2012 a Maio/2014

Contratada: Lokamig Rent a Car Ltda – CNPJ: 16.982.779/0001-28

Despesas do Contrato até a presente data: R\$ 96.969,00

6.2.GESTÃO DO PATRIMÔNIO IMOBILIÁRIO

O Sescop/MG mantém controles do seu Patrimônio Imobiliário com profissionais próprios e responsáveis por verificar todas as intervenções necessárias para manter o bom estado do imóvel.

Informamos que a unidade não possui imóveis locados de terceiros.

“Anualmente é realizado estudos para revisão do tempo de vida útil, valor residual e teste de indícios impairment sobre os grupos de imobilizado e intangível”, com base nos Laudos emitidos pela Equipe Técnica Operacional, constituída através da Portaria nº. 005/2013 do Sescop/MG. O mesmo está apresentado no Anexo VII – Laudo de Revisão.

CAPÍTULO 7: GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A pesquisa a respeito da Gestão de TI é muito pertinente, pois situa, orienta e incentiva a instituição a buscar um nível de Gestão de Tecnologia da Informação cada vez mais aprimorada, atentando para Segurança da Informação e Governança de TI. Lembrando, que a TI não faz parte apenas do plano tático da instituição como também do plano estratégico.

Quadro 94 - Gestão da Tecnologia da Informação do Sescop/MG

Quesitos a serem avaliados	
1. Em relação à estrutura de governança corporativa e de TI, a Alta Administração da Instituição:	
	Aprovou e publicou plano estratégico institucional, que está em vigor.
	monitora os indicadores e metas presentes no plano estratégico institucional.
	Responsabiliza-se pela avaliação e pelo estabelecimento das políticas de governança, gestão e uso corporativos de TI.
	aprovou e publicou a definição e distribuição de papéis e responsabilidades nas decisões mais relevantes quanto à gestão e ao uso corporativos de TI.
	aprovou e publicou as diretrizes para a formulação sistemática de planos para gestão e uso corporativos de TI, com foco na obtenção de resultados de negócio institucional.
	aprovou e publicou as diretrizes para gestão dos riscos aos quais o negócio está exposto.
X	aprovou e publicou as diretrizes para gestão da segurança da informação corporativa.
	aprovou e publicou as diretrizes de avaliação do desempenho dos serviços de TI junto às unidades usuárias em termos de resultado de negócio institucional.
	aprovou e publicou as diretrizes para avaliação da conformidade da gestão e do uso de TI aos requisitos legais, regulatórios, contratuais, e às diretrizes e políticas externas à instituição.
	Designou formalmente um comitê de TI para auxiliá-la nas decisões relativas à gestão e ao uso corporativos de TI.
	Designou representantes de todas as áreas relevantes para o negócio institucional para compor o Comitê de TI.
	Monitora regularmente o funcionamento do Comitê de TI.
2. Em relação ao desempenho institucional da gestão e de uso corporativos de TI, a Alta Administração da instituição:	
	Estabeleceu objetivos de gestão e de uso corporativos de TI.
	Estabeleceu indicadores de desempenho para cada objetivo de gestão e de uso corporativos de TI.
	Estabeleceu metas de desempenho da gestão e do uso corporativos de TI, para 2013.
	Estabeleceu os mecanismos de controle do cumprimento das metas de gestão e de uso corporativos de TI.
	Estabeleceu os mecanismos de gestão dos riscos relacionados aos objetivos de gestão e de uso corporativos de TI.
	Aprovou, para 2013, plano de auditoria(s) interna(s) para avaliar os riscos considerados críticos para o negócio e a eficácia dos respectivos controles.
	Os indicadores e metas de TI são monitorados.
	Acompanha os indicadores de resultado estratégicos dos principais sistemas de informação e toma decisões a respeito quando as metas de resultado não são atingidas.
X	Nenhuma das opções anteriores descreve a situação desta instituição.
3. Entre os temas relacionados a seguir, assinale aquele(s) em que foi realizada auditoria formal em 2013, por iniciativa da própria instituição:	
	Auditoria de governança de TI.
	Auditoria de sistemas de informação.
	Auditoria de segurança da informação.
	Auditoria de contratos de TI.
	Auditoria de dados.
X	Outra(s). Qual(is)? Não houve auditoria
X	Não foi realizada auditoria de TI de iniciativa da própria instituição em 2013.
4. Em relação ao PDTI (Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação) ou instrumento congênere:	
X	A instituição não aprovou e nem publicou PDTI interna ou externamente.

	A instituição aprovou e publicou PDTI interna ou externamente.
	A elaboração do PDTI conta com a participação das áreas de negócio.
	A elaboração do PDTI inclui a avaliação dos resultados de PDTIs anteriores.
	O PDTI é elaborado com apoio do Comitê de TI.
	O PDTI desdobra diretrizes estabelecida(s) em plano(s) estratégico(s) (p.ex. PEI, PETI etc.).
	O PDTI é formalizado e publicado pelo dirigente máximo da instituição.
	O PDTI vincula as ações (atividades e projetos) de TI a indicadores e metas de negócio.
	O PDTI vincula as ações de TI a indicadores e metas de serviços ao cidadão.
	O PDTI relaciona as ações de TI priorizadas e as vincula ao orçamento de TI.
	O PDTI é publicado na <i>internet</i> para livre acesso dos cidadãos. Se sim, informe a URL completa do PDTI: _____
5. Em relação à gestão de informação e conhecimento para o negócio:	
	Os principais processos de negócio da instituição foram identificados e mapeados.
X	Há sistemas de informação que dão suporte aos principais processos de negócio da instituição.
	Há pelo menos um gestor, nas principais áreas de negócio, formalmente designado para cada sistema de informação que dá suporte ao respectivo processo de negócio.
6. Em relação à gestão da segurança da informação, a instituição implementou formalmente (aprovou e publicou) os seguintes processos corporativos:	
	Inventário dos ativos de informação (dados, <i>hardware</i> , <i>software</i> e instalações).
	Classificação da informação para o negócio, nos termos da Lei 12.527/2011 (p.ex. divulgação ostensiva ou classificação sigilosa).
	Análise dos riscos aos quais a informação crítica para o negócio está submetida, considerando os objetivos de disponibilidade, integridade, confidencialidade e autenticidade.
	Gestão dos incidentes de segurança da informação.
7. Em relação às contratações de serviços de TI: utilize a seguinte escala: (1) nunca (2) às vezes (3) usualmente (4) sempre	
	(3) são feitos estudos técnicos preliminares para avaliar a viabilidade da contratação.
	(4) nos autos são explicitadas as necessidades de negócio que se pretende atender com a contratação.
	(2) são adotadas métricas objetivas para mensuração de resultados do contrato.
	(4) os pagamentos são feitos em função da mensuração objetiva dos resultados entregues e aceitos.
	(3) no caso de desenvolvimento de sistemas contratados, os artefatos recebidos são avaliados conforme padrões estabelecidos em contrato.
	(4) no caso de desenvolvimento de sistemas contratados, há processo de <i>software</i> definido que dê suporte aos termos contratuais (protocolo e artefatos).
8. Em relação à Carta de Serviços ao Cidadão (Decreto 6.932/2009): (assinale apenas uma das opções abaixo)	
X	O Decreto não é aplicável a esta instituição e a Carta de Serviços ao Cidadão não será publicada.
	Embora o Decreto não seja aplicável a esta instituição, a Carta de Serviços ao Cidadão será publicada.
	A instituição a publicará em 2013, sem incluir serviços mediados por TI (e-Gov).
	A instituição a publicará em 2013 e incluirá serviços mediados por TI (e-Gov).
	A instituição já a publicou, mas não incluiu serviços mediados por TI (e-Gov).
	A instituição já a publicou e incluiu serviços mediados por TI (e-Gov).
9. Dos serviços que a UJ disponibiliza ao cidadão, qual o percentual provido também por e-Gov?	
	Entre 1 e 40%.
	Entre 41 e 60%.
	Acima de 60%.
X	Não oferece serviços de governo eletrônico (e-Gov).

CAPÍTULO 8: GESTÃO DO USO DOS RECURSOS RENOVÁVEIS E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

8.1. Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

Quadro 95 - Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
Licitações Sustentáveis	1	2	3	4	5
1. A UJ tem incluído critérios de sustentabilidade ambiental em suas licitações que levem em consideração os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias primas. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, quais critérios de sustentabilidade ambiental foram aplicados?			X		
2. Em uma análise das aquisições dos últimos cinco anos, os produtos atualmente adquiridos pela unidade são produzidos com menor consumo de matéria-prima e maior quantidade de conteúdo reciclável.			X		
3. A aquisição de produtos pela unidade é feita dando-se preferência àqueles fabricados por fonte não poluidora bem como por materiais que não prejudicam a natureza (ex. produtos reciclados, atóxicos ou biodegradáveis).			X		
4. Nos obrigatórios estudos técnicos preliminares anteriores à elaboração dos termos de referência (Lei 10.520/2002, art. 3º, III) ou projetos básicos (Lei 8.666/1993, art. 9º, IX) realizados pela unidade, é avaliado se a existência de certificação ambiental por parte das empresas participantes e produtoras (ex: ISO) é uma situação predominante no mercado, a fim de avaliar a possibilidade de incluí-la como requisito da contratação (Lei 10.520/2002, art. 1º, parágrafo único <i>in fine</i>), como critério avaliativo ou mesmo condição na aquisição de produtos e serviços. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, qual certificação ambiental tem sido considerada nesses procedimentos?		X			
5. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos que colaboram para o menor consumo de energia e/ou água (ex: torneiras automáticas, lâmpadas econômicas). <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, qual o impacto da aquisição desses produtos sobre o consumo de água e energia?				X	
6. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos reciclados (ex: papel reciclado). <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, quais foram os produtos adquiridos?				X	

7. Existe uma preferência pela aquisição de bens/produtos passíveis de reutilização, reciclagem ou reabastecimento (refil e/ou recarga). <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, como essa preferência tem sido manifestada nos procedimentos licitatórios?			X		
8. No modelo de execução do objeto são considerados os aspectos de logística reversa, quando aplicáveis ao objeto contratado (Decreto 7.404/2010, art. 5º c/c art. 13).		X			
9. A unidade possui plano de gestão de logística sustentável de que trata o art. 16 do Decreto 7.746/2012. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, encaminhe anexo ao relatório o plano de gestão de logística sustentável da unidade.		X			
10. Para a aquisição de bens e produtos são levados em conta os aspectos de durabilidade e qualidade (análise custo-benefício) de tais bens e produtos.			X		
11. Os projetos básicos ou executivos, na contratação de obras e serviços de engenharia, possuem exigências que levem à economia da manutenção e operacionalização da edificação, à redução do consumo de energia e água e à utilização de tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental.			X		
12. Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação, como referido no Decreto nº 5.940/2006.		X			
Considerações Gerais:					
<u>LEGENDA</u>					
Níveis de Avaliação:					
(1) Totalmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ.					
(2) Parcialmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.					
(3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.					
(4) Parcialmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.					
(5) Totalmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.					

8.2. Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água

Sescoop/MG não participa de nenhum programa de sustentabilidade, no entanto, orienta os seus empregados, através de normativo interno, sobre procedimentos adequados visando a economia de Energia Elétrica.

Para fins deste relatório, consideramos apenas o consumo de papel efetivamente utilizado internamente na sede do Sescoop/MG (Papel A4 Branco e Papel Timbrado).

Quadro 96 - Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água

Adesão a Programas de Sustentabilidade						
Nome do Programa		Ano de Adesão		Resultados		
Recurso Consumido	Quantidade			Valor		
	Exercícios					
	2013	2012	2011	2013	2012	2011
Papel	229 milheiros	199 milheiros	199 milheiros	6.178,48	4.271,80	5.373,80
Água	950 M ³	877 M ³	835 M ³	11.405,88	10.902,75	9.455,03
Energia Elétrica	141.840 Kwh	147.360 Kwh	143.040,00 Kwh	83.895,47	99.540,19	92.971,78
			Total	101.479,83	114.714,74	107.800,61

CAPÍTULO 9: CONFORMIDADE E TRATAMENTO DE DISPOSIÇÕES LEGAIS E NORMATIVAS

9.1. Tratamento de deliberações exaradas em acórdão do TCU

No exercício não foi solicitada nenhuma deliberação do TCU e não constam pendências.

9.2. Tratamento de Recomendações do Órgão de Controle Interno

No exercício não houve nenhuma recomendação do Órgão de Controle Interno e não constam pendências.

9.3. Estrutura da área de auditoria interna e descrição da execução do acompanhamento dos resultados de seus trabalhos

Os procedimentos e instruções operacionais são padronizados em documentos formais e essenciais para consecução dos objetivos da entidade, dando suporte ainda ao bom funcionamento da instituição.

O SESCOOP/MG conta com uma auditoria interna que atua in loco e diariamente na entidade, proporcionando ações preventivas, corretivas e de monitoramento dos processos.

Conforme DN TCU 127/2013 Anexo III, abaixo demonstração da atuação da unidade de auditoria interna, incluindo informações sobre a qualidade e suficiência dos controles internos da entidade e demonstrando:

- a) o processo de escolha do dirigente da unidade de auditoria interna;
A auditoria interna é terceirizada e contratada por meio de processo licitatório, a empresa é devidamente credenciada que disponibiliza um profissional também credenciado, junto ao CRCMG a disposição do SESCOOP/MG.
- b) o posicionamento da unidade de auditoria na estrutura da entidade;
Reporta-se diretamente à Presidência do SESCOOP/MG, tendo livre acesso a todas as Gerências para fins de coletar, checar e avaliar as demonstrações e relatórios por eles gerados.
- c) a avaliação dos controles e procedimentos internos para a emissão de relatórios contábeis e financeiros;
A avaliação é fundamentada de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às pequenas e médias empresas, as quais abrangem os pronunciamentos NBC TG 1000 e ITG 2002 emitidos pelo CFC, portarias e resoluções internas e do SESCOOP/NA.
- d) a instância da administração responsável pela instituição e manutenção de uma estrutura e procedimentos de controles internos adequados para a elaboração das demonstrações financeiras e para garantir o atendimento dos objetivos estratégicos;
A responsabilidade é da Diretoria, composta de presidência e superintendência, bem como das gerências que fazem o acompanhamento dos objetivos estratégicos.

- e) práticas, método ou padrão de avaliação dos controles internos que são adotados pela entidade;
As avaliações dos Controles Internos são verificadas pela Auditoria Interna no trabalho executado in loco. As normas são elaboradas pela Gerência Jurídica em consulta às demais Gerências para competente aprovação da Diretoria.
A Gerência administrativa elabora e dá publicidade aos formulários utilizados na instituição, após aprovação da Diretoria, em consonância com os normativos do SESCOOP/NA.
- f) se há e como são feitos a avaliação e o ateste periódicos da eficácia dos controles internos pela Alta Administração;
Não há instrumentalizado um processo de avaliação e ateste periódico dos controles internos. No entanto, verificadas pela Diretoria deficiências nos controles internos, são realizados os aprimoramentos nos normativos e estes são submetidos ao Conselho Administrativo para aprovação, quando for o caso.
- g) síntese das conclusões da auditoria independente, se houver, sobre a qualidade dos controles internos;
As qualidades dos controles internos estão discriminadas nos anexos:
II – Relatório dos Auditores independente – Grant Thornton, página 164;
III – Relatório da Unidade de Auditoria Interna – Audit Plus, página 166;
IV – Parecer do Conselho Fiscal, página 167;
V – Parecer do Conselho Administrativo, página 168;
- h) a forma de comunicação sistemática à alta gerência, ao Conselho de Administração e ao Comitê de Auditoria, se for o caso, sobre riscos considerados elevados assumidos pela gerência ao não implementar as recomendações da Auditoria Interna;
Através de relatórios periódicos e e-mails, quando for o caso.
- i) a forma em que ocorre a certificação de que a alta gerência toma conhecimento e aceita os riscos pela não implementação das recomendações feitas pela auditoria interna;
A certificação é feita por relatório e e-mails pela auditoria interna e cabe à Diretoria decidir, após analisar junto com seus assessores acatar ou não as recomendações, quando for o caso.

CAPÍTULO 10: INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

10.1. Critérios e Procedimentos Adotados

Até 31 de dezembro de 2010 as demonstrações contábeis do Sescop/MG foram elaboradas e apresentadas em conformidade com as Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (NBCASP), com a adoção da NBC T 16.9 e NBCT 16.10, aprovadas pelo CFC, alinhadas às normas internacionais de Contabilidade para o setor público emitidas pela Federação Internacional de Contadores (IFAC) e adaptadas aos regulamentos instituídos pelo Sescop.

Em 01 de janeiro de 2011 as práticas contábeis foram modificadas de NBCASP para as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária e o Pronunciamento Técnico de Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas (CPC-PME), emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e referendado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), homologados pelos órgãos reguladores e normativos voltados para entidades sem fins lucrativos NBC T 10.19, NBC T 3 e NBC T 6. Assim, no que se refere ao tratamento contábil da depreciação e amortização do patrimônio, avaliação e mensuração de ativos foi adotada os CPC's 01, 04 e 27.

10.2. Demonstrações Contábeis

As demonstrações estão apresentada com base nas disposições contidas na Lei das Entidades por Ações Lei nº 6.404/1976, alteradas pelas Leis nº 11.638/2007 e 11.941/2009, e nos pronunciamentos, nas orientações e nas interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as demonstrações contábeis a serem apresentadas são: balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, demonstração da mutação do patrimônio social e demonstração do fluxo de caixa, incluindo as notas explicativas. As demonstrações estão apresentadas no Anexo - I - Demonstrações Contábeis.

10.3. Parecer da Auditoria Independente

O Parecer da auditoria independente sobre as demonstrações contábeis, emitido pela Grant Thornton Auditores Independentes, não consta nenhuma ressalva. O mesmo está apresentado no Anexo II – Relatório dos auditores independentes.

CAPÍTULO 11: OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO

11.1.Outras Informações Consideradas Relevantes pelo Sescop/MG

O Sescop-MG cumpriu os objetivos estratégicos propostos para o exercício de 2013, com diversas iniciativas focadas na formação em gestão cooperativista, cultura da cooperação e disseminação da doutrina, além de boas práticas de governança e monitoramento das cooperativas, viabilizando soluções para as principais demandas do setor em Minas, assegurando ainda qualidade e transparência na divulgação das ações e na comunicação dos resultados.

Ressaltamos também que o Estado tem uma extensão territorial de 588.384m², com 853 municípios. Nesse contexto, que considera distâncias significativas entre municípios e regiões, atuamos para atender as 755 cooperativas mineiras registradas. O resultado das atividades do Sescop-MG em 2013 foi bastante expressivo e consolida o plano de trabalho proposto para o período, ressaltando-se o cumprimento de metas e a otimização de recursos.

Todo o portfólio de atividades da entidade está voltado para a profissionalização do segmento, desenvolvimento e aprimoramento do cooperativismo mineiro. A adesão e ampla participação das cooperativas em todas as ações realizadas demonstra a credibilidade do Sescop-MG, adquirida ao longo dos anos, e a confiança depositada pelo setor na instituição.

ANEXO I - DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Minas Gerais

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2013 e de 2012

(Valores expressos em reais)

	Nota	2013	2012
ATIVO			
Ativo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	5	17.732.778	13.827.294
Créditos e valores a receber	6	42.106	37.076
Despesas pagas antecipadamente	7	4.781	5.532
Total do ativo circulante		17.779.665	13.869.902
Ativo não circulante			
Imobilizado	8	6.907.494	7.340.236
Intangível	9	3.824	7.223
Total do ativo não circulante		6.911.318	7.347.459
Total do ativo		24.690.983	21.217.361

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis.

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Minas Gerais

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2013 e de 2012

(Valores expressos em reais)

PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL

	<u>Nota</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Passivo circulante			
Contas a pagar	10	1.327.800	749.346
Salários, encargos sociais e impostos a recolher	11	201.829	172.923
Provisões trabalhistas e encargos	12	442.124	387.495
Total do passivo circulante		<u>1.971.753</u>	<u>1.309.764</u>
Patrimônio social			
Superavit acumulado	15	<u>22.719.231</u>	<u>19.907.597</u>
		<u>22.719.231</u>	<u>19.907.597</u>
Total do passivo e patrimônio social		<u><u>24.690.983</u></u>	<u><u>21.217.361</u></u>

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis.

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Minas Gerais

Demonstrações do superavit para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012

(Valores expressos em reais)

	<u>Nota</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Receita operacional	16	16.691.241	14.438.325
Receitas brutas de contribuições		16.691.241	14.438.325
Custos/ (despesas) operacionais			
Pessoal, encargos e benefícios sociais	17	(5.213.152)	(4.251.447)
Despesas administrativas	18	(3.236.848)	(2.977.792)
Despesas institucionais	19	(1.527.923)	(1.418.607)
Despesas com serviços profissionais contratados	20	(1.830.521)	(2.252.039)
Despesas tributárias	-	(2.601)	(2.915)
Transferências para convênios de outras cooperativas	21	(2.653.254)	(2.688.875)
Despesas com depreciações e amortizações	-	(455.580)	(457.317)
Outras receitas/ (despesas) operacionais	-	(1.810)	(4.269)
		<u>(14.921.689)</u>	<u>(14.053.261)</u>
Superavit antes do resultado financeiro		<u>1.769.552</u>	<u>385.064</u>
Resultado financeiro líquido	22	1.042.082	915.975
Superavit do exercício		<u><u>2.811.634</u></u>	<u><u>1.301.039</u></u>

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis.

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Minas Gerais

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012

(Valores expressos em reais)

	Superavit acumulado parcial dos exercícios	Total
Saldo acumulado em 31/12/2011	18.606.558	18.606.558
Superavit do exercício findo em 31/12/2012	1.301.039	1.301.039
Saldos acumulados em 31/12/2012	19.907.597	19.907.597
Superavit do exercício findo em 31/12/2013	2.811.634	2.811.634
Saldos acumulados em 31/12/2013	22.719.231	22.719.231

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis.

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Minas Gerais

Demonstrações dos fluxos de caixa para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012

(Valores expressos em reais)

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Fluxo de caixa proveniente das operações		
Superavit do exercício	2.811.634	1.301.039
Ajustes para reconciliar o superavit/ deficit do exercício com recursos provenientes de atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	455.580	457.316
Baixas do ativo imobilizado	1.810	4.269
	<u>3.269.023</u>	<u>1.762.624</u>
Redução/ (aumento) nos ativos		
Outros créditos	(5.030)	17.561
Despesas pagas antecipadamente	751	(122)
	<u>(4.279)</u>	<u>17.439</u>
Aumento/ (redução) nos passivos		
Contas a pagar	578.454	194.989
Salários, encargos sociais e imposto a pagar	28.906	22.509
Provisões trabalhistas e outras	54.628	69.023
	<u>661.988</u>	<u>286.521</u>
Recursos líquidos gerados pelas atividades operacionais	<u>3.926.732</u>	<u>2.066.584</u>
Fluxo de caixa utilizado nas atividades de investimento		
Adições do ativo imobilizado	(21.022)	(316.399)
Adições do ativo intangível	(226)	(198)
Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento	<u>(21.247)</u>	<u>(316.597)</u>
Aumento do caixa e equivalentes de caixa	<u>3.905.484</u>	<u>1.749.987</u>
Caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	13.827.294	12.077.307
No final do exercício	17.732.778	13.827.294
Aumento do caixa e equivalentes de caixa	<u>3.905.484</u>	<u>1.749.987</u>

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012

(Valores expressos em reais, exceto quando indicado)

1. Contexto operacional

Em 03 de setembro de 1998, a Medida Provisória nº 1.715/1998 criou o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop). O Decreto nº 3.017/1999, de 06 de abril do ano seguinte, complementou o ato inaugural e instituiu os regulamentos e demais dispositivos que lhe balizam a atuação.

O Sescoop integra o Sistema Cooperativista Brasileiro e fornece-lhe suporte em formação profissional – técnica e gerencial – e na promoção social dos cooperados, empregados e familiares, além de apoiar diretamente a operação das cooperativas.

Formalmente, é entidade civil de direito privado, sem fins lucrativos, constituída sob o estatuto de serviço social autônomo.

Seus recursos são de natureza fiscal: originam-se das cooperativas, que contribuem com um percentual de 2,5% sobre as folhas de pagamento, conforme preceitua o Artigo 12. do Decreto-lei nº 3.017 de abril de 1999:

“A distribuição e forma de utilização dos recursos aludidos neste capítulo serão definidos no Regimento Interno.”

As responsabilidades sociais do Sescoop MG evidenciam-se, particularmente, na ênfase conferida as atividades capazes de produzir efeitos socioeconômicos condizentes com os objetivos do Sistema Cooperativista.

O Sistema Sescoop opera em todo o território brasileiro. Compõe-se de uma unidade nacional (o Sescoop Nacional (Sescoop NA), com sede em Brasília) e de 27 unidades estaduais que atuam nos 26 Estados da Federação e no Distrito Federal. Conta, em função dessa estrutura, com grande capilaridade, o que entre outras vantagens confere-lhe flexibilidade ímpar no atendimento às cooperativas.

O Sescoop MG está sujeito, ainda, à auditoria externa independente, e tem sua execução orçamentária sob o crivo do Tribunal de Contas da União, o qual tem poderes para efetuar fiscalizações contábil e financeira, além de inspeções e auditorias operacionais e patrimoniais, nos termos dos Artigos 70. e 71. da Carta Magna e Artigos 1º e 5º da Lei nº 8.443/1992 (Lei Orgânica do Tribunal de Contas da União), bem como enviar à Controladoria-Geral da União, conforme preceitua a Lei nº 11.768, de agosto de 2008, do Artigo 6º, § 3º:

“As entidades constituídas sob a forma de serviço social autônomo, destinatárias de contribuições dos empregadores, incidentes sobre a folha de salários, deverão divulgar, pela internet, dados e informações acerca dos valores recebidos à conta das contribuições, bem como das aplicações efetuadas, discriminadas por finalidade e região.”

O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Minas Gerais (Sescoop MG Entidade) é segundo a Lei nº 9.532/1997, Artigo 12.:

“Uma entidade imune do imposto de renda por ser uma instituição sem fins lucrativos que presta serviços para os quais foi instituída.”

“Art. 12. Para efeito do disposto no art. 150, inciso VI, alínea "c", da Constituição, considera-se imune a instituição de educação ou de assistência social que preste os serviços para os quais houver sido instituída e os coloque à disposição da população em geral, em caráter complementar às atividades do Estado, sem fins lucrativos. (Vide artigos 1º e 2º da Mpv 2.189-49, de 2001) (Vide Medida Provisória nº 2158-35, de 2001)”

“§ 1º Não estão abrangidos pela imunidade os rendimentos e ganhos de capital auferidos em aplicações financeiras de renda fixa ou de renda variável.

§ 2º Para o gozo da imunidade, as instituições a que se refere este artigo, estão obrigadas a atender aos seguintes requisitos:

- a) não remunerar, por qualquer forma, seus dirigentes pelos serviços prestados; (Vide Lei nº 10.637, de 2002)
- b) aplicar integralmente seus recursos na manutenção e desenvolvimento dos seus objetivos sociais;
- c) manter escrituração completa de suas receitas e despesas em livros revestidos das formalidades que assegurem a respectiva exatidão;
- d) conservar em boa ordem, pelo prazo de cinco anos, contado da data da emissão, os documentos que comprovem a origem de suas receitas e a efetivação de suas despesas, bem assim a realização de quaisquer outros atos ou operações que venham a modificar sua situação patrimonial;
- e) apresentar, anualmente, Declaração de Rendimentos, em conformidade com o disposto em ato da Secretaria da Receita Federal;
- f) recolher os tributos retidos sobre os rendimentos por elas pagos ou creditados e a contribuição para a seguridade social relativa aos empregados, bem assim cumprir as obrigações acessórias daí decorrentes;
- g) assegurar à destinação de seu patrimônio a outra instituição que atenda às condições para gozo da imunidade, no caso de incorporação, fusão, cisão ou de encerramento de suas atividades, ou a órgão público;
- h) outros requisitos, estabelecidos em lei específica, relacionados com o funcionamento das entidades a que se refere este artigo.

§ 3º Considera-se entidade sem fins lucrativos a que não apresente superávit em suas contas ou, caso o apresente em determinado exercício, destine referido resultado, integralmente, à manutenção e ao desenvolvimento dos seus objetivos sociais. (Redação dada pela Lei nº 9.718, de 1998).”

De acordo com o Artigo 150. da Carta Magna:

“Sem prejuízo de outras garantias asseguradas ao contribuinte, é vedado, à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios: (EC nº 3/93 e EC nº 42/2003)- VI - Instituir impostos sobre:

c) patrimônio, renda ou serviços dos partidos políticos, inclusive suas fundações, das entidades sindicais dos trabalhadores, das instituições de educação e de assistência social, sem fins lucrativos, atendidos os requisitos da lei;

§ 4º As vedações expressas no inciso VI, alíneas b e c, compreendem somente o patrimônio, a renda e os serviços relacionados com as finalidades essenciais das entidades nelas mencionadas.”

As operações dos Sescops estaduais são substancialmente mantidas por meio do recebimento do repasse de recursos efetuados pelo Sescop Nacional. Havendo déficit técnico apurado no exercício, este será absorvido pelo patrimônio social (superávit acumulado).

As demonstrações contábeis foram autorizadas e aprovadas pela Administração do Sescop MG na reunião do dia 21 de março de 2014.

2. Preparação e apresentação das demonstrações contábeis

2.1. Base de apresentação

As demonstrações contábeis da Entidade foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis à pequenas e médias empresas e entidades sem finalidade de lucros, as quais abrangem os pronunciamentos NBC TG 1000 e ITG 2002 emitidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

2.1.1. Base de mensuração

As demonstrações contábeis foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor.

2.1.2. Moeda funcional e moeda de apresentação

A moeda funcional da Entidade é o real, todos os valores apresentados nestas demonstrações contábeis estão expressos em reais, exceto quando indicado de outra forma.

2.2. Principais práticas contábeis aplicadas na elaboração destas demonstrações contábeis

2.2.1. Apuração do resultado

O resultado das operações da Entidade, especificamente as suas despesas são apurados em conformidade com o regime contábil de competência. As receitas de contribuições destinadas a Entidade são reconhecidos contabilmente no momento do efetivo recebimento financeiro.

2.2.2. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalente de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado.

2.2.3. Imobilizado

O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada, incluindo ainda, quando aplicável, os juros capitalizados durante o período de construção, para os casos de ativos qualificáveis, líquido de depreciação acumulada e de provisão para redução ao valor recuperável de ativos para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. A depreciação é computada pelo método linear, com base na vida útil estimada de cada bem, conforme a Nota Explicativa nº 8.

A vida útil estimada e o método de depreciação são revisados no final de cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômico-futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Os ganhos e as perdas em alienações são apurados comparando-se o produto da venda com o valor residual contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado.

2.2.4. Impairment

O Sescop MG avaliou no encerramento do exercício social se existiram evidências objetivas de deterioração de seus ativos. Caso se confirmasse a existência de impactos nos fluxos de caixa pela deterioração de seus ativos, e esta puder ser estimada de maneira confiável, o Sescop MG reconhece no resultado a perda por impairment. Foi elaborado um relatório interno, visando atender as exigências contidas no CPC-PME, e não foi identificada a necessidade de provisão para desvalorização de ativos de 31 de dezembro de 2013.

2.2.5. Intangível

Ativos intangíveis adquiridos, separadamente, são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada e perdas do valor recuperável, quando aplicável. A Administração revisa anualmente o valor estimado de realização dos ativos, e a taxa de depreciação, levando em consideração sua vida útil. A amortização dos bens é reconhecida no resultado do exercício de acordo com as taxas informadas na Nota Explicativa nº 9.

2.2.6. Fornecedores

As contas a pagar a fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso ordinário dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes, exceto quando o prazo de vencimento for superior a 12 meses após a data do balanço, quando são apresentadas como passivo não circulante. São, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

2.2.7. Salários e encargos sociais

Os salários, incluindo provisões para férias, 13º salário e os pagamentos complementares negociados em acordos coletivos de trabalho, adicionados dos encargos sociais correspondentes, são apropriados pelo regime de competência.

2.2.8. Provisões para contingências

As provisões para ações judiciais são reconhecidas quando: (i) a companhia tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados; (ii) é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e (iii) o valor possa ser estimado com segurança.

Caso haja diversas obrigações semelhantes, a probabilidade de uma saída de recursos a ser exigida para a liquidação será determinada ao se considerar a natureza das obrigações como um todo.

As provisões são mensuradas pelo valor presente das despesas que se esperam ser exigidas para liquidar a obrigação a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira, quando aplicável.

2.2.9. Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas e despesas financeiras são reconhecidas pelo regime de competência.

2.2.10. Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômico-futuros serão gerados em favor do SESCOOP MG e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando o SESCOOP MG possuir uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos 12 meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

2.2.11. Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa são preparadas e apresentadas de acordo com o Pronunciamento Contábil CPC 03 “Demonstração dos fluxos de caixa”, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

2.2.12. Novas normas e interpretações de normas ainda não adotadas

As práticas contábeis adotadas para a elaboração e divulgação das demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 são consistentes.

As seguintes novas normas e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB, mas não estão em vigor no exercício de 2013. A adoção antecipada de normas, embora encorajada pelo IASB, não é permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Pronunciamento			Aplicação obrigatória para exercícios iniciados a partir de
No Brasil	Correspondente internacional	Assunto	
-	(a) IFRIC 21	Taxas	1º de janeiro de 2014
-	(b) IFRS 9	Instrumentos financeiros	1º de janeiro de 2018

(a) IFRIC 21 “Taxas”: a interpretação esclareceu quando uma entidade deve reconhecer uma obrigação de pagar taxas de acordo com a legislação. A obrigação somente deve ser reconhecida quando o evento que gera a obrigação ocorre. Essa interpretação é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2014;

(b) IFRS 9 “Instrumentos financeiros”: aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros. O IFRS 9 foi emitido em novembro de 2009 e outubro de 2010 e substituiu os trechos do IAS 39 relacionados à classificação e mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9 requer a classificação dos ativos financeiros, em duas categorias: mensurados ao valor justo e mensurados ao custo amortizado. A determinação é feita no reconhecimento inicial. A base de classificação depende do modelo de negócio da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos instrumentos financeiros. Com relação ao passivo financeiro, a norma mantém a maioria das exigências estabelecidas pelo IAS 39. A principal mudança é a de que nos casos em que a opção de valor justo é adotada para passivos financeiros, a porção de mudança no valor justo devido ao risco de crédito da própria entidade é registrada em outros resultados abrangentes e não na demonstração dos resultados, exceto quando resultar em descasamento contábil.

A Entidade não espera impactos significativos sobre as demonstrações contábeis na adoção inicial dos novos pronunciamentos e interpretações. O CPC ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações relacionadas às IFRSs novas e revisadas apresentadas anteriormente. Em decorrência do compromisso do CPC e de manter atualizado o conjunto de normas emitido com base nas atualizações feitas pelo IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC até a data de sua aplicação obrigatória.

3. Estimativa e julgamentos contábeis essenciais

O SESCOOP MG realizou determinadas estimativas e premissas em relação ao futuro. Essas estimativas e os julgamentos são continuamente avaliados com base na experiência histórica e outros fatores, incluindo as expectativas dos eventos futuros que se acredita serem razoáveis de acordo com as circunstâncias.

No futuro, a experiência real pode diferir dessas estimativas e premissas. As estimativas e premissas que possuem um risco significativo de provocar um ajuste importante nos valores contábeis de ativos e passivos dentro do próximo exercício financeiro estão divulgadas a seguir:

• Reconhecimento de receitas

As receitas são preponderantemente relacionadas às transferências sistêmicas e periódicas do Instituto Nacional da Seguridade Social (INSS) que são reconhecidas diretamente no resultado do exercício no

momento do efetivo recebimento financeiro, pois em consonância ao princípio de conservadorismo, não poderiam ser apropriadas com base orçamentária.

• **Vidas úteis de ativos intangíveis e imobilizados**

Os ativos intangíveis e imobilizados são amortizados ou depreciados durante sua vida útil. A vida útil é baseada nas estimativas da Administração a respeito do período em que os ativos vão estar em uso, as quais são periodicamente revisadas para adequação contínua. As alterações nas estimativas poderão resultar em variações significativas no valor contábil e os valores são apropriados como despesa na demonstração dos resultados, em períodos específicos.

• **Processos legais**

De acordo com o CPC PME, o Sescop MG reconhece uma provisão quando existe uma obrigação presente decorrente de um evento passado, uma transferência de benefícios econômicos é provável e o valor dos custos de transferência pode ser estimado de maneira confiável. Nos casos em que os critérios não são cumpridos, um passivo contingente pode ser divulgado nas notas explicativas das demonstrações contábeis. As obrigações decorrentes de passivos contingentes que foram divulgadas, ou que não são atualmente reconhecidas ou divulgadas nas demonstrações contábeis, poderiam ter um efeito material sobre o balanço patrimonial da Entidade. A aplicação desses princípios contábeis a litígios exige que a Administração realize cálculos sobre diversas matérias de fato e de direito além de seu controle.

O Sescop MG revisou as ações judiciais pendentes, monitorando a evolução dos processos e a cada data de elaboração de relatórios, visando avaliar a necessidade de provisões e divulgações nas demonstrações contábeis. Entre os fatores considerados na tomada de decisões sobre as provisões estão a natureza do litígio, a reivindicação ou a autuação, o processo judicial e o nível potencial de indenização na jurisdição em que o litígio, a reivindicação ou a autuação foi interposto, o andamento da ação (incluindo o andamento após a data das demonstrações contábeis, mas antes de serem emitidas), os pareceres ou opiniões dos consultores jurídicos, a experiência em casos semelhantes, e qualquer decisão da Administração do Sescop MG sobre a forma como ela vai responder ao litígio, reivindicação ou autuação.

4. Instrumentos financeiros – gestão de risco

O Sescop MG poderá estar exposto, em virtude de suas atividades, aos seguintes riscos financeiros:

- risco de crédito;
- risco de taxa de juros de valor justo ou de fluxo de caixa;
- outros riscos de mercado.

Da mesma maneira que ocorre em todos os outros negócios, o Sescop MG está exposto aos riscos que decorrem da utilização de instrumentos financeiros. Essa nota descreve os objetivos, políticas e processos do Sescop MG para a gestão desses riscos e os métodos utilizados para mensurá-los.

Mais informações quantitativas em relação a esses riscos são apresentadas ao longo dessas demonstrações contábeis.

Não houve nenhuma alteração substancial na exposição aos riscos de instrumentos financeiros do Sescop MG, seus objetivos, políticas e processos para a gestão desses riscos ou os métodos utilizados para mensurá-los a partir de períodos anteriores, a menos que especificado o contrário nesta nota.

Principais instrumentos financeiros

Os principais instrumentos financeiros utilizados pelo Sescop MG, de que surgem os riscos de instrumentos financeiros, são os seguintes:

- valores a receber;
- caixa em bancos;
- aplicações financeiras em CDB;
- contas a pagar a fornecedores e outras.

Objetivos, políticas e processos gerais

O Sescop MG possui os seguintes órgãos colegiados:

- **Conselho da Administração**

É órgão colegiado que detém o poder originário e soberano do Sescop MG.

- **Conselho fiscal**

É o órgão de assessoramento do conselho deliberativo, para assuntos de gestão patrimonial e financeira.

- **Superintendência executiva**

É o órgão de gestão administrativa do Sescop MG.

Risco de crédito

O risco de crédito para o Sescop MG surge preponderantemente de disponibilidades decorrentes de depósitos em bancos e aplicações financeiras. O Sescop MG aplica recursos apenas em investimentos administrados pelo Banco do Brasil S.A. e Caixa Econômica Federal.

O Sescop MG não contrata derivativos para gerenciar o risco de crédito.

Risco comercial

O risco comercial surge da utilização de instrumentos financeiros que rendem juros, aplicações em CDB-DI, negociáveis e em moeda estrangeira. É o risco que o valor justo ou fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutuarão em virtude de alterações nas taxas de juros (risco de taxa de juros), taxas de câmbio (risco de câmbio) ou outros fatores comerciais (outro risco de preço).

O Sescop MG não possui operações que possam gerar riscos dessa natureza.

Outros riscos de mercado

O Sescop MG não possui participação em fundos de investimentos financeiros que possuem lastro em títulos e valores mobiliários de empresas emergentes.

Divulgações sobre o patrimônio

Os bens do Sescop MG somente poderão ser utilizados para a realização dos seus objetivos, permitida aplicação de uns e outros para a obtenção de rendimentos destinados às suas finalidades estatutárias.

5. Caixa e equivalentes de caixa

Descrição	31/12/2013	31/12/2012
Fundos de caixa	1.500	1.500
Bancos	13.541	21.660
Aplicações financeiras (a)	17.717.737	13.804.134
	17.732.778	13.827.294

(a) As aplicações financeiras são efetuadas em instituição financeira de primeira linha, com resgate a qualquer momento, na modalidade de Certificado de Depósito Bancário (CDB-DI) com rendimento médio de 98% do CDI mensal:

Instituições financeiras	Modalidade	31/12/2013	31/12/2012
Caixa Econômica Federal	CDB	14.393.017	10.691.574
Banco do Brasil S.A.	CDB	3.324.720	3.112.560
		17.717.737	13.804.134

6. Créditos e valores a receber

Descrição	31/12/2013	31/12/2012
Adiantamentos de férias	39.337	37.076
Adiantamentos para viagens	655	-
Outros valores a receber	2.114	-
	42.106	37.076

7. Despesas pagas antecipadamente

Descrição	31/12/2013	31/12/2012
Seguros a apropriar	1.338	1.342
Assinaturas, periódicos, jornais e revistas	3.443	4.190
	4.781	5.532

8. Imobilizado

Descrição	% – Taxas anuais de depreciação	31/12/2013	31/12/2012
Terrenos	-	1.174.356	1.174.356
Prédios	4%	4.786.392	5.026.713
Instalações	10%	344.567	406.801
Mobiliário	10%	417.974	496.919
Máquinas e equipamentos	10%	125.020	151.796
Equipamentos de informática	20%	59.185	83.651
		6.907.494	7.340.236

Destacamos a seguir a movimentação do ativo imobilizado em 2012:

Descrição	Saldo líquido em 31/12/2011	Adição	Baixa	Depreciação	Saldo líquido em 31/12/2012
Terrenos	1.174.356				1.174.356
Prédios	5.267.034			240.321	5.026.713
Instalações	318.769	139.309		51.276	406.801
Mobiliário	443.995	122.924		70.000	496.919
Máquinas e equipamentos	168.793	16.207	3.735	29.468	151.797
Equipamentos de informática	105.743	37.960	534	59.519	83.650
	7.478.690	316.400	4.269	450.584	7.340.236

Destacamos a seguir a movimentação do ativo imobilizado em 2013:

Descrição	Saldo líquido em 31/12/2012	Adição	Baixa	Depreciação	Saldo líquido em 31/12/2013
Terrenos	1.174.356	-	-	-	1.174.356
Prédios	5.026.713	-	-	240.321	4.786.392
Instalações	406.801	-	-	62.234	344.567
Mobiliário	496.919	1.017	-	79.962	417.974
Máquinas e equipamentos	151.796	3.983	4.199	26.560	125.020
Equipamentos de informática	83.651	16.022	1.267	39.221	59.185
	7.340.236	21.022	5.466	448.298	6.907.494

As taxas utilizadas para depreciação estão de acordo com a vida útil-econômica dos bens.

9. Intangível

Descrição	% – Taxas anuais de amortização	31/12/2013	31/12/2012
Direitos de uso de software	20%	3.824	7.223
		3.824	7.223

Destacamos a seguir a movimentação do ativo intangível em 2012:

Descrição	Saldo líquido em 31/12/2011	Adição	Baixa	Amortização	Saldo líquido em 31/12/2012
Direitos de uso de software	13.758	198		6.733	7.223
	13.758	198		6.733	7.223

Destacamos a seguir a movimentação do ativo intangível em 2013:

Descrição	Saldo líquido em 31/12/2012	Adição	Baixa	Amortização	Saldo líquido em 31/12/2013
Direitos de uso de software	7.223	226	-	3.625	3.824
	7.223	226	-	3.625	3.824

10. Contas a pagar

São obrigações componentes dos compromissos assumidos por conta das aquisições de bens e serviços para manutenção das atividades-fim e meio do Sescop MG, cuja posição analítica, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, está descrita a seguir:

Descrição	31/12/2013	31/12/2012
Fornecedores – pessoa jurídica	1.326.851	747.589
Fornecedores – pessoa física	949	1.757
	1.327.800	749.346

A apropriação na conta de fornecedores foi efetuada em bases confiáveis para mensuração do valor e documentos hábeis para o devido registro contábil, que no caso específico é suportada em contratos firmados entre as partes, ou seja, o Sescop MG e os fornecedores.

11. Salários, encargos sociais e impostos a recolher

Os valores desse grupo de contas representam as obrigações decorrentes da folha de pagamento dos funcionários e demais pessoas jurídicas e físicas prestadoras de serviços, cuja posição e comentários analíticos estão descritos a seguir:

Descrição	31/12/2013	31/12/2012
Salários e encargos	191.757	160.959
Encargos sobre prestação de serviços de terceiros	10.072	11.964
	201.829	172.923

12. Provisões trabalhistas e encargos

Os valores desse grupo de contas representam as obrigações decorrentes da folha de pagamento dos funcionários e demais pessoas jurídicas e físicas prestadoras de serviços, cuja posição e comentários analíticos estão descritos a seguir:

Descrição	31/12/2013	31/12/2012
Férias	334.435	293.113
INSS sobre férias	77.585	68.002
FGTS sobre férias	26.759	23.449
PIS sobre férias	3.345	2.931
	442.124	387.495

13. Provisão para contingências

Em 31 de dezembro de 2013, o Sescop MG possui dois processos judiciais com probabilidade de perda classificada como possível, a saber:

1) **Ação civil pública movida pelo Ministério Público do Trabalho** – Procuradoria Regional do Trabalho da 3ª Região – Processo nº 141400-76.2008.5.03.0013.

Objeto: observância das normas contidas no Artigo 37. da Constituição Federal de 1988 quando da contratação de pessoal.

Valor da causa (para fins de alçada): R\$ 100.000,00 (cem mil reais).

Prognóstico quanto ao desfecho: possível. Em caso de perda da causa haverá obrigação por parte do SESCOOP MG de realizar a contratação de pessoal com observância das normas de ordem pública, ou seja, concurso público.

Em 01/04/2011 foi publicado acórdão da 8ª Turma do Tribunal Superior do Trabalho (TST), que manteve o entendimento do TRT 3ª Região, afastando a pretensão do MPT sob o argumento de que o Sistema S é desobrigado de realizar concurso público para admissão de pessoal nos moldes do Artigo 37. da Constituição Federal. O referido processo aguarda julgamento do Supremo Tribunal Federal (STF), tendo em vista a admissão de repercussão geral da matéria.

2) Ação ordinária movida pela Construtora Brasil Central Araguaia Ltda. – Processo nº 0319264-98.2012.8.13.0024 – 7ª Vara Cível da Comarca de Belo Horizonte/MG.

Objeto: pagamento de indenização à construtora/ autora em razão de desequilíbrio econômico-financeiro contratual na construção do edifício sede do Sistema Ocemg/ SESCOOP MG.

Valor da causa (para fins de alçada): R\$ 10.000,00 (dez mil reais)

Prognóstico quanto ao desfecho: possível.

O referido processo aguarda audiência de instrução e julgamento marcada para o dia 15/04/2014.

14. Transações com partes relacionadas

Não houve transações com partes relacionadas durante os exercícios de 2013 e de 2012.

14.1 Remuneração do pessoal – chave da Administração

De acordo com o Artigo 12., § 2º, alínea “a” da Lei nº 9.532, de dezembro de 1997:

“Para efeito do disposto no ART. 150, INCISO VI, ALÍNEA “C” e, por ser princípio sistêmico a não remuneração dos membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal.”

15. Patrimônio líquido

O patrimônio líquido é composto substancialmente de superávit acumulados.

Descrição	31/12/2013	31/12/2012
Superávit acumulado	19.907.597	18.606.558
Superávit do exercício	2.811.634	1.301.039
	22.719.231	19.907.597

Conforme previsão estatutária, os recursos recebidos do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) devem ser aplicados anualmente no ensino de formação profissional, promoção social dos trabalhadores e cooperados das cooperativas, bem como monitoramento das cooperativas.

Conforme preceitua a Lei nº 9.532/1997, caso presente em determinado exercício superávit, o mesmo destina-se, integralmente, à manutenção e ao desenvolvimento dos seus objetivos sociais.

16. Receita operacional líquida

Descrição	31/12/2013	31/12/2012
Receitas de contribuições	16.233.652	14.289.652
Receitas diversas	457.589	148.673
	16.691.241	14.438.325

A seguir, os valores mensais de contribuição social repassados pelo Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), no decorrer do exercício de 2013:

Mês	R\$
Janeiro	2.098.037
Fevereiro	1.254.308
Março	1.236.874
Abril	1.229.785
Maio	1.217.875
Junho	1.253.846
Julho	1.271.061
Agosto	1.282.613
Setembro	1.336.055
Outubro	1.362.814
Novembro	1.322.345
Dezembro	1.368.039
Total	16.233.652

17. Pessoal, encargos e benefícios sociais

Descrição	31/12/2013	31/12/2012
Salários e proventos	2.752.332	2.324.337
13º salário	267.944	217.116
Outros gastos com pessoal	556.688	313.501
Encargos trabalhistas	1.095.052	900.167
Benefícios	541.136	496.326
	5.213.152	4.251.447

18. Despesas administrativas

Descrição	31/12/2013	31/12/2012
Despesas com dirigentes e conselheiros	41.202	37.922
Ocupação serviços públicos	95.301	110.464
Despesas de comunicação	262.269	234.826
Diárias e hospedagem	1.194.554	939.950
Outras despesas de viagens	37.953	33.367
Passagens e locomoções	725.699	592.321
Material de consumo	879.870	1.028.942
	3.236.848	2.977.792

19. Despesas institucionais

Descrição	31/12/2013	31/12/2012
Locações	447.701	442.209
Materiais e divulgação	305.460	213.093
Materiais para treinamento	88.430	79.440
Serviços e divulgações institucionais	537.606	556.825
Auxílios financeiros a estudantes	25.254	40.012
Auxílios educacionais	123.472	87.028
Premiações		
	1.527.923	1.418.607

20. Despesas com serviços profissionais contratados

Descrição	31/12/2013	31/12/2012
Auditoria e consultoria	67.602	57.145
Serviços especializados	1.178.005	1.578.955
Serviços de transportes	6.906	2.260
Serviços gerais	182.828	218.751
Estagiários	28.964	22.339
Outros serviços	93.353	84.229
Outros serviços e encargos – terceiros – PF e PJ	272.863	288.360
	1.830.521	2.252.039

21. Transferências para convênios de outras cooperativas

Descrição	31/12/2013	31/12/2012
Transferências para convênios com outras cooperativas	2.653.254	2.688.875
	2.653.254	2.688.875

22. Resultado financeiro líquido

Descrição	31/12/2013	31/12/2012
Receitas financeiras		
Receitas de aplicações financeiras	1.052.077	927.769
Despesas financeiras		
Despesas bancárias	(9.995)	(11.794)
Resultado financeiro	1.042.082	915.975

23. Seguros

O Sescop MG adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados pela Administração como suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As apólices estão em vigor e os prêmios foram devidamente pagos.

ANEXO II - RELATÓRIO DA AUDITORIA INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS



3

Relatório dos auditores independentes

Grant Thornton Auditores Independentes
Rua João de Abreu, SI B-43 – Qd. F8 – Lt. 24e
Edifício Aton | Setor Oeste
Goiânia | GO | Brasil

T +55 62 3215.8444
www.grantthornton.com.br

Aos:

Administradores e Conselheiros do
Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Minas Gerais
Belo Horizonte – MG

Examinamos as demonstrações contábeis do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Minas Gerais (Sescoop MG ou Entidade), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013, e as respectivas demonstrações do superavit, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração do Sescoop MG é responsável pela elaboração e pela adequada apresentação destas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas e entidades sem fins lucrativos, as quais abrangem os pronunciamentos NBC TG 1000 e ITG 2002 emitidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), assim como pelos controles internos, que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzidas de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Estas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e, também, que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter uma segurança razoável de que as demonstrações contábeis estejam livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para a obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independente se causada por fraude ou erro. Nesta avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações contábeis do Sescoop MG para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia destes controles internos do Sescoop MG. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações contábeis

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Minas Gerais em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às pequenas e médias empresas, as quais abrangem os pronunciamentos NBC TG 1000 e ITG 2002 emitidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Goiânia, 21 de março de 2014.



Otaniel Junior Martins Rosa
Contador CRC GO-013.972/O-3 "S" – MG

Grant Thornton Auditores Independentes
CRC SP-025.583/O-1 "S" – MG

Relatório de recomendações sobre os controles internos, procedimentos contábeis e segurança patrimonial referente ao exercício findo em 31/12/2013

De acordo com a metodologia desenvolvida e utilizada por nossa empresa, baseamo-nos na nossa compreensão do ambiente de controle da Entidade e procuramos concluir se, de modo geral, seus controles internos são capazes de: **(a)** criar um ambiente que reaja de forma a minimizar os riscos da Organização (controles preventivos); **(b)** detectar erros, de forma tempestiva, que já podem ter ocorrido (controles detectivos) e **(c)** evitar erros no sistema de contabilidade ou no sistema de informações (controles gerais ou de ambiente).

Neste processo de coleta de informações, não encontramos deficiências de controles que possam envolver a ausência de atividades de controle ou a ineficácia das atividades atualmente adotadas.

* * *

ANEXO III - PARECER DE AUDITORIA INTERNA



RELATÓRIO E PARCER DA UNIDADE DE AUDITORIA INTERNA EXERCÍCIO DE 2013

Decisão Normativa TCU Nº 132, de 02/10/2013

Unidade Jurisdicionada:

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM DO COOPERATIVISMO DE MINAS
GERAIS - SESCOOP/MG
Rua Ceará, 771 - Funcionários (31) 3025 7118
CEP: 30150-311 Belo Horizonte/MG

CNPJ: 07.064.534/0001-20

I Objetivo da Auditoria Interna:

Certificar-se quanto a veracidade das demonstrações contábeis originadas dos documentos e lançamentos realizados que representaram os fatos administrativos executados de acordo com os objetivos, orçamento e programas pré-estabelecidos pelo SESCOOP/MG.

As verificações objetivaram detectar erros e/ou irregularidades que pudessem prejudicar a representatividade dos valores contabilizados, com a observância quanto a adequação das contas, do cumprimento das formalidades legais e regimentais vigentes e também se os pagamentos foram efetuados de conformidade com as obrigações contraídas com os fornecedores e servidores.

II Áreas Auditadas :

Os exames foram realizados nas áreas administrativa; contábil; patrimonial e de recursos humanos.

III Metodologia Empregada :

As verificações no setor contábil foram realizadas, mês a mês, no decorrer do mês subsequente ao do movimento contabilizado, abrangendo a totalidade dos documentos, demonstrativos contábeis, registro de empregados, folhas de pagamento, licitações, contratos, convênios e controle dos bens do ativo não circulante.

IV Estruturação da Área de Auditoria Interna :

Reporta-se diretamente à Presidência do SESCOOP/MG e operacionalmente atua junto com a Gerência de Controladoria, tendo livre acesso a todas as Gerências para fins de coletar, checar e avaliar as demonstrações e relatórios por eles gerados.

O serviço de auditoria interna é terceirizado, mediante contratação de empresa devidamente credenciada que coloca um profissional também credenciado, em tempo de 3 (três) horas diárias, durante todos os dias úteis de funcionamento do SESCOOP/MG

Agência

- V Avaliação da Capacidade dos Controles Internos Administrativos :**
O SESCOOP/MG utiliza sistema de controle informatizado com equipamentos e programas atualizados e revisados periodicamente.
Todas as atividades e/ou serviços são segregadas de modo a evitar que qualquer Gerência, Seção ou Servidor realize todas as suas etapas individualmente. Assim, minimiza o risco da ocorrência de fraudes e irregularidades e, se ocorrerem, são detectadas e corrigidas.
- VI Rotinas de Acompanhamento e Implementação das Recomendações da A. Interna**
São, na maioria dos casos, transmitidas pessoalmente, discutidas e implementadas sem a necessidade da emissão de carta de recomendação. Isto é facilitado devido a estrutura operacional do SESCOOP/MG ser reduzida e funcionar num único local.
- VII Monitoramento dos Resultados Decorrentes dos Trabalhos da Auditoria Interna**
São monitorados pelas auditorias externas realizadas pelo SESCOOP/NACIONAL e pela CGU – Controladoria Geral da União.
- VIII Como a Diretoria toma Conhecimento das Recomendações Feitas pela Auditoria Interna**
Através de relatórios periódicos ou pessoalmente e à Diretoria cabe decidir, após analisar junto com seus assessores acatar ou não, mas estas situações ainda não ocorreram.
- IX Comunicação ao Presidente Sobre Riscos Considerados Elevados :**
Durante o exercício de 2013 não houve riscos desta natureza.
- X Execução do Plano de Trabalho de Auditoria Interna, exercício de 2013 :**
Foi executado, conforme descrito no PAINT - Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna, elaborado e entregue à CGU – Controladoria Geral da União, em 27 de novembro de 2012.

Concluimos que o processo de prestação de contas referente ao exercício de 2013, elaborado e apresentado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo de Minas Gerais SESCOOP/MG, está de conformidade com as exigências e normas legais vigentes e as demonstrações contábeis representam adequadamente o valor dos fatos realizados.

No que se refere à competência e atribuição da Auditoria Interna, nos termos do Anexo III, item I, da DN/TCU nº 132, de 02/10/2013, o referido processo de prestação de contas está em condições de ser submetido à apreciação da Unidade do Sistema de Controle Interno e encaminhado ao TCU - Tribunal de Contas da União.

Belo Horizonte/MG, 15 de maio de 2014

Belchior de Oliveira Ferreira
Belchior de Oliveira Ferreira
CRC/MG 020 904/O-7

Auditor/Prestador de Serviços para a
AUDIT PLUS - Auditores Independentes

AUDIT PLUS - Auditores Independentes
CRC/MG nº 008 374/O-5

ANEXO IV - PARECER DO CONSELHO FISCAL

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM DO COOPERATIVISMO DE MINAS GERAIS SESCOOP/MG

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal do Sescop/MG, no uso das atribuições que lhe confere o regimento interno, em seu Art. 10, inciso II, procederam a rigoroso exame das contas do Sescop/MG, do Balanço Geral do Ativo e Passivo e Demonstração das Contas de Resultados, ficando evidenciado a regularidade dos atos de gestão praticados no que tange à execução física e financeira bem como nos processos de licitação, contratos e convênios firmados, relativos ao exercício de 2013. Encontrado tudo em perfeita ordem, este conselho aprova, sem ressalvas, as contas relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013.

Belo Horizonte, 18 de fevereiro de 2014.

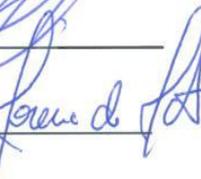
Presidente: Raimundo Sérgio Campos



Secretário: Márcio Olívio Villefort Pereira



Vogal: Evaldo Moreira de Matos



ANEXO V – PARECER DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM DO COOPERATIVISMO DE MINAS GERAIS SESCOOP/MG

PARECER DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

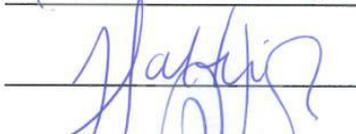
O Conselho Administrativo do Sescop/MG, em reunião realizada aos 10 de abril de 2014, Ata da 91ª Reunião Ordinária do SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM DO COOPERATIVISMO DE MINAS GERAIS - SESCOOP/MG - Gestão 2013/2017, no uso das atribuições que lhe confere o Regimento Interno, em seu Art. 8º, Inciso III, após minuciosa análise das Demonstrações Financeiras, Notas Explicativas e demais peças componentes do Relatório de Gestão referente ao ano de 2013, e tendo em vista o Parecer do Conselho Fiscal e o Relatório da Auditoria Interna, resolve aprovar a Prestação de Contas do Exercício de 2013.

Belo Horizonte, 10 de abril de 2014.

Presidente: Ronaldo Ernesto Scucato



Superintendente: Alexandre Gatti Lages



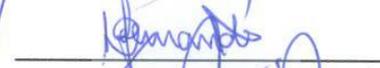
Conselheiro Titular: Jorge Nobuhico Kiryu



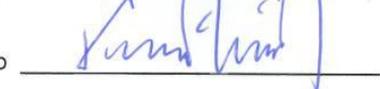
Conselheiro Titular: João Emygdio Gonçalves



Conselheira Titular: Daisy das Graças Fernandes



Conselheiro Titular: Francisco Miranda Figueiredo Filho



ANEXO VI – PARECER DO CONSELHO NACIONAL



RESOLUÇÃO Nº 1202/2014 - CONSELHO NACIONAL DO SESCOOP

Dispõe sobre o Relatório de Gestão, o Balanço Geral e as demais demonstrações financeiras da Unidade Estadual do Sescop/MG.

O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo – Sescop, na forma do art. 3º do Regimento Interno da Unidade Nacional, torna público que o Conselho Nacional, em sua 84ª Reunião Ordinária, realizada em 27 de maio de 2014, tendo em vista as disposições do art. 23, inciso III e do art. 33, inciso III do referido Regimento Interno, bem como da Resolução nº 05/2000,

RESOLVEU

Art. 1º - Aprovar o Relatório de Gestão, o Balanço Geral e as demais demonstrações financeiras do exercício de 2013 da Unidade Estadual do Sescop/MG.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Brasília, 28 de maio de 2014.

MÁRCIO LOPES DE FREITAS
Presidente

"O presente documento foi analisado pela ASJUR e guarda integridade em seus servidores jurídicos".

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo
SAUS (Selor de Autarquias Sul) Quadra 4, Bloco I
CEP: 70070-936 - Brasília - DF - Brasil

www.brasilcooperativo.org.br



ANEXO VII – LAUDO DE REVISÃO

1. LAUDO DE REVISÃO DA VIDA ÚTIL, VALOR RESIDUAL E INDÍCIOS DE IMPAIRMENT DE BENS DO ATIVO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL.

(Grupo: 01-Mobiliário).

1.1.1) AVALIAÇÃO DE INDÍCIOS DE DESVALORIZAÇÃO – IMPAIRMENT.

Consideramos, ao avaliar se há alguma indicação de que um ativo possa ter sofrido desvalorização, as seguintes indicações, *CPC 01 – Item 12 (a), (b), (e), (f) e (g)*:

Fontes externas de informação

- (a) Durante o período, o valor de mercado do ativo diminui significativamente, mais do que seria de se esperar como resultado da passagem o tempo ou o uso normal;
- (b) Mudanças significativas com efeito adverso sobre a entidade ocorreram durante o período, ou ocorrerão em futuro próximo, no ambiente tecnológico, de mercado, econômico ou legal, no qual a entidade opera ou no mercado para o qual o ativo é utilizado;

Fontes internas de informação

- (e) evidência disponível de obsolescência ou de dano físico de um ativo;
- (f) Planos para descontinuidade do bem ou reestruturação da operação à qual um ativo pertence; e
- (g) evidência disponível, proveniente de relatório interno, que indique que o desempenho econômico de um ativo é ou será pior que o esperado.

1.1.2) RESULTADOS OBTIDOS.

Concluimos, com base no ultimo inventário físico realizado, no 2º semestre do corrente exercício, e nas indicações de fontes externas e internas que não há qualquer indício de desvalorização para o Grupo em análise.

2.1.1) DETERMINAÇÃO DA VIDA ÚTIL DO GRUPO:

Todos os seguintes fatores são considerados na determinação da vida útil de um ativo, *CPC 27 – Item 56 (b)*.

“Desgaste físico normal esperado, que depende de fatores operacionais tais como o número de turnos durante os quais será usado, o programa de reparos e manutenção e o cuidado e a manutenção do ativo enquanto estiver ocioso”;

Conforme ainda o *CPC 27 – Item 57*, a vida útil de um ativo é definida em termos da utilidade esperada do ativo para a entidade. A política de gestão de ativos da entidade pode considerar a alienação de ativos

após um período determinado ou após o consumo de uma proporção específica. A estimativa da vida útil do ativo é uma questão de julgamento baseada na experiência da entidade com ativos semelhantes.

2.1.2) RESULTADOS OBTIDOS:

Concluimos, com base na política de gestão de ativos da entidade e no último inventário físico realizado, no 2º semestre do corrente exercício, e em informações históricas de baixas, doações e reposições de bens que a vida útil estimada para o grupo em análise refere-se a 10 anos contados a partir da data de aquisição.

3.1.1) DETERMINAÇÃO DO VALOR RESIDUAL DO GRUPO MOBILIÁRIO:

O valor residual é aquele valor estimado que a entidade obterá com a venda do ativo, após deduzir as despesas estimadas com a venda, no término de sua vida útil. Porém, se o valor residual encontrado for irrelevante em consideração ao total do valor contábil do ativo imobilizado, este será desconsiderado para efeito de evidenciação neste trabalho. Observa-se ainda que o *CPC 27 – Item 53* aborda que na prática, o valor residual de um ativo, frequentemente, não é significativo e por isso imaterial para o cálculo do valor depreciável.

3.1.2) RESULTADOS OBTIDOS:

Verificamos que historicamente os bens referentes ao grupo revisto, na sua grande maioria, após o esgotamento do valor depreciável, destinam-se à doação ou sucata, o que sugere um valor residual nulo, ou igual a zero.

4.1.1) CONCLUSÃO DA REVISÃO DO GRUPO :

Apresentamos abaixo um resumo do grupo em análise contendo o valor residual, e a vida útil estimada, na data base de 31 de dezembro de 2013:

Conta Contábil	Rubrica Contábil	Nº Grupo	Valor Residual	Tempo de Vida Útil estimado	Valor Contábil
1.2.3.01.02.001	Mobiliário	01	Nulo	10	R\$ 417.973,57

(Grupo: 02–Máquina e Equipamento).

1.1.1) AVALIAÇÃO DE INDÍCIOS DE DESVALORIZAÇÃO – IMPAIRMENT.

Consideramos, ao avaliar se há alguma indicação de que um ativo possa ter sofrido desvalorização, as seguintes indicações, *CPC 01 – Item 12 (a), (b), (e), (f) e (g)*:

Fontes externas de informação

- (a) Durante o período, o valor de mercado do ativo diminuiu significativamente, mais do que seria de se esperar como resultado da passagem do tempo ou o uso normal;

- (b) Mudanças significativas com efeito adverso sobre a entidade ocorreram durante o período, ou ocorrerão em futuro próximo, no ambiente tecnológico, de mercado, econômico ou legal, no qual a entidade opera ou no mercado para o qual o ativo é utilizado;

Fontes internas de informação

- (e) evidência disponível de obsolescência ou de dano físico de um ativo;
- (f)planos para descontinuidade do bem ou reestruturação da operação à qual um ativo pertence; e
- (g) evidência disponível, proveniente de relatório interno, que indique que o desempenho econômico de um ativo é ou será pior que o esperado.

1.1.2) RESULTADOS OBTIDOS.

Concluimos, com base no ultimo inventário físico realizado, no 2º semestre do corrente exercício, e nas indicações de fontes externas e internas que não há qualquer indício de desvalorização para o Grupo em análise.

2.1.1) DETERMINAÇÃO DA VIDA ÚTIL DO GRUPO:

Todos os seguintes fatores são considerados na determinação da vida útil de um ativo, *CPC 27 – Item 56 (b)*.

“Desgaste físico normal esperado, que depende de fatores operacionais tais como o número de turnos durante os quais será usado, o programa de reparos e manutenção e o cuidado e a manutenção do ativo enquanto estiver ocioso”;

Conforme ainda o *CPC 27 – Item 57*, a vida útil de um ativo é definida em termos da utilidade esperada do ativo para a entidade. A política de gestão de ativos da entidade pode considerar a alienação de ativos após um período determinado ou após o consumo de uma proporção específica. A estimativa da vida útil do ativo é uma questão de julgamento baseada na experiência da entidade com ativos semelhantes.

2.1.2) RESULTADOS OBTIDOS:

Concluimos, com base na política de gestão de ativos da entidade e no ultimo inventário físico realizado, no 2º semestre do corrente exercício, e em informações históricas de baixas, doações e reposições de bens que a vida útil estimada para o grupo em análise refere-se a 10 anos, contados a partir da data de aquisição, observa-se ainda que são realizadas manutenções preventivas com empresas especializadas sobre alguns itens deste grupo.

Após análise do estado de depreciação e obsolescência dos equipamentos, citados abaixo, foram realizado a baixa, pois os mesmo foram considerados inservíveis, ou seja, sua recuperação e antieconômica e onerosa para a entidade, não sendo, portanto, mais viável sua utilização em qualquer atividade relacionada aos serviços prestados pelo SESCOOP-MG.

Data Aquisição	Nº Plaqueta	Descrição do Bem	Valor Aquisição	Total Depreciado
18/04/2000	97	Enceradeira industrial Clean	480,00	480,00
09/05/2000	99	Bebedouro com garrafão	225,00	225,00
28/02/2002	146	Calculadora de mesa Sharp	300,00	300,00
07/11/2003	179	Aparelho de fax Panasonic IDBR	650,00	623,30
25/09/2009	1240	Filmadora digital Samsung SC D391	620,00	227,48
08/04/2011	1276	Lavadora de alta pressão Karcher K3.30	700,00	174,90
17/10/2004	202	Camera digital Sony cyber shot S600 6.0MP	660,00	462,00
27/06/2008	217	Fragmentadora de papel Menno Secreta 1502X	563,54	300,80
Total			4.198,54	2.793,48

3.1.1) DETERMINAÇÃO DO VALOR RESIDUAL DO GRUPO MÁQUINA E EQUIPAMENTO:

O valor residual é aquele valor estimado que a entidade obteria com a venda do ativo, após deduzir as despesas estimadas com a venda, no término de sua vida útil. Porém, se o valor residual encontrado for irrelevante em consideração ao total do valor contábil do ativo imobilizado, este será desconsiderado para efeito de evidenciação neste trabalho. Observa-se ainda que o *CPC 27 – Item 53* aborda que na prática, o valor residual de um ativo, frequentemente, não é significativo e por isso imaterial para o cálculo do valor depreciável.

3.1.2) RESULTADOS OBTIDOS:

Verificamos que historicamente os bens referentes ao grupo revisto, na sua grande maioria, após o esgotamento do valor depreciável, destinam-se à doação ou sucata, o que sugere um valor residual nulo, ou igual a zero.

4.1.1) CONCLUSÃO DA REVISÃO DO GRUPO :

Apresentamos abaixo um resumo do grupo em análise contendo o valor residual, e a vida útil estimada, na data base de 31 de dezembro de 2013:

Conta Contábil	Rubrica Contábil	Nº Grupo	Valor Residual	Tempo de Vida Útil estimado	Valor Contábil
1.2.3.01.02.004	Máquinas e Equipamentos	02	Nulo	10	R\$ 125.020,22

(Grupo: 03 – Equipamentos de Informática)

1.1.1) AVALIAÇÃO DE INDÍCIOS DE DESVALORIZAÇÃO – IMPAIRMENT.

Consideramos, ao avaliar se há alguma indicação de que um ativo possa ter sofrido desvalorização, as seguintes indicações, *CPC 01 – Item 12 (a), (b), (e), (f) e (g)*:

Fontes externas de informação

- (a) Durante o período, o valor de mercado do ativo diminuiu significativamente, mais do que seria de se esperar como resultado da passagem do tempo ou o uso normal;
- (b) Mudanças significativas com efeito adverso sobre a entidade ocorreram durante o período, ou ocorrerão em futuro próximo, no ambiente tecnológico, de mercado, econômico ou legal, no qual a entidade opera ou no mercado para o qual o ativo é utilizado;

Fontes internas de informação

- (e) evidência disponível de obsolescência ou de dano físico de um ativo;
- (f)planos para descontinuidade do bem ou reestruturação da operação à qual um ativo pertence; e
- (g) evidência disponível, proveniente de relatório interno, que indique que o desempenho econômico de um ativo é ou será pior que o esperado.

1.1.2) RESULTADOS OBTIDOS.

Concluimos, com base no último inventário físico realizado, no 2º semestre do corrente exercício, e nas indicações de fontes externas e internas que não há qualquer indício de desvalorização para o Grupo em análise.

2.1.1) DETERMINAÇÃO DA VIDA ÚTIL DO GRUPO:

Todos os seguintes fatores são considerados na determinação da vida útil de um ativo, *CPC 27 – Item 56 (b)*.

“Desgaste físico normal esperado, que depende de fatores operacionais tais como o número de turnos durante os quais será usado, o programa de reparos e manutenção e o cuidado e a manutenção do ativo enquanto estiver ocioso”;

Conforme ainda o *CPC 27 – Item 57*, a vida útil de um ativo é definida em termos da utilidade esperada do ativo para a entidade. A política de gestão de ativos da entidade pode considerar a alienação de ativos após um período determinado ou após o consumo de uma proporção específica. A estimativa da vida útil do ativo é uma questão de julgamento baseada na experiência da entidade com ativos semelhantes.

2.1.2) RESULTADOS OBTIDOS:

Concluimos, com base na política de gestão de ativos da entidade e no último inventário físico realizado, no 2º semestre do corrente exercício, e em informações históricas de baixas, doações e reposições de bens que a vida útil estimada para o grupo em análise refere-se a 5 anos, contados a partir da data de aquisição,

observa-se ainda que são realizadas manutenções preventivas com empresas especializadas sobre alguns itens deste grupo.

Após análise do estado de depreciação e obsolescência dos equipamentos, citados abaixo, foram realizado a baixa, pois os mesmo foram considerados inservíveis, ou seja, sua recuperação e antieconômica e onerosa para a entidade, não sendo, portanto, mais viável sua utilização em qualquer atividade relacionada aos serviços prestados pelo Sescop-MG.

Data Aquisição	Nº Plaqueta	Descrição do Bem	Valor Aquisição	Total Depreciado
24/06/2008	219	Aparelho com funções de fax, impressora e copiadora	517,00	517,00
17/08/2010	1261	HD externo	345,39	190,08
08/07/2011	1284	HD externo Sata 1500GB – SEAGATE	405,00	155,25
Total			1.267,39	862,33

3.1.1) DETERMINAÇÃO DO VALOR RESIDUAL DO GRUPO EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA:

O valor residual é aquele valor estimado que a entidade obteria com a venda do ativo, após deduzir as despesas estimadas com a venda, no término de sua vida útil. Porém, se o valor residual encontrado for irrelevante em consideração ao total do valor contábil do ativo imobilizado, este será desconsiderado para efeito de evidenciação neste trabalho. Observa-se ainda que o *CPC 27 – Item 53* aborda que na prática, o valor residual de um ativo, frequentemente, não é significativo e por isso imaterial para o cálculo do valor depreciável.

3.1.2) RESULTADOS OBTIDOS:

Verificamos que historicamente os bens referentes ao grupo revisto, na sua grande maioria, após o esgotamento do valor depreciável, destinam-se à doação ou sucata, o que sugere um valor residual nulo, ou igual a zero.

4.1.1) CONCLUSÃO DA REVISÃO DO GRUPO :

Apresentamos abaixo um resumo do grupo em análise contendo o valor residual e a vida útil estimada, na data base de 31 de dezembro de 2013:

Conta Contábil	Rubrica Contábil	Nº Grupo	Valor Residual	Tempo de Vida Útil estimado	Valor Contábil
1.2.3.01.02.005	Equipamentos de Informática	03	Nulo	5	R\$ 59.184,60

(Grupo: 04–Direitos de Uso de Software).

1.1.1) AVALIAÇÃO DO TESTE DE RECUPERABILIDADE – IMPAIRMENT.

Consideramos, ao avaliar se há alguma indicação de que um ativo possa ter sofrido desvalorização, as seguintes indicações, CPC 01 – Item 12 (a), (b), (e), (f) e (g):

Fontes externas de informação

- (a) Durante o período, o valor de mercado do ativo diminui significativamente, mais do que seria de se esperar como resultado da passagem o tempo ou o uso normal;
- (b) Mudanças significativas com efeito adverso sobre a entidade ocorreram durante o período, ou ocorrerão em futuro próximo, no ambiente tecnológico, de mercado, econômico ou legal, no qual a entidade opera ou no mercado para o qual o ativo é utilizado;

Fontes internas de informação

- (e) evidência disponível de obsolescência ou de dano físico de um ativo;
- (f)planos para descontinuidade do bem ou reestruturação da operação à qual um ativo pertence; e
- (g) evidência disponível, proveniente de relatório interno, que indique que o desempenho econômico de um ativo é ou será pior que o esperado.

1.1.2) RESULTADOS OBTIDOS.

Concluimos, com base no ultimo inventário físico realizado, no 2º semestre do corrente exercício, e nas indicações de fontes externas e internas que não há qualquer indício de desvalorização para o Grupo em análise.

2.1.1) DETERMINAÇÃO DA VIDA ÚTIL DO GRUPO DIREITOS DE USO DE SOFTWARE:

Todos os seguintes fatores são considerados na determinação da vida útil de um ativo, *CPC 27 – Item 56 (c) e (d)*.

- “obsolescência técnica ou comercial proveniente de mudanças ou melhorias na produção, ou de mudança na demanda de mercado para o produto ou serviço derivado do ativo; e
- “Limites legais ou semelhantes no uso do ativo, tais como as datas de término dos contratos de arrendamento mercantil relativos ao ativo”.

Conforme ainda o *CPC 27 – Item 57*, a vida útil de um ativo é definida em termos da utilidade esperada do ativo para a entidade. A política de gestão de ativos da entidade pode considerar a alienação de ativos após um período determinado ou após o consumo de uma proporção específica... A estimativa da vida útil do ativo é uma questão de julgamento baseada na experiência da entidade com ativos semelhantes, considerando ainda que esses bens após o esgotamento do valor amortizável não podem ser alienados em virtude de sua característica intrínseca de pacto contratual entre o Sescop e a empresa proprietária do Direito de exploração do Software, o que inviabiliza a comercialização, porém conforme o CPC 04 – Item 12 (b) um ativo satisfaz o critério de identificação, em termos de definição de um ativo intangível, quando: resultar de direitos contratuais ou outros direitos legais, independentemente de tais direitos serem transferíveis ou separáveis da entidade ou de outros direitos e obrigações.

2.1.2) RESULTADOS OBTIDOS:

Concluimos, com base na política de gestão de ativos da entidade, no ultimo inventário físico realizado, no 2º semestre do corrente exercício, e em informações históricas de baixas, doações e reposições de bens que a vida útil estimada para o grupo em análise refere-se a 5 anos, contados a partir da data de aquisição.

3.1.1) DETERMINAÇÃO DO VALOR RESIDUAL DO GRUPO DIREITOS DE USO DE SOFTWARE:

O valor residual é aquele valor estimado que a entidade obterá com a venda do ativo, após deduzir as despesas estimadas com a venda, no término de sua vida útil. Porém, se o valor residual encontrado for irrelevante em consideração ao total do valor contábil do ativo, este será desconsiderado para efeito de evidenciação neste trabalho. Observa-se ainda que o *CPC 27-Item 53* aborda que na prática, o valor residual de um ativo, frequentemente, não é significativo e por isso imaterial para o cálculo do valor depreciável, considerando ainda que esses bens após o esgotamento do valor amortizável não podem ser alienados em virtude de sua característica intrínseca de pacto contratual entre o Sescop e a entidade com direito de exploração do software, o que inviabiliza a comercialização.

3.1.2) RESULTADOS OBTIDOS:

Verificamos que historicamente os bens referentes ao grupo revisto, na sua grande maioria, após o esgotamento do valor amortizável, não podem ser alienados o que sugere um valor residual nulo, ou igual a zero.

4.1.1) CONCLUSÃO DA REVISÃO DO GRUPO :

Apresentamos abaixo um resumo do grupo em análise contendo o valor residual e a vida útil estimada, na data base de 31 de dezembro de 2013:

Conta Contábil	Rubrica Contábil	Nº Grupo	Valor Residual	Tempo de Vida Útil estimado	Valor Contábil
1.2.4.01.01.004	Direitos de Uso de Software	04	Nulo	5	R\$ 3.823,85

(Grupo: 05–Terrenos).

1.1.1) AVALIAÇÃO DE INDÍCIOS DE DESVALORIZAÇÃO – IMPAIRMENT.

Consideramos, ao avaliar se há alguma indicação de que um ativo possa ter sofrido desvalorização, as seguintes indicações, *CPC 01 – Item 12 (a), (b), (e), (f) e (g)*:

Fontes externas de informação

- Durante o período, o valor de mercado do ativo diminuiu significativamente, mais do que seria de se esperar como resultado da passagem o tempo ou o uso normal;
- Mudanças significativas com efeito adverso sobre a entidade ocorreram durante o período, ou ocorrerão em futuro próximo, no ambiente tecnológico, de mercado, econômico ou legal, no qual a entidade opera ou no mercado para o qual o ativo é utilizado;

Fontes internas de informação

- (e) evidência disponível de obsolescência ou de dano físico de um ativo;
- (f).....planos para descontinuidade do bem ou reestruturação da operação à qual um ativo pertence; e
- (g) evidência disponível, proveniente de relatório interno, que indique que o desempenho econômico de um ativo é ou será pior que o esperado.

1.1.2) RESULTADOS OBTIDOS.

Concluimos, com base no ultimo inventário físico realizado, no 2º semestre do corrente exercício, e nas indicações de fontes externas e internas que não há qualquer indício de desvalorização para o Grupo em análise.

2.1.1) DETERMINAÇÃO DA VIDA ÚTIL DO GRUPO:

Todos os seguintes fatores são considerados na determinação da vida útil de um ativo, *CPC 27 – Item 58*

“Terrenos e edifícios são ativos separáveis e são contabilizados separadamente, mesmo quando sejam adquiridos conjuntamente. Com algumas exceções, como as pedreiras e os locais usados como aterro, os terrenos têm vida útil ilimitada e, portanto, não são depreciados. Os edifícios têm vida útil limitada e, por isso, são ativos depreciáveis”;

2.1.2) RESULTADOS OBTIDOS:

Verificamos que historicamente os bens referentes ao grupo revisto, tem uma vida útil ilimitada, sendo não depreciado, com base nisso permanece o valor de compra.

3.1.1) CONCLUSÃO DA REVISÃO DO GRUPO :

Apresentamos abaixo um resumo do grupo em análise contendo o valor residual, e a vida útil ilimitada, na data base de 31 de dezembro de 2013:

Conta Contábil	Rubrica Contábil	Nº Grupo	Valor Residual	Tempo de Vida Útil estimado	Valor Contábil
1.2.3.01.01.001	Terrenos	05	Nulo	-	R\$ 1.174.355,94

(Grupo: 06–Prédios).

1.1.1) AVALIAÇÃO DO TESTE DE RECUPERABILIDADE – IMPAIRMENT.

Consideramos, ao avaliar se há alguma indicação de que um ativo possa ter sofrido desvalorização, as seguintes indicações, CPC 01 – Item 12 (a), (b), (e), (f) e (g):

Fontes externas de informação

- (a) Durante o período, o valor de mercado do ativo diminui significativamente, mais do que seria de se esperar como resultado da passagem o tempo ou o uso normal;
- (b) Mudanças significativas com efeito adverso sobre a entidade ocorreram durante o período, ou ocorrerão em futuro próximo, no ambiente tecnológico, de mercado, econômico ou legal, no qual a entidade opera ou no mercado para o qual o ativo é utilizado;

Fontes internas de informação

- (e) evidência disponível de obsolescência ou de dano físico de um ativo;
- (f)planos para descontinuidade do bem ou reestruturação da operação à qual um ativo pertence; e
- (g) evidência disponível, proveniente de relatório interno, que indique que o desempenho econômico de um ativo é ou será pior que o esperado.

1.1.2) RESULTADOS OBTIDOS.

Concluimos, com base no ultimo inventário físico realizado, no 2º semestre do corrente exercício, e nas indicações de fontes externas e internas que não há qualquer indício de desvalorização para o Grupo em análise.

2.1.1) DETERMINAÇÃO DA VIDA ÚTIL DO GRUPO PRÉDIOS:

Todos os seguintes fatores são considerados na determinação da vida útil de um ativo, *CPC 27 – Item 58*.

“Terrenos e edifícios são ativos separáveis e são contabilizados separadamente, mesmo quando sejam adquiridos conjuntamente. Com algumas exceções, como as pedreiras e os locais usados como aterro, os terrenos têm vida útil ilimitada e, portanto, não são depreciados. Os edifícios têm vida útil limitada e, por isso, são ativos depreciáveis. O aumento de valor de um terreno no qual um edifício esteja construído não afeta o valor contábil do edifício.”.

Conforme ainda o *CPC 27 – Item 57*, a vida útil de um ativo é definida em termos da utilidade esperada do ativo para a entidade. A política de gestão de ativos da entidade pode considerar a alienação de ativos após um período determinado ou após o consumo de uma proporção específica... A estimativa da vida útil do ativo é uma questão de julgamento baseada na experiência da entidade com ativos semelhantes.

2.1.2) RESULTADOS OBTIDOS:

Concluimos, com base na política de gestão de ativos da entidade, no ultimo inventário físico realizado, no 2º semestre do corrente exercício, e em informações históricas de baixas, doações e reposições de bens que a vida útil estimada para o grupo em análise refere-se a 25 anos, contados a partir da data de aquisição.

3.1.1) DETERMINAÇÃO DO VALOR RESIDUAL DO GRUPO PRÉDIOS:

O valor residual é aquele valor estimado que a entidade obteria com a venda do ativo, após deduzir as despesas estimadas com a venda, no término de sua vida útil. Porém, se o valor residual encontrado for irrelevante em consideração ao total do valor contábil do ativo imobilizado, este será desconsiderado para efeito de evidenciação neste trabalho. Observa-se ainda que o *CPC 27 – Item 53* aborda que na prática, o valor residual de um ativo, frequentemente, não é significativo e por isso imaterial para o cálculo do valor depreciável.

3.1.2) RESULTADOS OBTIDOS:

Verificamos que historicamente os bens referentes ao grupo revisto, na sua grande maioria, após o esgotamento do valor depreciável, não podem ser alienados, o que sugere um valor residual nulo, ou igual a zero.

4.1.1) CONCLUSÃO DA REVISÃO DO GRUPO :

Apresentamos abaixo um resumo do grupo em análise contendo o valor residual e a vida útil estimada, na data base de 31 de dezembro de 2013:

Conta Contábil	Rubrica Contábil	Nº Grupo	Valor Residual	Tempo de Vida Útil estimado	Valor Contábil
1.2.3.01.01.002	Prédios	06	Nulo	25	R\$ 4.786.392,44

(Grupo: 07–Instalações).

1.1.1) AVALIAÇÃO DE INDÍCIOS DE DESVALORIZAÇÃO – IMPAIRMENT.

Consideramos, ao avaliar se há alguma indicação de que um ativo possa ter sofrido desvalorização, as seguintes indicações, *CPC 01 – Item 12 (a), (b), (e), (f) e (g)*:

Fontes externas de informação

- (c) Durante o período, o valor de mercado do ativo diminui significativamente, mais do que seria de se esperar como resultado da passagem o tempo ou o uso normal;
- (d) Mudanças significativas com efeito adverso sobre a entidade ocorreram durante o período, ou ocorrerão em futuro próximo, no ambiente tecnológico, de mercado, econômico ou legal, no qual a entidade opera ou no mercado para o qual o ativo é utilizado;

Fontes internas de informação

- (e) evidência disponível de obsolescência ou de dano físico de um ativo;
- (f)planos para descontinuidade do bem ou reestruturação da operação à qual um ativo pertence; e

(g) evidência disponível, proveniente de relatório interno, que indique que o desempenho econômico de um ativo é ou será pior que o esperado.

1.1.3) RESULTADOS OBTIDOS.

Concluimos, com base no ultimo inventário físico realizado, no 2º semestre do corrente exercício, e nas indicações de fontes externas e internas que não há qualquer indício de desvalorização para o Grupo em análise.

2.1.1) DETERMINAÇÃO DA VIDA ÚTIL DO GRUPO:

Todos os seguintes fatores são considerados na determinação da vida útil de um ativo, *CPC 27 – Item 56 (b)*.

“Desgaste físico normal esperado, que depende de fatores operacionais tais como o número de turnos durante os quais será usado, o programa de reparos e manutenção e o cuidado e a manutenção do ativo enquanto estiver ocioso”;

Conforme ainda o *CPC 27 – Item 57*, a vida útil de um ativo é definida em termos da utilidade esperada do ativo para a entidade. A política de gestão de ativos da entidade pode considerar a alienação de ativos após um período determinado ou após o consumo de uma proporção específica. A estimativa da vida útil do ativo é uma questão de julgamento baseada na experiência da entidade com ativos semelhantes.

2.1.2) RESULTADOS OBTIDOS:

Concluimos, com base na política de gestão de ativos da entidade e no ultimo inventário físico realizado, no 2º semestre do corrente exercício, e em informações históricas de baixas, doações e reposições de bens que a vida útil estimada para o grupo em análise refere-se a 10 anos, contados a partir da data de aquisição, observa-se ainda que são realizadas manutenções preventivas com empresas especializadas sobre alguns itens deste grupo.

3.1.1) DETERMINAÇÃO DO VALOR RESIDUAL DO GRUPO INSTALAÇÕES

O valor residual é aquele valor estimado que a entidade obteria com a venda do ativo, após deduzir as despesas estimadas com a venda, no término de sua vida útil. Porém, se o valor residual encontrado for irrelevante em consideração ao total do valor contábil do ativo imobilizado, este será desconsiderado para efeito de evidenciação neste trabalho. Observa-se ainda que o *CPC 27 – Item 53* aborda que na prática, o valor residual de um ativo, frequentemente, não é significativo e por isso imaterial para o cálculo do valor depreciável.

3.1.2) RESULTADOS OBTIDOS:

Verificamos que historicamente os bens referentes ao grupo revisto, na sua grande maioria, após o esgotamento do valor depreciável, destinam-se à doação ou sucata, o que sugere um valor residual nulo, ou igual a zero.

4.1.1) CONCLUSÃO DA REVISÃO DO GRUPO :

Apresentamos abaixo um resumo do grupo em análise contendo o valor residual, e a vida útil estimada, na data base de 31 de dezembro de 2013:

Conta Contábil	Rubrica Contábil	Nº Grupo	Valor Residual	Tempo de Vida Útil estimado	Valor Contábil
1.2.3.01.01.004	Instalações	07	Nulo	10	R\$ 344.567,30

ANEXO VIII – RELAÇÃO DE CONVÊNIOS FIRMADOS EM 2013

Convênio	Descrição	Parceiro	Valor
002/13	O presente CONVÊNIO tem por objeto, mediante cooperação técnica, operacional e financeira das partes, o oferecimento de curso de formação profissional aos jovens aprendizes, contratados pelas Cooperativas vinculadas ao SESCOOP-MG , os quais, através deste, integrar-se-ão ao Programa de Aprendizagem Profissional	REDE CIDADÃ	R\$ 176.640,00
003/13	É objeto do presente convênio o apoio financeiro do SESCOOP/MG , para pagamento das despesas de hospedagem, 50% (cinquenta por cento) da logística para os funcionários, ambulância, camisas, material gráfico e coffee break do Encontro de Integração e Aprendizado 2013 , que ocorrerá nos dias 18 e 19 de janeiro de 2013, na cidade de Governador Valadares/MG, conforme proposta apresentada.	CREDIRIODOCE	R\$ 35.310,00
006/13	Apoio financeiro do SESCOOP/MG para a implementação de Serviços de Consultoria e Assessoria em Gestão Empresarial (gerência econômica, administrativa, financeira e operacional), abrangendo: elaboração semestral, em conjunto com profissionais da cooperativa, de um relatório situacional, contendo propostas, comentários e análises estratégicas, apresentadas em notas e conceitos, proveniente de dados e informações coletados através de metodologia específica e uniformizada, desenvolvida exclusivamente para o propósito; e realização de “due delligences” (duas avaliações dirigidas, in loco) anuais para orientar na condução dos aspectos econômicos, administrativos, financeiros e operacionais, com vistas à implementação do programa de monitoramento, objetivo da instituição.	COOPAMA	R\$ 4.000,00
008/13	Apoio financeiro do SESCOOP/MG para a implementação de Serviços de Consultoria e Assessoria em Gestão Empresarial (gerência econômica, administrativa, financeira e operacional), abrangendo: elaboração semestral, em conjunto com profissionais da cooperativa, de um relatório situacional, contendo propostas, comentários e análises estratégicas, apresentadas em notas e conceitos, proveniente de dados e informações coletados através de metodologia específica e uniformizada, desenvolvida exclusivamente para o propósito; e realização de “due delligences” (duas avaliações dirigidas, in loco) anuais para orientar na condução dos aspectos econômicos, administrativos, financeiros e operacionais, com vistas à implementação do programa de monitoramento, objetivo da instituição.	COOPES	R\$ 4.000,00
009/13	É objeto do presente convênio o apoio financeiro do SESCOOP/MG , no valor de R\$ 8.000,00 (oito mil reais), para pagamento das despesas com Transporte para a EXECUTORA, na realização da Visita Técnica em propriedades rurais do sul de Minas Gerais, que utilizam o sistema de Balde Cheio, Educampo e Minas Leite nos dias 11 a 15 de março de 2013, desde que adimplente com o Sistema OCEMG/SESCOOP/MG e de acordo com o Plano de Trabalho apresentado.	CAPEL	R\$ 8.000,00

034/13-A	É objeto do presente convênio o apoio financeiro do SESCOOP/MG, no valor de até R\$860.000,00 (oitocentos e sessenta mil reais), para realização de treinamentos visando à formação profissional dos empregados da EXECUTORA, bem como de cooperados e empregados das cooperativas a elas filiadas, desde que adimplentes com o Sistema OCEMG/SESCOOP/MG, de acordo com o projeto apresentado	CREDIMINAS	R\$ 860.000,00
035/13	É objeto do presente convênio o apoio financeiro do SESCOOP/MG, no valor de até R\$860.000,00 (oitocentos e sessenta mil reais), para realização de treinamentos visando à formação profissional dos empregados da EXECUTORA, bem como de cooperados e empregados das cooperativas a ela filiadas, desde que adimplentes com o Sistema OCEMG/SESCOOP/MG, de acordo com o projeto apresentado	CECREMGE	R\$ 860.000,00
036/13	É objeto do presente convênio o apoio financeiro do SESCOOP/MG, no valor de até R\$79.698,00 (setenta e nove mil seiscentos e noventa e oito reais), para realização de treinamentos visando à formação profissional dos empregados da EXECUTORA, bem como de cooperados e empregados das cooperativas a elas filiadas, desde que adimplentes com o Sistema OCEMG/SESCOOP/MG, de acordo com o projeto apresentado.	FENCOM	R\$ 79.698,00
037/13	É objeto do presente convênio o apoio financeiro do SESCOOP/MG, no valor de até R\$20.700,00 (vinte mil e setecentos reais), a ser utilizado para as despesas com o “Dia e Tecnologia” e com os gastos com a “infraestrutura do Ciclo de Palestras” (estrutura de tendas, sonorização e imagem) na realização do 13º INTERCALU, o qual acontecerá nos dias 15 a 18 de maio de 2013, de acordo com o projeto apresentado.	CALU	R\$ 20.700,00
039/13	É objeto do presente convênio o apoio financeiro do SESCOOP/MG, no valor de até R\$96.200,00 (NOVENTA E SEIS MIL E DUZENTOS REAIS), a ser utilizado para pagamento de parte das despesas com os seguintes Projetos: “Balde Cheio”, “Encontro de Mulheres”, “Encontro de Jovens” e “Educação Cooperativista”, os quais ocorrerão no período de abril a dezembro de 2013, de acordo com o Plano de Trabalho apresentado	CAPUL	R\$ 96.200,00
040/13	Apoio financeiro do SESCOOP/MG para a implementação de Serviços de Consultoria e Assessoria em Gestão Empresarial (gerência econômica, administrativa, financeira e operacional), abrangendo: elaboração semestral, em conjunto com profissionais da cooperativa, de um relatório situacional, contendo propostas, comentários e análises estratégicas, apresentadas em notas e conceitos, proveniente de dados e informações coletados através de metodologia específica e uniformizada, desenvolvida exclusivamente para o propósito; e realização de “due delligences” (duas avaliações dirigidas, in loco) anuais para orientar na condução dos aspectos econômicos, administrativos, financeiros e operacionais, com vistas à implementação do programa de monitoramento, objetivo da instituição	COOPARÁ	R\$ 4.000,00

047/13	É objeto do presente CONVÊNIO o apoio financeiro do SESCOOP/MG, no valor de até R\$61.800,00 (sessenta e um mil e oitocentos reais), a ser utilizado para as despesas com honorários de palestrantes, camisetas, bonés, chapéus e material de expediente, na realização de Seminários Técnicos, Palestras e Encontros Cooperativistas - “Cooperativismo e Desenvolvimento”, o qual acontecerá nos dias 21 a 27 de julho de 2013, visando alcançar maior envolvimento, fidelização e resultados econômicos e financeiros , além de uma ampliação do conhecimento da doutrina cooperativista e principalmente do cooperado, de acordo com o projeto apresentado	COOPATOS	R\$ 61.800,00
051/13	É objeto do presente CONVÊNIO o apoio financeiro do SESCOOP/MG, no valor de até R\$51.612,00 (CINQUENTA E UM MIL SEISCENTOS E DOZE REAIS), a ser utilizado para o pagamento de parte das despesas com o “Programa de Promoção da Origem Cerrado Mineiro”, o qual engloba o “Programa de Qualidade dos Cafés” que ocorrerá no período de maio a junho de 2013, de acordo com o Anexo II do Plano de Trabalho apresentado	CAPAL	R\$ 51.612,00
052/13	Apoio financeiro do SESCOOP/MG para a implementação de Serviços de Consultoria e Assessoria em Gestão Empresarial (gerência econômica, administrativa, financeira e operacional), abrangendo: elaboração semestral, em conjunto com profissionais da cooperativa, de um relatório situacional, contendo propostas, comentários e análises estratégicas, apresentadas em notas e conceitos, proveniente de dados e informações coletados através de metodologia específica e uniformizada, desenvolvida exclusivamente para o propósito; e realização de “due delligences” (duas avaliações dirigidas, in loco) anuais para orientar na condução dos aspectos econômicos, administrativos, financeiros e operacionais, com vistas à implementação do programa de monitoramento, objetivo da instituição	CLTO	R\$ 4.000,00
053/13	É objeto do presente CONVÊNIO o apoio financeiro do SESCOOP/MG, no valor de até R\$125.960,00 (cento e vinte e cinco mil novecentos e sessenta reais), a ser utilizado para as despesas com a pesquisa, no que tange à alimentação, hospedagem e consultoria estatística, para implementação de Projeto – Centro de Inteligência em Mercado e Cadastro, que visa fomentar os negócios das cooperativas filiadas através da realização de pesquisas, confecção de informações de mercado e institucional, bem como na elaboração de estratégias, o qual acontecerá nos meses de junho a dezembro de 2013, de acordo com o projeto apresentado.	COCCAMIG	R\$ 125.960,00
054/13	Objetiva o convênio formalizar condições básicas para parceria entre o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo de Minas Gerais – SESCOOP/MG e a entidade supra citada, para implantação do Programa de Apoio à Organização do Quadro Social em Cooperativas realizado pelo SESCOOP/MG, através do assessoramento na implantação e consolidação do processo de educação cooperativista.	COPEMATA	R\$ 4.066,98
055/13	Objetiva o convênio formalizar condições básicas para parceria entre o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo de Minas Gerais – SESCOOP/MG e a entidade supra citada, para implantação do Programa de Apoio à Organização do Quadro Social em Cooperativas realizado pelo SESCOOP/MG, através do assessoramento na implantação e consolidação do processo de educação cooperativista.	UNIMED ITUIUTABA	R\$ 4.350,96

058/13	É objeto do presente CONVÊNIO o apoio financeiro do SESCOOP/MG, no valor de até R\$10.540,00 (dez mil quinhentos e quarenta reais), a ser utilizado para as despesas com honorários de palestrantes, material gráfico, fotógrafo, e estrutura de som e iluminação, na realização do V Encontro Da Mulher Cooperativista De Capelinha E Região – “Mulheres Que Transformam”, o qual acontecerá no dia 29 de junho de 2013, visando alcançar maior envolvimento, união e socialização das mulheres cooperativistas, de acordo com o projeto apresentado	CREDIJEQUITINHONHA	R\$ 10.540,00
059/13	Apoio financeiro do SESCOOP/MG para a implementação de Serviços de Consultoria e Assessoria em Gestão Empresarial (gerência econômica, administrativa, financeira e operacional), abrangendo: elaboração semestral, em conjunto com profissionais da cooperativa, de um relatório situacional, contendo propostas, comentários e análises estratégicas, apresentadas em notas e conceitos, proveniente de dados e informações coletados através de metodologia específica e uniformizada, desenvolvida exclusivamente para o propósito; e realização de “due diligences” (duas avaliações dirigidas, in loco) anuais para orientar na condução dos aspectos econômicos, administrativos, financeiros e operacionais, com vistas à implementação do programa de monitoramento, objetivo da instituição	CAPRS	R\$ 4.000,00
061/13	É objeto do presente CONVÊNIO o apoio financeiro do SESCOOP/MG, no valor de até R\$30.000,00 (trinta mil reais), a ser utilizado para parte das despesas com o estande da EXECUTORA na Semana Internacional do Café, o qual acontecerá nos dias 09 a 13 de setembro de 2013, no Expominas, em Belo Horizonte, contendo uma área exclusiva, com uma cafeteira institucional Coccamig, sala de cupping individual e sala de reunião nomeada ao Sistema Ocemg, de acordo com o projeto apresentado	COCCAMIG	R\$ 30.000,00
062/13	– Apoio financeiro do SESCOOP/MG para a implementação de Serviços de Consultoria e Assessoria em Gestão Empresarial (gerência econômica, administrativa, financeira e operacional), abrangendo: elaboração semestral, em conjunto com profissionais da cooperativa, de um relatório situacional, contendo propostas, comentários e análises estratégicas, apresentadas em notas e conceitos, proveniente de dados e informações coletados através de metodologia específica e uniformizada, desenvolvida exclusivamente para o propósito; e realização de “due diligences” (duas avaliações dirigidas, in loco) anuais para orientar na condução dos aspectos econômicos, administrativos, financeiros e operacionais, com vistas à implementação do programa de monitoramento, objetivo da instituição.	CAPECA	R\$ 4.000,00
068/13	É objeto do presente CONVÊNIO o apoio financeiro do SESCOOP/MG, no valor de até R\$6.500,00 (seis mil e quinhentos reais), a ser utilizado para despesas com o estande da EXECUTORA e uma palestra motivacional com abordagem sobre o Cooperativismo e qualidade de vida durante a 1ª Feira de Agronegócios da CAPAL, a qual acontecerá nos dias 21 a 23 de agosto de 2013, na Cidade de Araxá, de acordo com o projeto apresentado.	CAPAL	R\$ 6.500,00
070/13	É objeto do presente CONVÊNIO o apoio financeiro do SESCOOP/MG, no valor de até R\$5.000,00 (cinco mil reais), a ser utilizado para as despesas de duas Palestras no 3º SHOPPING AGROSILVOPASTORIL, a qual acontecerá nos dias 19 a 21 de setembro de 2013 na Cidade do Prata/MG, de acordo com o projeto apresentado.	COOPRATA	R\$ 5.000,00

071/13	É objeto do presente CONVÊNIO o apoio financeiro do SESCOOP/MG, no valor de até R\$10.000,00 (dez mil reais), a ser utilizado para as despesas com o a “Palestra Café”, além da confecção de camisetas e criação e impressão de convites, cartazes faixas, entre outros materiais gráficos da EXECUTORA na IV FENECOOP –Feira de Negócios Coopervass, a qual acontecerá nos dias 28 e 29 de agosto de 2013 em São Gonçalo do Sapucaí /MG, de acordo com o projeto apresentado	COOPERVASS	R\$ 10.000,00
074/13	É objeto do presente convênio o apoio financeiro do SESCOOP/MG, para implementação dos projetos II Encontro de Jovens Cooperativistas e III Encontro de Mulheres Cooperativistas da Executora, que ocorrerão nos dias 19 de outubro e 23 e 24 de novembro de 2013, respectivamente, de acordo com o Plano de Trabalho apresentado	COOPERABAETÉ	R\$ 20.252,00
075/13	É objeto do presente convênio o apoio financeiro do SESCOOP/MG, para implementação do Congresso de Odontologia e Cooperativismo da Executora, que ocorrerá nos dias 18 e 19 de outubro de 2013, de acordo com o Plano de Trabalho apresentado	UNIODONTO/MG	R\$ 26.000,00
081/13	É objeto do presente CONVÊNIO o apoio financeiro do SESCOOP/MG, no valor de até R\$124.440,00 (CENTO E VINTE E QUATRO MIL QUATROCENTOS E QUARENTA REAIS), a ser utilizado para o pagamento de 1/3 (um terço) do valor total a ser pago por cada participante, sendo uma turma de 34 (trinta e quatro) pessoas, no “Programa de MBA – Especialização em Gestão Estratégica de Cooperativas”, que terá início em 20 de setembro de 2013 e término em 06 de junho de 2015, de acordo com o Anexo II do Plano de Trabalho apresentado	CREDIRIODOCE	R\$ 124.440,00
083/13	É objeto do presente CONVÊNIO o apoio financeiro do SESCOOP/MG, no valor de até R\$14.950,00 (quatorze mil novecentos e cinquenta reais), a ser utilizado para as despesas com Palestrante, coffes, camisetas, equipamento de som e a apresentação de peça teatral Nhe Maria, no Projeto Conviva 2013, o qual acontecerá nos meses de setembro (início dia 26/09) a novembro (término dia 24/11) de 2013, na Cidade de São Lourenço/MG, de acordo com o projeto apresentado	UNIMED CIRCUITO DAS ÁGUAS	R\$ 14.950,00
087/13	É objeto do presente CONVÊNIO o apoio financeiro do SESCOOP/MG, no valor de até R\$2.800,00 (dois mil e oitocentos reais), a ser utilizado para as despesas relativas ao palestrante Ronildo Prudente para apresentação única de 60(sessenta) minutos aos colaboradores, diretores, gerentes, conselheiros e familiares da EXECUTORA no dia 07 de dezembro de 2013, na Cidade de Guaranésia/MG, de acordo com o projeto apresentado.	SICOOB RURALCREDI	2.800,00
088/13	A Solenidade trata-se não só do reconhecimento, mas também de uma homenagem aos 65 (sessenta e cinco) anos da Extensão Rural no Brasil, bem como da celebração da sua pioneira na atuação desta extensão, a EMATER- MG, pelos mesmos anos de eficaz atividade em todo o nosso Estado. A Mostra da Feira de Extensão Rural será o Eixo Central das homenagens e será montada no dia 06 de dezembro, na Cidade Administrativa, sede do Governo do Estado, onde funcionará durante todo o dia. Serão disponibilizados 40 estandes para a comercialização de produtos agrícolas, produzidos a partir da assistência técnica da EMATER-MG	EMATER	-

089	É objeto do presente CONVÊNIO o apoio financeiro do SESCOOP/MG, no valor de até R\$150.000,00 (CENTO E CINQUENTA MIL REAIS), a ser utilizado para o pagamento de parte das despesas com a capacitação de técnicos, monitores e cooperados no desenvolvimento de um Software, O “W COOPERATIVA”, o qual está inserido no Projeto “Centro de Desenvolvimento Tecnológico Cooperativo”, que ocorrerá no período de 12 (doze) meses, de acordo com o Anexo II do Plano de Trabalho apresentado	COOPARAISO	R\$150.000,00
092	É objeto do presente CONVÊNIO o apoio financeiro do SESCOOP/MG, no valor de até R\$4.500,00 (quatro mil e quinhentos reais), a ser utilizado para despesas com alimentação dos 12 (doze) participantes durante a Missão Técnica Jovens Cooperativistas Capal/Paraná, promovida pela EXECUTORA, que acontecerá nos dias 10 a 15 de novembro de 2013, na Cidade Curitiba e interior do Paraná, de acordo com o projeto apresentado.	CAPAL	4.500,00
093	Objetiva o convênio formalizar condições básicas para parceria entre o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo de Minas Gerais – SESCOOP/MG e a entidade supra citada, para implantação do Programa de Apoio à Organização do Quadro Social em Cooperativas realizado pelo SESCOOP/MG, através do assessoramento na implantação e consolidação do processo de educação cooperativista.	COOCANASTRA	5.056,00
094	Objetiva o convênio formalizar condições básicas para parceria entre o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo de Minas Gerais – SESCOOP/MG e a entidade supra citada, para implantação do Programa de Apoio à Organização do Quadro Social em Cooperativas realizado pelo SESCOOP/MG, através do assessoramento na implantação e consolidação do processo de educação cooperativista.	COGRAN	5.056,00
095	Objetiva o convênio formalizar condições básicas para parceria entre o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo de Minas Gerais – SESCOOP/MG e a entidade supra citada, para implantação do Programa de Apoio à Organização do Quadro Social em Cooperativas realizado pelo SESCOOP/MG, através do assessoramento na implantação e consolidação do processo de educação cooperativista.	SICOOB COOPACREDI	5.056,00
096	Objetiva o convênio formalizar condições básicas para parceria entre o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo de Minas Gerais – SESCOOP/MG e a entidade supra citada, para implantação do Programa de Apoio à Organização do Quadro Social em Cooperativas realizado pelo SESCOOP/MG, através do assessoramento na implantação e consolidação do processo de educação cooperativista.	SICOOB CREDIPONTAL	5.056,00
097	É objeto do presente CONVÊNIO o apoio técnico e financeiro do SESCOOP/MG, no valor total estimado de R\$291.312,00 (DUZENTOS E NOVENTA E UM MIL E TREZENTOS E DOZE REAIS), a ser utilizado para o pagamento de 1/3 (um terço) do valor total a ser pago por cada participante, sendo uma turma de 20 (vinte) pessoas, no “Mestrado Profissional de Administração com Ênfase em Gestão de Cooperativas”, de acordo com o Projeto apresentado.	UNIMED – FEDERAÇÃO MINAS	291.312,00

ANEXO IX - RELAÇÃO DE CURSOS REALIZADOS PELO SESCOOP/MG EM 2013

Curso	Objetivo
<p>A Arte de Falar em Público</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 25 e 26/02 – Araxá ▪ 22 e 23/04 – Araxá ▪ 11 e 12/07 – Lajinha ▪ 20 e 21/07 – Monte Carmelo ▪ 02 e 03/08 – São Roque de Minas ▪ 30/09 e 01/10 – Visconde do Rio Branco ▪ 02 e 03/12 – Prata ▪ 12 e 13/12 – Manhuaçu 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver habilidades para se apresentar em público
<p>Sociedades Cooperativas - Apuração de Resultados</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 04 e 05/03 – BH ▪ 11 e 12/11 - BH 	<ul style="list-style-type: none"> • Permitir aos participantes conhecer os procedimentos contábeis e tributários, que são aplicáveis a uma sociedade cooperativa, os quais terão reflexos para a escrituração contábil, apuração dos tributos e do resultado de uma sociedade cooperativa.
<p>Aspectos Jurídicos das Assembleias Gerais de Sociedades Cooperativas – Ramo Trabalho</p> <p>TODOS OS CURSOS CANCELADOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Tratar de aspectos jurídicos básicos das assembleias gerais, propiciando a correção e melhoria de procedimentos.
<p>Aspectos Previdenciários e Trabalhistas para Cooperativas</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 11 e 12/04 – BH ▪ 22 e 23/04 – BH ▪ 04 e 05/11 - BH 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar de forma prática e atualizada os aspectos mais importantes sobre as rotinas de pessoal, inclusive a legislação que as fundamenta, capacitando os participantes para operacionalizá-las.
<p>Auditoria Interna</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 25/11 - BH 	<ul style="list-style-type: none"> • Fornecer aos participantes o conhecimento básico e bases técnicas e práticas fundamentais para que possam aplicar metodologias e princípios que regem a função e as atividades da Auditoria Interna como Instrumento de Avaliação e Controle de Riscos Organizacionais.
<p>Capacitação para Elaboração do Balanço Social</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 28/02 e 01/03 - BH 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar e exercitar a elaboração de um Balanço Social, conhecendo as possibilidades de suas aplicações internas e externas e também exercitar o conhecimento e as práticas de responsabilidade social em sua cooperativa.
<p>Como Fazer Reuniões Produtivas</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 18 e 19/03 – Governador Valadares 	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer orientações básicas sobre como dirigir reuniões e conduzir com sucesso o trabalho em equipe nessas oportunidades, alcançando resultados produtivos na criação e cumprimento de metas.
<p>Comunicação e Relações Humanas na Organização</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 07 e 08/03 – BH ▪ 16 e 17/05 - Lajinha ▪ 26 e 27/09 – Ponte Nova ▪ 24 e 25/10 – Lajinha 	<ul style="list-style-type: none"> • Enfatizar a importância da necessidade de um perfeito sistema de comunicação e alinhamento das informações na Cooperativa. • Analisar a comunicação na Cooperativa como um fator que gera maior eficácia dos processos da organização e

	<p>como fator de interferência nas relações entre os colaboradores.</p>
<p>Capacitação para Membros do Conselho de Administração de Cooperativas</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 25 e 26/07 - BH 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar o papel dos conselhos de administração de cooperativas. • Dar uma visão de mercado e do conceito de competitividade no mundo atual , para o qual as cooperativas devem estar preparadas para que possam sobreviver e se destacar. • Apresentar modernas técnicas de gestão . • Desenvolver nos futuros membros de conselhos de administração embasamento para uma visão crítica e atualizada de administração de cooperativas. • Mostrar o posicionamento necessário às cooperativas em relação à qualidade e responsabilidade socioambiental
<p>Orientações para Atuação do Conselho Fiscal</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 11 e 12/04 – Governador Valadares ▪ 29 e 30/04 – BH ▪ 06 e 07/05 – Uberlândia ▪ 27 e 28/05 – BH ▪ 25 e 26/07 – Araxá 	<ul style="list-style-type: none"> • Conscientizar e capacitar os conselheiros fiscais de cooperativas para o desempenho eficaz de suas atribuições.
<p>Construindo Equipes Eficazes</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 21 e 22/10 – Governador Valadares 	<ul style="list-style-type: none"> • Conscientizar sobre o processo de funcionamento de equipes de alto desempenho. • Rever atitudes, valores e comportamentos fundamentais ao trabalho cooperativo. • Reforçar a importância da atuação pessoal na construção de equipes eficazes e do compromisso com os resultados da cooperativa. • Estimular o autodesenvolvimento.
<p>Cooperativismo é Sustentabilidade: O foco na base, os olhos no futuro, a preservação da visão política e clareza nas decisões</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 22 e 23/04 - Prata 	<ul style="list-style-type: none"> • Gerar conhecimento para o cooperativismo que é investir em um mundo melhor.
<p>Criatividade Pessoal e Empresarial</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 10 e 11/06 – Lajinha 	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer uma visão mais completa e prática sobre a importância da criatividade para profissionais e organizações, acompanhada de técnicas eficazes para o êxito na criação e desenvolvimento de idéias.
<p>Desenvolvendo Líderes/gestores</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 29 e 30/08 - BH 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver as habilidades de Liderança dos profissionais de cooperativas a fim de otimizar os resultados organizacionais, a partir da compreensão dos papéis do líder e seus efeitos sobre as atitudes e comportamentos de pessoas e equipes
<p>Desenvolvimento Gerencial</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar técnicas de supervisão e gerência para os

<ul style="list-style-type: none"> ▪ 19 e 20/09 – Manhuaçu ▪ 28 e 29/10 -Ponte Nova 	<p>profissionais de supervisão dos diversos níveis das cooperativas: Diretores, Gerentes, Coordenadores, Chefes de Departamentos, Encarregados de Setores, etc</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mostrar técnicas e a importância da administração profissional das Cooperativas
<p>DIPJ/2013 - Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas para Sociedades Cooperativas</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 27/05 - BH 	<ul style="list-style-type: none"> • Permitir aos participantes conhecer de forma prática os procedimentos para preenchimento da DIPJ/2013, na apuração pelo lucro real e presumido nas sociedades cooperativas.
<p>eSocial - EFD Social da Folha de Pagamento</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 03/12 - BH 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar os dirigentes, colaboradores e demais pessoas, quanto ao novo sistema a ser implementado pelo Governo Federal de controle e informações dos aspectos trabalhistas e previdenciários de um empregador em relação a sua folha de pagamento, visando sua adequação e ajustes nas rotinas do dia a dia da cooperativa, evitando a geração de passivos trabalhistas e fiscais.
<p>Estratégias para Gestão de Custos</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 23 e 24/05 – Governador Valadares 	<ul style="list-style-type: none"> • Abordar conceitos de custos para o processo de tomada de decisão e mostrar a lógica e simplicidade por trás de um sistema de informação gerencial que capacitará gestores a rapidamente verem se suas decisões aumentam ou não a lucratividade da cooperativa.
<p>Excelência no Atendimento ao Público</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 20 e 21/09 – São Roque de Minas 	<ul style="list-style-type: none"> • Dotar os participantes de um quadro de referência para reflexões acerca de seus papéis sociais e seu poder de influenciar pessoas, bem como discutir sobre a prática do atendimento no sentido de aperfeiçoá-la e dinamizá-la, adotando atitudes positivas com relação ao cliente.
<p>FCONT 2013 Revisão do Preenchimento e Demais Ajustes Efetuados (Lalur e DIPJ)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 17/06 – BH 	<ul style="list-style-type: none"> • Permitir aos participantes proceder uma revisão do procedimento de geração do FCONT/2013, identificação os lançamentos no processo de transição contábil e os seus ajustes na neutralização tributária (expurgos e inclusão), das informações de interesse fiscal provenientes das novas normas internacionais contábeis (formação de base ou composição de patrimônio), dentro da DIPJ, SPED Contábil e Lalur.
<p>Gestão de Materiais – Estoques</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 25 e 26/04 - Lajinha 	<ul style="list-style-type: none"> • Fornecer aos participantes um conjunto de conceitos e técnicas sobre avaliação dos recursos, sistemas de controle, informações e processos da gestão de materiais com ênfase na administração de estoques.
<p>Gestão Financeira para Cooperativas</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 15 e 16/08 – Governador Valadares ▪ 26 e 27/08 – Uberlândia ▪ 26 e 27/09 - BH 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e aplicar os principais conceitos de finanças corporativas, administração e controle financeiro. Introduzir o estudo de custos e sistemas de custeio.

	Preparar o gestor de cooperativas para tomada de decisões apoiado por indicadores de desempenho operacional.
Habilidades e Técnicas de Negociação para Cooperativas de Crédito <ul style="list-style-type: none"> ▪ 27 e 28/04 – Uberlândia ▪ 18 e 19/07 - Manhuaçu 	<ul style="list-style-type: none"> • Gerar expectativas de crescimento como pessoa e como profissional; • Propiciar uma troca de experiências e busca de novos conhecimentos; • Favorecer o intercâmbio entre os dirigentes de maneira adequada e positiva; • Auxiliar na redescoberta de potencialidade e incentivar a criatividade; • Ampliar a visão administrativa e empresarial; • Gerar entusiasmo na busca do êxito profissional e qualidade de vida; • Valorizar o participante não só como líder e empreendedor, mas como ser humano dotado de crenças, qualidade e valores.
ICMS – Aspectos Básicos na Aplicação da Legislação <ul style="list-style-type: none"> ▪ 03/06 – BH ▪ 14/08 - Uberaba 	<ul style="list-style-type: none"> • Permitir ao participante conhecer e se atualizar quanto a aplicação da legislação do ICMS em sua abrangência geral
ICMS - Substituição Tributária 05/08 - BH	<ul style="list-style-type: none"> • Permitir ao participante conhecer a aplicação da legislação do ICMS no regime de substituição tributária, com exemplos práticos.
Marketing Pessoal e Profissional <ul style="list-style-type: none"> ▪ 26 e 27/10 – Monte Carmelo 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos participantes o uso eficaz de instrumentos de marketing como forma de divulgação da sua organização, de si mesmo e dos seus produtos e serviços, desenvolvendo posturas pessoais mais eficazes.
Matemática Financeira Aplicada com uso da HP-12C <ul style="list-style-type: none"> ▪ 21 e 22/01 - Prata ▪ 25 e 26/03 - Lajinha ▪ 24 e 25/05 - Guaranésia ▪ 06 e 07/06 – BH ▪ 22 e 23/06 – Monte Carmelo ▪ 29 e 30/07 – BH ▪ 25 e 26/11 – Ponte Nova 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os principais conceitos da matemática financeira e o uso em cooperativas, através de exercícios direcionados à atividade da área financeira, de produção e operações junto a cooperados.
Motivando Equipes para o Sucesso <ul style="list-style-type: none"> ▪ 20 e 21/04 – Monte Carmelo 	<ul style="list-style-type: none"> • Este curso possibilitará aos participantes o conhecimento dos próprios padrões motivacionais à luz das teorias motivacionais mais atuais, além de aplicar este conhecimento à equipe de trabalho, desenvolvendo habilidade de dinamizar a equipe e conduzi-la aos objetivos propostos.
Novas Normas Internacionais Contábeis para as Sociedades Cooperativas (IRFS) <ul style="list-style-type: none"> ▪ 02/07 - BH 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar as alterações promovidas pelas Leis nº. 11.638/2007 e 11.941/2009, e demais atos, que introduzem

	importantes modificações no Balanço Patrimonial, inclusive nas demonstrações financeiras, aplicável a todas as sociedades cooperativas, visando à convergência e harmonização das regras contábeis brasileiras com os pronunciamentos internacionais, tudo sobre os procedimentos a serem adotados na preparação e na divulgação das demonstrações financeiras contábeis, para as pessoas jurídicas.
PNL - Programação de Neurolinguística como Ferramenta para a Excelência das Relações Interpessoais <ul style="list-style-type: none"> ▪ 31/01 e 01/02 – Lajinha ▪ 07 e 08/03 – Prata ▪ 17 e 18/06 – BH ▪ 25 e 26/07 – Governador Valadares ▪ 11 e 12/09 – Lajinha ▪ 17 e 18/10 – Visconde do Rio Branco 	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar aos participantes o conhecimento das técnicas básicas da Programação Neurolinguística e a sua utilização no processo de ampliação da excelência nas relações pessoais e profissionais.
Preparatório para Ocupar Cargos nos Conselhos de Administração e Fiscal de Cooperativas <ul style="list-style-type: none"> ▪ 21 e 22/02 – BH ▪ 01 e 02/03 - Jacutinga 	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a importância dos Conselhos de Administração e Fiscal nas sociedades cooperativas, bem como seu papel no ambiente organizacional e preparar para um melhor desempenho de suas atribuições.
Qualidade no Atendimento - A Relação com o Cliente <ul style="list-style-type: none"> ▪ 22 e 23/08 – Manhuaçu ▪ 24 e 25/08 – Monte Carmelo 	<ul style="list-style-type: none"> • Facilitar a adoção de uma postura profissional no atendimento ao cliente; • Criar condições para o desenvolvimento de habilidades que facilitem as relações interpessoais no atendimento ao cliente interno e externo; • Desenvolver uma postura crítica do atendimento dentro de uma visão de qualidade.
A Cooperativa de Crédito e o Sistema Financeiro Nacional - Ramo Crédito <ul style="list-style-type: none"> ▪ 04 e 05/02 – BH ▪ 09 e 10/03 – Montes Claros ▪ 06 e 07/04 – Montes Claros ▪ 17, 18 e 19/05 – Araguari ▪ 28 e 29/06 – Nova Serrana ▪ 21 e 22/11 - Lajinha 	<ul style="list-style-type: none"> • Nivelar os conhecimentos dos mais jovens e recém-contratados em cooperativas de crédito sobre o Sistema Financeiro Nacional, a filosofia do cooperativismo e o cooperativismo de crédito, noções de economia e práticas bancárias na cooperativa e suas implicações legais.
Análise de Crédito para Pessoa Jurídica - Avançado - Ramo Crédito <ul style="list-style-type: none"> ▪ 04 e 05/04 – BH ▪ 11 e 12/05 – Uberlândia ▪ 22 e 23/06 – Montes Claros ▪ 26 e 27/08 – Ponte Nova 	<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoar as técnicas de análise de crédito, principalmente para pequenas empresas, com base em demonstrações contábeis.
Análise de Crédito para Pessoa Jurídica - Básico - Ramo Crédito <ul style="list-style-type: none"> ▪ 21 e 22/02 – Lajinha ▪ 07 e 08/03 – BH ▪ 05, 06 e 07/07 - Araguari 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a qualificação dos analistas por meio de apresentação de técnicas tradicionais de análise de crédito utilizadas no mercado financeiro.

<p>Cobrança e Renegociação de Crédito - Ramo Crédito</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 21 e 22/01 – Lajinha ▪ 23 e 24/03 – Patos de Minas ▪ 09 e 10/05 – BH ▪ 11 e 12/07 – Ponte Nova ▪ 17 e 18/10 – Manhuaçu ▪ 08, 09 e 10/11 - Araguari 	<ul style="list-style-type: none"> • Preparar melhor os operadores da área de crédito e cobrança.
<p>Relacionamento Interpessoal – Desenvolvimento da Competência Interpessoal</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 08 e 09/11 – Monte Carmelo 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a dinâmica do indivíduo no processo das relações interpessoais na cooperativa. • Fornecer pontos de referência para reflexão das posturas individuais adotadas nas relações estabelecidas no trabalho. • Sensibilizar para a necessidade do autodesenvolvimento e aprimoramento profissional. • Estimular os participantes para a busca da melhoria da qualidade nas relações interpessoais e dos resultados a serem atingidos.
<p>Retenção de Tributos e Contribuições na Prestação de Serviços e Fornecimentos de Mercadorias</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 15/05 - BH 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar quanto às regras de retenção de tributos e contribuições como: ISS, PIS, COFINS, CSLL, IRRF e INSS, sobre o fornecimento de mercadorias e serviços para pessoas jurídicas de direito público e privado.
<p>SPED - EFD Fiscal Pis e Cofins (EFD – Escrituração Fiscal Digital)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 28/01 – BH ▪ 06/03 – BH ▪ 06/08 - BH 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar de maneira abrangente aos participantes os conceitos, disposições e particularidades do SPED relacionadas à escrituração fiscal digital (EFD) da apuração do PIS, da Cofins e da Contribuição Previdenciária Patronal para empresas do Lucro Presumido, atualizando o profissional à legislação vigente através do seu entendimento, emissão e leitura de documentos fiscais, suas obrigações e seus prazos, operações especiais, dentre outros assuntos, criando assim um diferencial competitivo e mão de obra qualificada.
<p>SPED Fiscal – ICMS e IPI - Escrituração Fiscal Digital</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 18/02 - BH 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar de maneira abrangente aos participantes os conceitos, disposições e particularidades do SPED relacionadas à escrituração fiscal digital (EFD) do ICMS e IPI, atualizando o profissional à legislação vigente através do seu entendimento, emissão e leitura de documentos fiscais, suas obrigações e seus prazos, operações especiais, dentre outros assuntos, criando assim um diferencial competitivo e mão de obra qualificada.
<p>Técnicas de Negociação para Cooperativas</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 25 e 26/04 – Uberlândia ▪ 07 e 08/11 – Governador Valadares ▪ 22 e 23/11 – São Roque de Minas 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar o cooperado e empregado da cooperativa a estruturar suas negociações baseado em técnicas, com foco no cliente, visando aumento de vendas.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ 29 e 30/11 – Monte Carmelo ▪ 12 e 13/12 – Ponte Nova 	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar ao participante o conhecimento e utilização de instrumentos eficazes de negociação, para obter melhor resultado nas Cooperativas.
<p>Técnicas de Vendas para Cooperativas</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 21 e 22/09 – Monte Carmelo 	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar aos participantes oportunidades de reverem seus padrões de comportamento com o cliente e aperfeiçoar as técnicas de vendas. • Levar os participantes a vivenciarem as relações que favorecem as vendas, o atendimento, a fidelização do cliente, aumentando o resultado das vendas.
<p>Treinamento dos Estagiários do Programa de OQS</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 27,28 e 29/05 – BH ▪ 07, 08 e 09/10 - Viçosa 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar os estagiários para desenvolverem o Programa de Organização do Quadro Social nas Cooperativas.
<p>Auditoria – UNICRED</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 14 e 15/02 - BH 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar colaboradores que atendem auditores.
<p>Domicílio Bancário e Cotação</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 10/09 – BH 	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir que as agências possuam conhecimento do produto domicílio bancário e que possuam argumentos comerciais para fazerem uma boa abordagem comercial.
<p>Pré-Eleitoral - Capacitação Técnica para Conselheiros de Administração e Fiscal - UNICRED</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 22 e 23/02 – BH ▪ 21 e 22/03 – BH ▪ 12 e 13/04 - Uberaba 	<ul style="list-style-type: none"> • Fornecer informações básicas para conhecimento, pelos participantes, sobre o funcionamento de cooperativas de crédito, em seus aspectos legais, estatutários e dos normativos do Sistema Financeiro Nacional.
<p>Prevenção a Fraude para Caixas</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 08/06 – BH ▪ 13/07 – Varginha ▪ 17/08 – Uberlândia ▪ 24/08 – Governador Valadares ▪ 14/09 – Juiz de Fora ▪ 19/10 - Uberlândia 	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar os participantes para a necessidade de adoção de medidas de segurança como forma de proteção dos ativos da instituição. • Promover o mapeamento de riscos corporativos e a identificação de ações de segurança preventivas que possam ser implementadas no desempenho das atividades diárias. Desenvolver habilidades técnicas básicas necessárias ao reconhecimento da autenticidade de cheques e documentos de identificação. • Discutir conceitos e normativos que ampliem o entendimento dos profissionais sobre os procedimentos necessários ao acatamento de cheque no caixa.
<p>Produtos (Cartões)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 25 e 26/02 – BH 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitação de agentes de vendas de serviços.

<p>Técnicas de Vendas - UNICRED</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 25 e 26/03 – BH 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer uma sistemática de vendas para a equipe comercial da UNICRED Central MG que gere atendimento das necessidades dos cooperados e resultados para a cooperativa, dentro da filosofia de trabalho diferenciado da UNICRED.
<p>Planejamento Gerencial – UNICRED</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 20/05 – BH 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar e discutir o planejamento estratégico/Plano de Metas/Planos de Ações aprovado para o ano de 2013 - Desenvolvimento das Singulares.
<p>Planejamento Estratégico – UNICRED</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 29/11 – BH 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar Planejamento Estratégico das Cooperativas Filiadas a Unicred Central Minas Gerais
<p>Gerenciamento de Risco Operacional – UNICRED</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 09 e 10/12 – BH ▪ 11/12 - BH 	<ul style="list-style-type: none"> • Dar continuidade ao processo de capacitação técnica do Sistema Unicred na área de riscos (voltado aos técnicos de risco das cooperativas e aos Diretores).